

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado



Dissertação

**Análise Linguística de Textos Jornalísticos sobre o Processo de Impeachment
da Presidente Dilma Rousseff**

Calebe Soares Copello

Pelotas, 2018

Calebe Soares Copello

**Análise Linguística de Textos Jornalísticos sobre o Processo de Impeachment
da Presidente Dilma Rousseff**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Rego Rodrigues

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C782a Copello, Calebe Soares

Análise linguística de textos jornalísticos sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rouseff / Calebe Soares Copello ; Roberta Rego Rodrigues, orientadora. — Pelotas, 2018.

117 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. Linguística sistêmico-funcional. 2. Linguística de corpus. 3. Metafunção ideacional. 4. Textos jornalísticos. 5. Processo de impeachment. I. Rodrigues, Roberta Rego, orient. II. Título.

CDD : 418

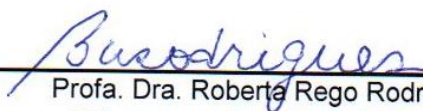
Calebe Soares Copello

**Análise linguística de textos jornalísticos sobre o processo de impeachment da
Presidente Dilma Rousseff**

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado, Área de Concentração Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Pelotas.

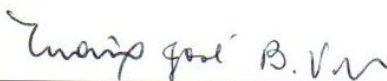
26 de Fevereiro de 2018

Banca examinadora:



Profa. Dra. Roberta Rego Rodrigues
Orientadora/Presidente da Banca

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais



Profa. Dra. Maria José Blaskovski Vieira
Membro da Banca

Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul



Prof. Dr. Raymundo da Costa Olioni
Membro da Banca

Doutor em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

COPELLO, Calebe Soares. **Análise linguística de textos jornalísticos sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff**. 2018, 117 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

No ano de 2016 o Brasil vivenciou mais um processo de impeachment em sua recente democracia. A partir de tal acontecimento, foi estabelecido o tema do estudo, qual seja, uma análise linguística dos textos produzidos em mídia digital no período de janeiro a setembro do ano em questão. Assim, este trabalho tem por objetivo geral analisar linguisticamente textos jornalísticos em português brasileiro que tratam do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. A Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) foi o viés teórico escolhido para analisar esses textos e, devido à extensão do corpus, foi necessária a utilização de métodos extraídos da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004). A Metafunção Ideacional foi escolhida para ser o escopo de análise do estudo. A motivação da pesquisa surge no instante em que há uma necessidade de descrição do momento histórico pelo qual a sociedade brasileira está passando e de como este vem sendo construído ideacionalmente nas mídias digitais. Houve a compilação de dois corpora: um corpus de estudo e outro de referência. O corpus de estudo é composto de textos jornalísticos e o corpus de referência é composto por textos acadêmicos. A fim de obter as palavras-chave do corpus de estudo, ambos os corpora foram combinados no programa computacional WordSmith Tools. Após essa etapa, foram selecionadas as dez palavras-chave mais frequentes no papel de substantivos para que os Participantes com tais palavras-chave fossem anotados, utilizando o CROSF (FEITOSA, 2006). Os resultados mostram que os Participantes com as palavras-chave ocorrem em sua maioria no âmbito dos Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Grande parte dos Participantes com as palavras-chave também realizam o papel de Sujeito Lógico das orações. Por fim, pode-se concluir que majoritariamente os Participantes com as palavras-chave estão vinculados aos Processos Materiais, Relacionais e Verbais.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Linguística de Corpus; Metafunção Ideacional; Textos Jornalísticos; Processo de Impeachment; “Dilma”.

Abstract

COPELLO, Calebe Soares. **Linguistic analysis of journalistic texts on the impeachment process of president Dilma Rousseff**. 2018, 117 f. Thesis (Master Degree in Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Brazil went through an impeachment process in 2016. Based on this event, the theme has been established, that is, a linguistic analysis of online texts in the period from January to September of that year. Thus, this thesis aims to analyse linguistically journalistic texts in Brazilian Portuguese that tackle president Dilma Rousseff's impeachment process. Systemic Functional Linguistics (Halliday & Matthiessen, 2014) has been the theory chosen for analysing these texts. Due to the corpus size, the use of methods from Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004) was necessary. Ideational Metafunction has been chosen as scope of analysis. The motivation of the research lies in the fact that the description of the historical moment whereby Brazilian society is going through is necessary as well as of how this moment has been constructed ideationally in digital media. A study corpus and a reference corpus were compiled. The former consists of journalistic texts, and the latter consists of academic texts. In order to obtain the keywords from the study corpus, both corpora were combined on WordSmith Tools software. After that, the ten most frequent keywords, namely nouns, were selected so that the Participants with these keywords were annotated by using CROSF (Feitosa, 2006). Results show that the Participants with the keywords occur mostly in the realm of prototypical Processes (Halliday & Matthiessen, 2014). Most Participants with the keywords are also Logical Subjects in the clauses. Lastly, it can be concluded that Participants with the keywords are mainly linked to Material, Relational, and Verbal Processes.

Keywords: Systemic Functional Linguistics; Corpus Linguistics; Ideational Metafunction; Journalistic texts; Impeachment Process; 'Dilma'.

Lista de Figuras

Figura 1	Tipos de Processos da metafunção ideacional extraídos e traduzidos de Halliday e Matthiessen (2014, p. 216)	21
Figura 2	Percentuais votação do nordeste	42
Figura 3	Distribuição corpus de estudo	44
Figura 4	Distribuição corpus de referência	45
Figura 5	Tela inicial do programa <i>WordSmith Tools</i> ®	48
Figura 6	Lista de palavras do corpus de referência	50
Figura 7	Janela <i>Getting Started</i>	51
Figura 8	Lista de palavras-chave obtida	51
Figura 9	Janela do <i>Concord</i> mostrando a palavra-chave Dilma	53
Figura 10	Quadro dos valores dos Processos e Participantes traduzido de Feitosa (2006)	56
Figura 11	Gráfico frequência da palavra-chave Dilma nos Processos	68
Figura 12	Gráfico frequência da palavra-chave Presidente nos Processos	74
Figura 13	Gráfico frequência da palavra-chave Impeachment nos Processos ..	78
Figura 14	Gráfico frequência da palavra-chave Temer nos Processos	82
Figura 15	Gráfico frequência da palavra-chave Governo nos Processos.....	86
Figura 16	Gráfico frequência da palavra-chave Senado nos Processos	91
Figura 17	Gráfico frequência da palavra-chave Lula nos Processos	94
Figura 18	Gráfico frequência da palavra-chave PMDB nos Processos	98
Figura 19	Gráfico frequência da palavra-chave Senadores nos Processos	102
Figura 20	Gráfico frequência da palavra-chave Senador nos Processos	105
Figura 21	Quadro com um exemplo de texto jornalístico	109

Lista de Tabelas

Tabela 1	Número total de ocorrências de palavras-chave em grupos nominais que realizam Participantes	58
Tabela 2	Número total de ocorrências de Participantes com as palavras-chave atuando como Sujeitos Lógicos	64

Sumário

1	Introdução	08
2	Revisão teórica	14
2.1	Linguística Sistêmico-Funcional	14
2.1.1	Metafunção Ideacional enfocando o componente experiencial	20
2.2	Linguística de Corpus	34
2.3	Exemplos de trabalhos que fazem uso da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de Corpus	38
3	Metodologia	41
4	Apresentação e análise dos resultados	58
4.1	Participantes com as palavras-chave	58
4.1.1	Participantes com as palavras-chave no papel de Sujeitos Lógico	63
4.1.2	Exemplos de Participantes com as palavras-chave extraídos do corpus de estudo	68
5	Considerações Finais	110
	Referências	114

1 Introdução

O presente texto diz respeito a um estudo linguístico sobre o processo de impedimento da chefe do poder executivo do governo brasileiro.

No ano de 2016 (dois mil e dezesseis) o Brasil passou por mais um processo de impeachment na sua história, o segundo na democracia moderna do país, fazendo com que a presidente Dilma Rousseff, reeleita no ano de 2014 (dois mil e quatorze), fosse deposta do cargo¹. Esse acontecimento repercutiu por toda a sociedade brasileira, com o tema circulando tanto em níveis familiares quanto em ambientes sociais mais amplos, com sujeitos se posicionando tanto contra quanto a favor do processo.

Tamanha repercussão pôde ser observada dentro da mídia jornalística. Centenas de notícias reportaram cada passo, decisão e momento do processo de impedimento da chefe de Estado brasileira. A motivação do estudo surge justamente a partir dessa produção massiva e do foco da mídia sobre o assunto. Optou-se assim por investigar textos jornalísticos.

Os textos jornalísticos buscam em sua construção mostrarem-se neutros, como se fossem apenas uma descrição transparente da realidade, cujas escolhas lexicais fossem isentas ou palavras ideais ao seu propósito. Em outras palavras Fairclough (1995, p.64):

Notícias tendem a serem vistas muito mais como um negócio conceitual e ideacional, uma questão de declarações, reivindicações, crenças, posições – ao invés de sentimentos, circunstâncias, qualidades de relações sociais e interpessoais, e assim por diante. (...) A suposição é que as próprias palavras são ideacionalmente transparentes.²

¹ Mais informações em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/14/politica/1460665984_698813.html>

² “News tends to be seen as very much a conceptual and ideational business, a matter of statements, claims, beliefs, positions – rather than feelings, circumstances, qualities of social and interpersonal relationship, and so forth. (...) The assumption is that the words themselves are ideationally transparent.” Todas as traduções de citações originalmente escritas em inglês, nesta dissertação, são de minha responsabilidade.

Sendo assim, neste estudo, a língua não é considerada como neutra ou transparente. Ela é organizada para se chegar a um objetivo interpretativo. Desse modo, alguns mitos devem ser considerados, como, por exemplo, “o mito de que a mídia é um ‘espelho’ da realidade” (FAIRCLOUGH, 1995, p.64). Segundo esse autor, a sustentação desse mito jaz na crença de transparência da realidade, o que faculta sua “leitura” sem mediação ou interpretação.

Fairclough (1995, p.65) considera que:

(...) a representação do discurso na mídia jornalística pode ser vista como um processo ideológico de considerável importância e os detalhes mais finos da representação discursiva são em face disso meramente uma questão de propriedades técnicas de gramática e semântica dos textos, podendo ser ajustados em determinantes sociais e efeitos sociais.³

As notícias tendem à neutralidade, mas não a alcançam, pois, como apresenta Bergária, Cintra e Nascimento (2014), o jornalista não consegue deixar de lado suas próprias decisões, emoções e ideias, ou seja, a subjetividade.

Desse modo, surge o interesse em estudar quais formas e quais significados foram usados para reportar o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, levando-se em conta a opacidade da língua, juntamente à noção de Halliday (1994, p. xiv) de que “uma língua é interpretada como um sistema de significados, acompanhado de formas através das quais os significados podem ser realizados”.⁴ Dentro desse sistema, os componentes léxico-gramaticais de ordem ideacional são os Processos, os Participantes e as Circunstâncias (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Sob a noção de língua pautada em Halliday e Matthiessen (2004), deve-se apresentar em que nível ocorrerão as análises, tendo em vista que para os autores a língua se divide em três metafunções. Recorre-se aqui à explicação de Rodrigues-Júnior (2006, p. 37):

A primeira, “meta-função ideacional” (*ideational metafunction*), está vinculada à variável de campo do registro, materializando as experiências de mundo dos usuários da língua, inclusive suas sensações, pensamentos, atos, comportamentos, etc., e como essas experiências são realizadas pelas relações lógicas das orações. A segunda, “meta-função interpessoal”

³ “the representation of discourse in news media can be seen as an ideological process of considerable social importance, and that the finer detail of discourse representation, which on the face of it is merely a matter of technical properties of the grammar and semantics of texts, may be tuned to social determinants and social effects.”

⁴ “A language is interpreted as a system of meanings, accompanied by forms through which the meanings can be realized.”

(*interpersonal metafunction*), vincula-se à variável das relações do registro, materializando as interações sociais dos usuários da língua, bem como suas opiniões pessoais e avaliações. A terceira e última, “meta-função textual” (*textual metafunction*), está ligada ao modo através do qual os usuários da língua organizam suas mensagens com vistas a se relacionarem com as outras mensagens com as quais lidam em seus cotidianos sociais.

Em outras palavras, pode-se entender a primeira metafunção, a ideacional, como a que trata do modo como o usuário da língua representa suas experiências internas e externas através da linguagem. A segunda, conhecida como interpessoal, trabalha as interações que se dão entre os usuários da língua. E a última, a textual, trata da relação do usuário da língua com a organização dos textos. O presente estudo fará uso da metafunção ideacional, pois, conforme Rodrigues-Júnior (2006), tratará de entender como se dará a constituição do texto para que o usuário da língua construa seu conhecimento e interpretação do mundo, ao modelar suas experiências.

A Linguística Sistêmico-Funcional, mais especificamente, a opção pela análise da metafunção ideacional, está em consonância com a noção de Fairclough (2003 *apud* ALMEIDA; RODRIGUES; PINHEIRO, 2008, p. 99):

Como identificamos diferentes discursos em um texto? Podemos pensar em um discurso como (1) uma representação de alguma parte do mundo e (2) a partir de uma perspectiva particular. Assim, na análise textual podemos (1) identificar as partes principais do mundo que são representadas (temas principais) e (2) identificar a perspectiva particular ou ponto de vista a partir do qual elas são representadas.

O estudo considerará identificar representações de partes do mundo que se realizam nos textos.

É possível notar uma aproximação da Linguística Sistêmico-Funcional com a Análise Crítica do Discurso, quando Fairclough (1995, p.6) afirma que:

Uma visão multifuncional do texto é, portanto, essencial. Eu segui a linguística sistêmica (HALLIDAY 1978) ao assumir que a linguagem em textos sempre funciona simultaneamente na representação da experiência e do mundo, interpessoalmente na constituição da interação social entre os participantes no discurso e, textualmente, ao unir partes de um texto em um inteiro coerente (um texto, precisamente) e ao vincular textos a contextos situacionais (por exemplo, por dêixis situacional). Essa multifuncionalidade da linguagem em textos pode ser usada para operacionalizar afirmações teóricas sobre as propriedades socialmente constitutivas do discurso e do texto (FOUCAULT, 1972).⁵

⁵ “A Multifunctional view of text is therefore essential. I have followed systemic linguistics (Halliday 1978) in assuming that language in texts always simultaneously functions ideationally in the

A partir da apresentação da teoria sob a qual o estudo se desdobrará, deve-se definir qual a amostra de língua que será submetida à análise. Trata-se, como referido anteriormente, de notícias veiculadas em jornais da região nordeste do Brasil, formando assim um corpus digital (BERBER SARDINHA, 2004). Após a delimitação do corpus, serão extraídas dez palavras-chave. Grosso modo, palavras-chave são palavras cujas frequências são estatisticamente diferentes no corpus de estudo e no corpus de referência (BERBER SARDINHA, 2004).

Portanto, a temática será investigar sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, no escopo da metafunção ideacional, os dez substantivos caracterizados como palavras-chave em um corpus de textos jornalísticos (BERBER SARDINHA, 2004), ao verificar que significados ideacionais eles realizarão no âmbito dos Participantes.

Há, então, quatro perguntas de pesquisa que norteiam esta dissertação. A primeira delas é (1) Quais serão os tipos de Participantes que aparecerão com as palavras-chave? A segunda pergunta a ser considerada é (2) A quais Processos esses Participantes estarão vinculados? A terceira pergunta é (3) Quais serão as representações feitas a partir desses Participantes? E, finalmente, a quarta pergunta é (4) A maioria desses Participantes desempenhará o papel de Sujeitos Lógicos? Após a identificação de tais Participantes, o estudo verificará a representação que esses assumem e quais significados apresentam no escopo da metafunção ideacional.

Desse modo, a presente pesquisa se justifica, pois busca a descrição e análise dos Participantes nos textos jornalísticos que compõem o corpus de estudo, podendo trazer uma melhor compreensão de como estes se constituem sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. A partir da observação empírica dos constituintes ideacionais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), tais como, os Participantes e os Processos do corpus de estudo, será possível verificar como as notícias puderam ser construídas.

representation of experience and the world, interpersonally in constituting social interaction between participants in discourse, and textually in tying parts of a text together into a coherent whole (a text, precisely) and tying texts to situational contexts (e.g. through situational deixis). This multifunctionality of language in texts can be used to operationalize theoretical claims about the socially constitutive properties of discourse and text (FOUCAULT, 1972).”

Sendo assim, o estudo desenvolver-se-á sob a égide da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, analisando, a partir da coleta do corpus digitalizado, os dez substantivos caracterizados como palavras-chave. Com as dez palavras-chave serão definidos os tipos de Participantes e quais serão suas representações.

Tendo em vista essas considerações, o estudo deve traçar seus objetivos, quais sejam, os gerais e os específicos.

O estudo traça como seu objetivo geral analisar linguisticamente textos jornalísticos em português brasileiro. Procura, também, promover a interface da Linguística Sistêmico-Funcional com a Linguística de Corpus, buscando contribuir para os estudos de corpora monolíngues em português brasileiro.

Como objetivos específicos, o estudo procura identificar as palavras-chave no corpus de estudo. Pretende também verificar quais significados ideacionais e representações tais palavras realizam no âmbito dos Participantes. E, por fim, busca observar quais tipos de Sujeito os Participantes realizam.

Assim será feita uma análise dos dados linguísticos coletados, obtidos através da utilização tanto da Linguística Sistêmico-Funcional quanto da Linguística de Corpus. Mais especificamente, serão identificados o papel dos Participantes com as palavras-chave, seus significados ideacionais, suas representações e se realizam Sujeitos Lógicos ou não.

Além desta Introdução, este trabalho conta com mais cinco capítulos, quais sejam, Revisão Teórica, Metodologia, Apresentação e análise dos resultados, Considerações Finais e Referências.

O capítulo chamado Revisão Teórica tratará de apresentar as bases epistemológicas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho. Esse capítulo conta com três subcapítulos. O primeiro apresentará alguns conceitos relativos à Linguística Sistêmico-Funcional com um foco no componente experiencial da Metafunção Ideacional. O segundo subcapítulo mostrará a Linguística de Corpus, enfocando seu potencial metodológico. Finalmente, haverá um subcapítulo para apresentação de alguns trabalhos que utilizam a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de Corpus.

O terceiro capítulo desta dissertação apresentará a metodologia adotada para a coleta e formatação dos *corpora* utilizados no estudo e para o levantamento de dados quantitativos através do programa computacional dos programas computacionais *WordSmith Tools* e *LibreOffice Writer*. Ademais, será explicado o

Código de Rotulação Sistêmico-Funcional, que foi usado para a classificação dos Participantes com as palavras-chave.

No capítulo Apresentação e análise dos resultados, será apresentada e analisada uma tabela com a quantificação dos Participantes com as palavras-chave. Será apresentada e analisada também uma tabela com a quantificação dos Participantes com as palavras-chave enquanto Sujeitos Lógicos. Na sequência, haverá uma variedade de exemplos de Participantes com as palavras-chave, atuando ou não como Sujeitos Lógicos.

No capítulo Considerações Finais, os dados serão retomados brevemente e as perguntas de pesquisa serão respondidas à luz da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de Corpus.

O último capítulo é o de Referências, no qual serão apresentados ao leitor os livros, artigos, jornais, periódicos e outros textos utilizados na dissertação.

2 Revisão teórica

2.1. Linguística Sistêmico-Funcional

O trabalho tem como base teórica os princípios da Linguística Sistêmico-Funcional, viés linguístico que busca, através da forma, chegar ao conteúdo de textos, levando-se em consideração uma visão probabilística da linguagem e encarando escolhas linguísticas enquanto significados (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

O estudo desenvolvido deve estar em consonância com a ideia de que, como apresenta Eggins (2004, p.5):

Qualquer uso da língua é motivado por uma finalidade, quer essa finalidade seja clara, pragmática (como a necessidade de escrever uma carta para se candidatar a um emprego), ou uma menos tangível, mas igualmente importante, interpessoal (como uma "necessidade" de conversar com amigos depois de um longo dia de trabalho).⁶

Desse modo, o usuário da língua geralmente busca uma finalidade em sua fala. Assim, o uso da língua é baseado em termos de se realizar uma atividade e a língua ganha valor através do uso que o falante faz dela. Logo um dos focos da Linguística Sistêmico-Funcional é o uso que se faz da língua.

Através da afirmação feita anteriormente, pode-se pensar no conceito de *langue* apresentado por Ferdinand de Saussure, no qual a língua é o conjunto de todas as regras (fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas) que determinam o emprego dos sons, das formas e relações sintáticas, necessárias para a produção dos significados (LOPES, 1995). Conceito esse que afasta toda e qualquer carga semântica do conjunto, abstraindo o máximo da subjetividade a fim de se alcançar a neutralidade. No entanto, a proposta de língua utilizada na Linguística Sistêmico-Funcional é um pouco diferente, a partir do momento que vê a língua como:

⁶ "Any use of language is motivated by a purpose, whether that purpose be a clear, pragmatic one (such as needing to write a letter in order to apply for a job), or a less tangible, but equally important, interpersonal one (such as 'needing' to have a chat with friends after a long day at work)."

[...] um sistema para fazer significados: um sistema semântico, com outros sistemas para codificar os significados que produz. O termo “semântica” não se refere simplesmente ao significado das palavras; é todo o sistema de significados de uma língua, expresso tanto pela gramática quanto pelo vocabulário (HALLIDAY, 1994, p. xvii).⁷

Desse modo, na Linguística Sistêmico-Funcional, não há uma divisão estanque entre *langue* e *parole* como em Saussure, mas antes, a língua é um sistema semântico, cujo significado é o seu uso (THOMPSON, 2004). Contudo, a Linguística Sistêmico-Funcional faz uso do conceito de eixos sintagmático e paradigmático, conceito esse proposto por Saussure (RODRIGUES-JÚNIOR, 2006).

Há, portanto, uma relação entre língua e significado, sendo que o interesse de Halliday sempre foi com os significados da língua em uso no processo textual da vida social (EGGINS, 2004). Deve-se entender aqui o termo “texto”, referindo-se a uma interação linguística completa (escrita ou falada), preferencialmente do início ao fim (EGGINS, 2004). Esse interesse de Halliday e, por consequência, de todos os estudos sistêmicos-funcionais desenvolvidos posteriormente, como apresenta Eggins (2004, p. 3):

Leva linguistas sistêmicos a avançar em quatro principais afirmações teóricas sobre a língua:

1. que o uso da língua é funcional
2. que sua função é fazer significados
3. que esses significados são influenciados pelo contexto social e cultural em que são intercambiados
4. que o processo de usar a língua é um processo semiótico, um processo de fazer significados por escolha.⁸

Por conseguinte, a Linguística Sistêmico-Funcional vê a língua como funcional com o fim de criar significados, que são delineados pelo contexto no qual se inserem.

Dentro do escopo teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, o falante usa a língua com o propósito de significar, seja a interação com outros falantes ou em seu interior, definindo a si mesmo e o espaço no qual está.

⁷ “a system for making meanings: a semantic system, with other systems for encoding the meanings it produces. The term 'semantics' does not simply refer to the meaning of words; it is the entire system of meanings of a language, expressed by grammar as well as by vocabulary.”

⁸ “(...) leads systemic linguists to advance four main theoretical claims about language:

1. that language use is functional
2. that its function is to make meanings
- 3- that these meanings are influenced by the social and cultural context in which they are exchanged
4. that the process of using language is a semiotic process, a process of making meanings by choosing.”

O foco de uma análise dentro dessa teoria deve ser a forma como o falante usa a língua em diferentes contextos linguísticos. Além disso, o linguista deve também perceber como a língua é organizada para uso a fim de se obter uma finalidade semântica, como apresenta Eggins (2004, p. 20):

A Linguística Sistemico-Funcional é descrita como uma abordagem semântica funcional para a linguagem que explora tanto como as pessoas usam a língua em diferentes contextos quanto como a língua é estruturada para uso como um sistema semiótico.⁹

Um ponto importante que deve ser ressaltado é a constante preocupação do contexto no qual se deu a produção linguística. Em uma análise sistêmica, o contexto não deve ser ignorado, visto que uma importante implicação da visão funcionalista de língua é que o contexto e a língua são interdependentes (THOMPSON, 2004).

Deve-se ressaltar que para a teoria sistêmico-funcional as escolhas de significados e, por conseguinte, da forma não são arbitrárias. São escolhas feitas a fim de se chegar a um determinado significado. Halliday (1994) diz que a relação entre o significado e o texto não é, no entanto, arbitrária; a forma da gramática relaciona-se naturalmente com os significados que estão sendo codificados. Há, portanto, um processo de formulação sintática a fim de se chegar a um objetivo semântico, e esse processo é feito de forma ativa pelo usuário da língua que se apropria da linguagem (HALLIDAY, 1994).

Quando se fala que a língua é organizada e é posta em funcionamento para se chegar a um objetivo semântico, deve-se notar que o significado em questão não é arbitrário, como já explicado, e também não é único. Como explica Halliday (1994), todas as línguas são organizadas em torno de dois tipos de significado, o “ideacional” ou refletivo, e o “interpessoal” ou ativo. O primeiro será o descrito neste trabalho, quanto ao segundo, refere-se ao significado das interações entre falantes que usam a língua. Pode-se ainda ressaltar o significado textual da linguagem. Segundo Eggins (2004, p. 12), os:

“(...) significados ideacionais são significados sobre como representamos a experiência na linguagem. Qualquer que seja o uso que fazemos da língua, estamos sempre falando sobre algo ou alguém fazendo alguma coisa.”

⁹ “SFL has been described as a functional-semantic approach to language which explores both how people use language in different contexts, and how language is structured for use as a semiotic system.”

(...) significados interpessoais: significados sobre o nosso papel nas relações com outras pessoas e nossas atitudes uns com os outros. Seja qual for o uso que fazemos da língua, estamos sempre expressando uma atitude e assumindo um papel.

(...) significados textuais: significados sobre como o que estamos dizendo está interligado e se relaciona com o que foi dito antes e com o contexto ao nosso redor. Seja qual for o uso que fazemos da língua, estamos sempre organizando nossa informação.¹⁰

Quando se fala que a Linguística Sistêmico Funcional vê a língua em funcionamento a fim de saber qual é o significado utilizado, não se fala de um significado único, mas também ela procura um significado complexo, multifacetado e, por isso, tem um ponto ideacional, um interpessoal e um textual. Assim, ao se analisar um excerto de texto, o estudo terá a possibilidade de ser feito através de um viés ideacional, interpessoal e/ou textual no que tange aos seus significados. Portanto, é disso que se trata quando se fala de não haver um único significado, mas antes disso a língua é um produto complexo.

Também é possível recorrer a outros autores para tentar explicar melhor os significados. Thompson (2004, p. 30) sugere de uma maneira mais didática como podem ser entendidos os significados buscados pela Linguística Sistêmico-Funcional:

Podemos resumir as três áreas de significados que até agora identificamos de uma maneira informal como segue.

- Usamos a língua para falar sobre nossa experiência do mundo, incluindo os mundos em nossas mentes, para descrever eventos e estados e as entidades envolvidas neles.
- Também usamos a língua para interagir com outras pessoas, estabelecer e manter relações com elas, influenciar seu comportamento, expressar nosso próprio ponto de vista sobre as coisas do mundo e evocar ou mudar as suas.
- Ao usar a língua, organizamos nossas mensagens de modo que elas indiquem como elas se encaixam nas outras mensagens ao seu redor e no contexto mais amplo em que estamos falando ou escrevendo.¹¹

¹⁰“(...) ideational meanings are meanings about how we represent experience in language. Whatever use we put language to, we are always talking about something or someone doing something.

(...) interpersonal meanings: meanings about our role relationships with other people and our attitudes to each other. Whatever use we put language to we are always expressing an attitude and taking up a role.

(...) textual meanings: meanings about how what we're saying hangs together and relates to what was said before and to the context around us. Whatever use we put language to we are always organizing our information.”

¹¹“We can summarize the three lands of meanings that we have so far identified in an informal way as follows.

- We use language to talk about our experience of the world, including the worlds in our own minds, to describe events and states and the entities involved in them.
- We also use language to interact with other people, to establish and maintain relations with them, to influence their behaviour, to express our own viewpoint on things in the world, and to elicit or change theirs.

A partir de então, pode-se pensar os três significados de forma resumida. O significado ideacional deve ser entendido como aquele que se dá através da relação do falante com a língua, ao utilizar essa para falar de como ele interpreta o mundo, compreende os eventos, seu próprio estado, ou de outros falantes. Quanto ao significado interpessoal, é aquele que usamos na interação direta com outro usuário da língua, tentando moldar o comportamento e expressar a subjetividade sobre o mundo. Por fim, há o significado textual, que é o produto dos dois primeiros, pois quando se usa a língua, o texto é organizado a fim de se chegar a um objetivo comunicativo, um ponto semântico. Essa organização se dá não apenas com o que se diz, mas com o que pode ser dito e com o que já foi falado (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Quando se fala de significado dentro do escopo da Linguística Sistemática Funcional, então, deve-se levar em consideração que esse significado é atravessado pelo nível ideacional, o interpessoal e o textual. Também é necessário ver que esses significados são construídos de forma simultânea, pois são auto-constitutivos. Como apresenta Halliday (1994, p. 34) essas três posições – oração como uma mensagem, oração como uma troca, oração como uma representação – referem-se aos três tipos distintos de significado que são incorporados a estrutura de uma oração. A oração como mensagem diz respeito a metafunção textual, a oração como troca relaciona-se à metafunção interpessoal e, por fim, a oração como representação está atrelada à metafunção ideacional.

Cada um desses significados propõe por sua vez uma maneira própria de analisar o texto. Essas formas de categorizar e qualificar os textos são conhecidas por metafunções e cada uma delas leva o nome do significado que pretende descrever. Têm-se portanto três metafunções: a metafunção ideacional, que tratará do significado ideacional; a metafunção interpessoal, que descreve o significado interpessoal; e a metafunção textual, responsável por lidar com o significado textual (HALLIDAY, 1994).

É necessário apresentar também a explicação de Eggins (2004) de que tanto no nível macro (texto) e no micro (sentença) é possível identificar esses três tipos de significado sendo feitos, e, mais significativamente, sendo feitos simultaneamente.

• In using language, we organize our messages in ways that indicate how they fit in with the other messages around them and with the wider context in which we are talking or writing.”

Pode-se ainda atentar para a explicação de Eggins (2004, p. 20) quanto à abordagem sistêmico-funcional:

Numa abordagem semântico-funcional, então, estamos preocupados em descrever duas dimensões do uso da língua. Em primeiro lugar, quais são as possíveis escolhas que as pessoas podem fazer? Ao fazer isso, descrevemos o sistema linguístico. Em segundo lugar, qual é a função da escolha? Ao fazer isso, descrevemos como a língua é usada em diferentes contextos sociais, para atingir vários objetivos culturais.¹²

Ainda é possível recorrer a Thompson (2004, p. 8) para complementar a descrição anterior:

A gramática funcional se propõe a investigar qual é a gama de escolhas relevantes, tanto nos tipos de significados que poderíamos querer expressar (ou funções que poderíamos querer realizar) quanto nos tipos de formulações que podemos usar para expressar os significados; e se propõe a combinar esses dois conjuntos de escolhas.¹³

Desse modo, há a possibilidade de se pensar a Linguística Sistêmico-Funcional como tendo por objetivo a descrição da língua, das escolhas feitas e das decisões que influenciam a construção do significado. Pode-se perceber que há abertura para delinear construções que poderiam ser utilizadas. Por fim, pode-se verificar também, como foram usadas as formas para se chegar a um determinado significado, e quais significados poderiam ser alcançados diante de outras formas prováveis da língua. Desse modo, deve-se notar a estrutura da língua, pois o resultado de uma série de escolhas de qualquer sistema é uma estrutura (THOMPSON, 2004).

Sendo assim, este trabalho se coloca no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional, e descreve a metafunção ideacional, na próxima seção.

¹² "In a functional-semantic approach, then, we are concerned to describe two dimensions of language use. Firstly, what are the possible choices people can make? In doing this we describe the linguistic system. Secondly, what is the function of the choice they did make? In doing this we describe how language is used in different social contexts, to achieve various cultural goals."

¹³ "Functional grammar sets out to investigate what the range of relevant choices are, both in the kinds of meanings that we might want to express (or functions that we might want to perform) and in the kinds of wordings that we can use to express these meanings; and to match these two sets of choices."

2.1.1 Metafunção Ideacional enfocando o componente experiencial

Pode-se pensar a língua através de duas de suas funções básicas, ou seja, fazer sentido de nossas experiências e atuar em nossas relações sociais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Detendo-se nessa primeira função, a de dar sentido à experiência humana é que o estudo se acomoda. As pessoas usam as palavras para construir diversos tipos de sentido, categorizando sua experiência pessoal, “Cão e gato”, por exemplo, são tipos de animais com os quais as pessoas se relacionam no seu dia a dia, “Aqui e lá” são palavras que se usam para direcionar algum assunto. Existem ainda palavras específicas para descrever sensações tipicamente humanas, que não existem na realidade concreta, como “amor e paz”. Com essas palavras é possível montar uma unidade mais complexa como “*eu amo gato*”, transformando assim a experiência humana em significado. Então, segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 30):

Em outras palavras, uma língua fornece uma **teoria** da experiência humana, e certos recursos da léxico-gramática de cada linguagem são dedicados a essa função. Chamamos essa função de metafunção ideacional (...).¹⁴

A metafunção ideacional se divide entre Processos, definidos semanticamente. Cada um deles conta com um número de Participantes particulares e de Circunstâncias gerais. Existem, dentro da metafunção ideacional, seis Processos que detêm cargas semânticas diferentes, mas que, em certos pontos, podem se confundir. Esses Processos possuem algumas zonas borradas, de definição um pouco mais complexa. Tomou-se de empréstimo o desenho elaborado por Halliday e Matthiessen (2014, p. 216) apresentado na Figura 1. Nele é possível notar a divisão do mundo da experiência em três grandes sentidos, o mundo das relações abstratas, o mundo da consciência e o mundo físico. Começar-se-á pelo mundo das relações abstratas, que traz o sentido da existência ao usuário da língua. Dentro dele podem ser alocados os Processos Relacionais e os Existenciais, que, entre outros sentidos, abarcam a existência, têm uma qualidade, têm uma identidade ou simbolizam. Assim, ambos os Processos apesar de classificados e terem funções diferentes, partilham, no desempenho de sua função, de uma certa ideia de relação

¹⁴ “In other words, language provides a theory of human experience, and certain of the resources of the lexicogrammar of every language are dedicated to that function. We call it the ideational metafunction (...).”

abstrata. O segundo é o mundo da consciência, o mundo dos sentidos, nos quais são organizados os Processos Verbais e Mentais, relacionados ao usuário da língua que fala e/ou pensa. Esses Processos carregam consigo um sentido de fala, pensamento, sentimento, observação, entre outros. Por fim, existe o mundo físico, com seus sentidos. Os Processos Materiais e Comportamentais se filiam a esse mundo de sentido, ao realizarem os acontecimentos (criação), a mudança, a ação e os comportamentos. Dentre os Processos mencionados anteriormente, três são considerados prototípicos, quais sejam, o Material, o Mental e o Relacional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Assim, pode-se ter uma ideia mais geral de como são definidos os Processos da metafunção ideacional, que serão aprofundados adiante.

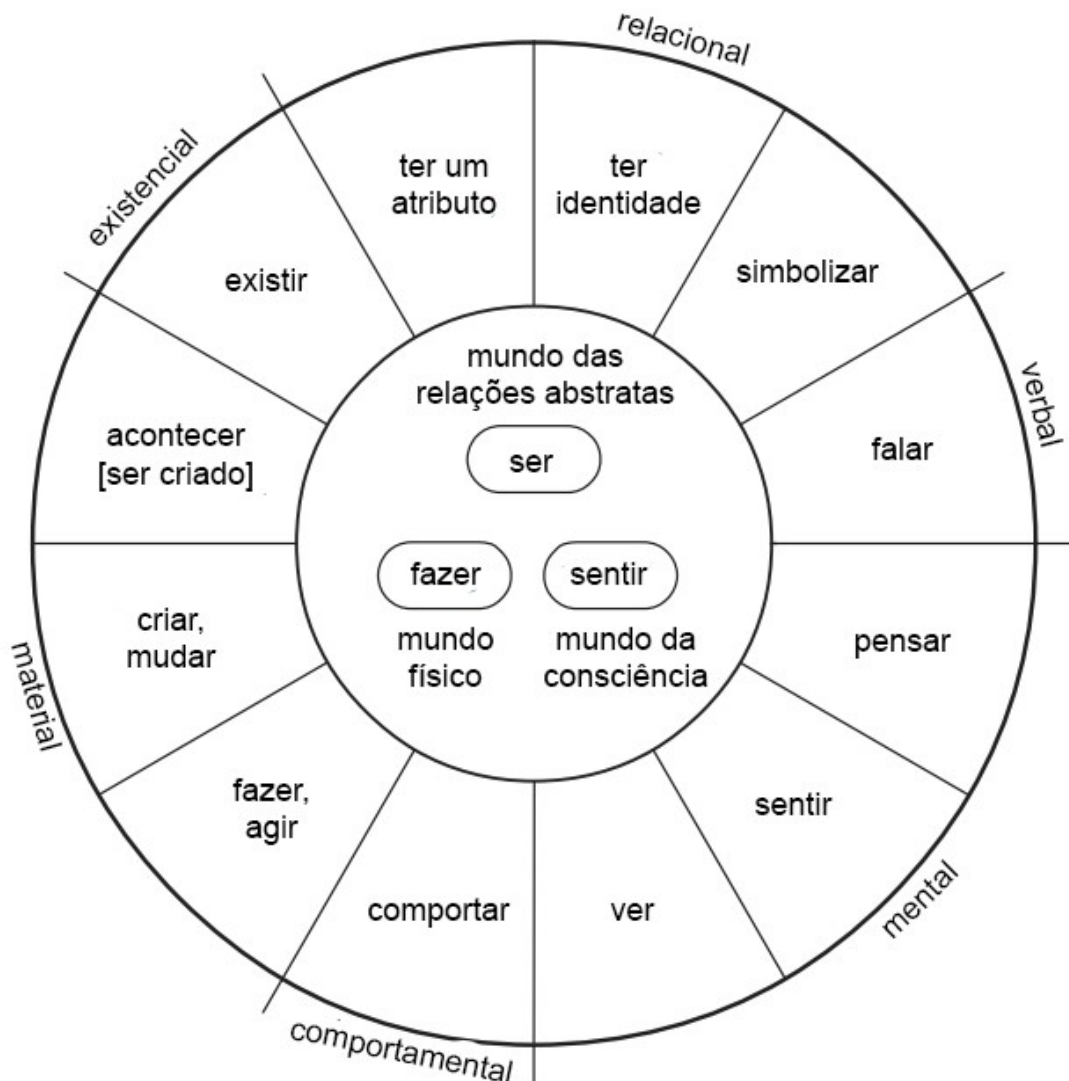


Figura 1: Tipos de Processos da metafunção ideacional extraídos.
Fonte: traduzidos de Halliday e Matthiessen (2014, p. 216).

A partir de agora, haverá a descrição de cada um dos Processos vinculados à metafunção ideacional. O primeiro deles será o Processo Material. É possível considerá-lo a partir do seu significado básico de uma entidade fazer algo, empreender uma ação, como descreve Eggins (2004⁵), processos sobre fazer. A autora em questão utiliza-se de um viés semântico pra explicar esse primeiro Processo vinculado à metafunção ideacional. Processos Materiais são aqueles que, de certa maneira, trazem a sua forma um sentido de realização material, alguma ação exercida por um usuário da língua. Por uma outra trajetória, o Processo Material é descrito por Thompson (2004, p. 90) como:

Um dos mais salientes tipos de Processos, (...), são aqueles envolvendo ações físicas: correr, jogar, coçar, cozinhar, sentar e assim por diante. Esses são chamados Processos Materiais. A definição tradicional de verbo é “uma palavra que faz”, e isso descreve bem tal processo.¹⁶

Esse autor busca descrever o Processo Material de uma forma mais empírica, apresentando uma lista de ações físicas possíveis de serem qualificadas como Processos Materiais. O autor também utiliza-se de uma definição usada com frequência para descrever um verbo, esse como sendo “uma palavra que faz”, que é uma definição razoavelmente limitada, levando-se em conta que verbos como “haver”, nada fazem, apenas constataam ou predicam um fato, mas que no caso da descrição dos Processos Materiais é bastante conveniente, considerando que esse Processo é caracterizado por um conteúdo semântico da ação, do fazer. Ambos os autores, de certa forma, buscam reiterar o conceito de Halliday e Matthiessen (2014, p. 224) de que as orações Materiais são orações de fazer-e-acontecer: uma oração Material constrói um quantum de mudança no fluxo de eventos enquanto ocorre através de alguma entrada de energia. Tanto Eggins quanto Thompson tentam de alguma forma resumir essa mudança causada por uma entrada de energia, ambos trazendo o conceito de ação como central, ação essa gerada como produto dessa injeção de energia.

¹⁵“The basic meaning of material processes is that some entity does something, undertakes some action. This is the semantic definition of material processes.”
(...)

So, material processes are processes about doing, about action.”

¹⁶“One of the most salient types of processes, (...), is those involving physical actions: running, throwing, scratching, cooking, sitting down and so on. These are called material processes. A traditional definition of a verb is 'a doing word', and this describes such processes reasonably well (but not, as we shall see, other types)”.

Para uma melhor compreensão é possível observar os exemplos trazidos por Halliday e Matthiessen (2014, p. 225) de “Nós todos estamos comendo agora”¹⁷ e “O leão pegou o turista.”¹⁸. Em ambos os exemplos, pode-se notar que as orações trazem consigo uma carga semântica de ação sobre o mundo real, todos os “verbos” nessas orações são classificados como Processos Materiais. No primeiro exemplo, há uma entidade “nós” que é responsável por uma ação concreta no mundo real “comer”; o pronome pessoal reto atua como o Ator do Processo representado no verbo. O segundo exemplo traz uma situação similar, na qual há novamente, um Ator, no caso o leão, e um Processo, o verbo “pegar”, e por fim conta com ainda mais um Participante, a Meta da ação, o turista.

Apesar de parecer de simples categorização, os Processos Materiais não o são, uma vez que o domínio material é bastante vasto, cobrindo eventos, atividades e ações envolvendo atores animados e inanimados (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Aproveita-se, portanto, para mostrar a descrição dos Participantes presentes no Processo Material que são: o Ator, a Meta, o Recebedor, o Cliente e a Extensão¹⁹.

O primeiro Participante a ser descrito é o Ator, que pode ser definido como o Sujeito da ação, aquele que faz algo de forma ativa. Já a Meta pode ser considerada como o Participante que sofre a ação, que é afetado pelo ato realizado pelo Ator. Eggins (2004, p. 216) afirma que:

Os dois Participantes mais frequentes nos Processos Materiais são o Ator e a Meta. ATOR: o Ator é o constituinte da frase que faz o ato ou realiza a ação. Quando a oração tem apenas um participante e é ativa, o Participante será o ATOR.

(...)

META: a Meta é o Participante ao qual o Processo é direcionado, ao qual a ação é estendida. É o participante tratado na gramática tradicional como Objeto Direto (...). A Meta é o que se torna Sujeito na voz passiva.²⁰

¹⁷ “We’re all eating now.”

¹⁸ “The lion caught the tourist.”

¹⁹ O Participante Extensão é entendido como *Scope*, do mesmo modo que Halliday e Matthiessen (2014).

²⁰ “The two most frequent participants in material process clauses are the Actor and the Goal. ACTOR: the Actor is the constituent of the clause who does the deed or performs the action. When the clause only has one participant and is active, the participant will be ACTOR.

(...)

GOAL: the Goal is that participant at whom the process is directed, to whom the action is extended. It is the participant treated in traditional grammar as the Direct Object, (...). The Goal is usually what becomes Subject in the passive.”

A autora apresenta os Participantes do Processo Material de forma bastante clara, trazendo, inclusive, um paralelo com a gramática tradicional, na qual o sintagma afetado pela ação é descrito como o Objeto Direto do verbo. Da mesma forma, pode-se entender o Ator como o Sujeito, na gramática tradicional, da oração. É possível ainda considerar a definição de Thompson (2004, p. 90) de que:

O “feitor” desse tipo de ação é chamado Ator: qualquer processo material tem um Ator, mesmo que o Ator talvez não seja, de fato, mencionado na oração. Processos Materiais podem ser divididos por aqueles que representam a ação envolvendo apenas o Ator e aqueles que também afetam ou 'são feitos a' outros Participantes. Esse segundo Participante é chamado de Meta, desde que a ação é, em um sentido, direcionada a esse Participante.²¹

Thompson (2004) explica, novamente, a natureza de ambos os Participantes, fazendo ressaltar a relação que existe entre eles, na qual o Ator é o Participante ativo na oração, ele é quem faz, enquanto a Meta é o Participante passivo do Processo Material, sendo esse aquele ao qual recai a ação.

Há de se notar que uma ação pode vir a beneficiar uma entidade ou objeto. A partir desse pensamento é possível partir para a descrição tanto do Recebedor quanto o do Cliente. Para a descrição de tais participantes usa-se da descrição de Halliday e Matthiessen (2014, p. 237):

As duas funções de Recebedor e Cliente se assemelham uma à outra, na medida em que ambos elaboram um papel para o benefício de algo ou alguém; eles representam um Participante que se beneficia da execução do Processo, em termos de bens ou serviços. O Recebedor é aquele a que os bens são fornecidos; o Cliente é aquele para qual os serviços são feitos.²²

Os autores trazem a noção de bens ou serviços, vinculada à metafunção interpessoal, para ilustrar a função de cada Participante. O Recebedor é aquele para qual o bem é dado. Já o Cliente recebe ação, um serviço, beneficiando-se do Processo de alguma forma.

²¹ “The 'doer' of this type of action is called the Actor: any material process has an Actor, even though the Actor may not actually be mentioned in the clause. Material processes can be divided into those which represent the action as involving only the Actor and those which also affect or are 'being done to' another participant. This second participant is called the Goal, since the action is, in a sense, directed at this participant.”

²² “The two functions of Recipient and Client resemble one another in that both construe a benefactive role; they represent a participant that is benefitting from the performance of the process, in terms of either goods or services. The Recipient is one that goods are given to; the Client is one that services are done for.”

Por fim, a Extensão deve ser entendida, como proposto por Halliday e Matthiessen (2014), na relação entre a construção do domínio no qual o Processo ocorre e a interpretação do próprio Processo, em termos gerais ou específicos. Esse Participante trata, grosso modo, da descrição do Processo, como no exemplo de Halliday e Matthiessen (2014, p. 240), o Participante “banho”, na oração: “Na manhã você apenas acordaria suado e tomaria um banho”.²³

Parte-se agora para a descrição do Processo Mental. A escolha da seleção desse momento para apresentar tal Processo não se dá de maneira imotivada. O Processo Mental pode, de certa forma, ser entendido em oposição ao anterior, o Processo Material. Quando se fala de Processo Material, evoca-se uma ação no mundo material, um ato no mundo concreto, já quando se trata de uma ocorrência no mundo das ideias, tem-se um Processo Mental (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Acerca dos Processos Mentais, é possível recorrer à explicação de Halliday e Matthiessen (2014, p. 245) de que:

Enquanto as orações “materiais” preocupam-se com a nossa experiência do mundo material, as orações “mentais” preocupam-se com nossa experiência do mundo da nossa própria consciência. São orações de sensibilidade: uma oração “mental” elabora um quantum de mudança na sequência de eventos que ocorrem em nossa própria consciência.²⁴

No trecho retirado do livro os autores apresentam a relação entre mundo material (exterior à mente) e o mundo mental (interior à mente). Se se pensar em termos mais concretos, essa diferenciação torna-se ainda mais aparente. Quando se comparam duas orações “Eu jogo futebol/ Eu penso em futebol”, pode-se notar a diferença do espaço em que se dá ação. No primeiro exemplo trata-se de um ato físico, o ato de jogar ²⁵. Já no segundo o Processo se dá na mente do falante e, de certa forma, poder-se-ia pensar até que o futebol em questão não se trata do ato em si, mas devaneios sobre o assunto. Dessa forma, torna-se bastante fácil ver as diferenças entre ambos os Processos. É interessante, neste momento, recorrer-se

²³ “In the morning you’d just wake up in a sweat and have a shower”

²⁴ “While ‘material’ clauses are concerned with our experience of the material world, ‘mental’ clauses are concerned with our experience of the world of our own consciousness. They are clauses of sensing: a ‘mental’ clause construes a quantum of change in the flow of events taking place in our own consciousness.”

²⁵ É possível pensar que o sujeito fala não sobre uma ação imediata, mas sobre um hábito que possui. No entanto, mesmo podendo ser essa uma possibilidade, ainda assim se trata do relato de um ato concreto, no mundo real.

ao diálogo apresentado por Halliday e Matthiessen (2014, p. 245), no qual Pat diz: “Eu odeio baratas mais do que ratos” e Pauline responde: “Eu também não gosto de baratas”. No exemplo da conversa, temos duas mulheres trocando, através de um diálogo, sentimentos internos, sobre seus gostos pessoais.

Assim como acontece com todos os Processos, os Processos Mentais têm seus Participantes exclusivos, com características próprias. Assim como o Processo Material, o Processo Mental conta com uma dupla de Participantes, que são nomeados Experienciador e Fenômeno. É possível de certa forma fazer um paralelo entre o Ator e o Experienciador, no sentido de que ambos são Sujeitos do Processo. Há restrições muito maiores na categorização do Experienciador, que deve ser um participante humano, ou ao menos ser possuidor de uma mente, como é comum em alguns tipos de escritos literários. Há uma descrição interessante de Experienciador trazida por Thompson (2004, p. 93) em que:

(...) Processos Mentais sempre envolvem, no mínimo, um Participante humano: o Participante que tem a mente na qual o Processo ocorre. Mesmo se um Participante inanimado é representado como se submetendo a um Processo Mental, um grau de 'humanidade' é colocado no Participante por sua participação no Processo (e o Processo perde um pouco de sua “mentalidade”).²⁶

O autor mostra que quando um Participante inanimado está vinculado a um Processo Mental, ele tem que apresentar um certo grau de “humanidade”. Contudo, nesse caso, o Processo perde um pouco da sua característica (THOMPSON, 2004). Já Eggins (2004, p. 227) define o Experienciador como:

(...) um Participante nas orações de Processos Mentais [que tem] que ser um Participante humano consciente. Esse Participante é chamado de Experienciador. O Experienciador, que sente, pensa ou percebe, tem que ser humano ou um não-humano antropomorfizado. Tem que ser um ser consciente.²⁷

²⁶ “(...) mental processes always involve at least one human participant: the participant who has the mind in which the process occurs. Even if an inanimate participant is represented as undergoing a mental process, a degree of 'humanness' is bestowed on that participant by its involvement in the process (and the mental process also loses some of its 'mentalness')”

²⁷ “(...) one participant in the mental process clause must be a conscious, human participant. This participant is called the Senser. The Senser, who feels, thinks or perceives, must either be human or an anthropomorphized non-human. It must be a conscious being.”

É possível notar que em ambos os autores a caracterização do Experienciador é iniciada por defini-lo como um humano, e posteriormente é aberta a possibilidade de ele ser um objeto não humano, mas que carregue características humanas, que tenha uma mente, ou que seja consciente.

O segundo Participante vinculado ao Processo Mental é o Fenômeno. Através de sua nomeação, sua categorização torna-se mais fácil. Quando se considera, pensa sobre, sempre se leva em conta uma ideia, se pensa sobre uma hipótese ou se imagina um ideal, ou seja, todas essas ações têm um conteúdo performativo, definido no âmbito do Processo Mental como Fenômeno.

Pode-se seguir Thompson (2004) quando mostra que Halliday (1994) nomeia o segundo Participante em uma oração de Processo Mental de Fenômeno. O Fenômeno é o que é pensado, sentido ou percebido pelo Experienciador consciente. Thompson (2004) corrobora o definido anteriormente, mostrando que o Fenômeno é o objeto do Processo Mental.

A seguir será trabalhado o Processo Relacional. Tal Processo é um pouco diferente dos dois apresentados anteriormente, pois em ambos os Processos anteriores havia apenas uma descrição direta do Processo para com os seus Participantes. No Processo Material há um Ator que faz algo, o Processo Mental há um Experienciador que pensa, já o Processo Relacional apresenta uma categorização razoavelmente mais delicada.

Inicialmente é necessário ressaltar que quando se descrevem os Processos Relacionais existem dois modos de relação que podem ser feitas. A primeira delas é a atribuição: o Processo Relacional Atributivo é aquele que faz a relação entre o Portador e o Atributo. Já o segundo tipo identifica algo: o Processo Relacional Identificativo é utilizado para fazer a ligação de algo em relação a uma característica de outra. Recorre-se a Halliday e Matthiessen (2014, p. 263) que afirmam:

Toda língua acomoda, em sua gramática, alguma construção sistemática de Processos Relacionais. O sistema do inglês opera com três tipos principais de relação - "intensiva", "possessiva" e "circunstancial"; e cada uma delas vem em dois modos distintos de ser - 'atributivo' e 'identificativo'.²⁸

²⁸ "Every language accommodates, in its grammar, some systematic construction of relational processes. The English system operates with three main types of relation – 'intensive', 'possessive' and 'circumstantial'; and each of these comes in two distinct modes of being – 'attributive' and 'identifying'."

Os Processos Relacionais têm três tipos de relações distintas, ao mesmo tempo que essas relações podem aparecer de dois modos diferentes.

O primeiro tipo pelo qual o Processo Relacional pode se apresentar é o intensivo. Os autores citados apresentam tal como sendo do tipo “x é a” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Como anteriormente apresentado, o modo intensivo deve contar com dois modos, o primeiro deles o atributivo. Halliday e Matthiessen (2014, p. 267) dizem que nesse modo uma entidade possui alguma categoria designada ou atribuída a ela. Isso significa que há um movimento de atribuição a uma entidade. Ainda é possível rotularmos essa categoria como Atributo, e a entidade a que é atribuída é o Portador – o “portador” do “atributo” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Há também nesse tipo de Processo Relacional o modo Identificativo. Halliday e Matthiessen (2014, p. 276) mostram que:

No modo 'identificativo', alguma coisa tem uma identidade atribuída a ele. O que isso significa é que uma entidade está sendo usada para identificar outra: 'x é identificado por a', ou 'a serve para definir a identidade de x'. Estruturalmente, rotulamos o elemento x, o que deve ser identificado, como o elemento Identificado e a, o que serve de identidade, como o Identificador.²⁹

Seguindo os tipos de Processos Relacionais, tem-se o tipo circunstância. Esse tipo apresenta uma relação entre dois termos que pode ser de tempo, lugar, maneira, causa, acompanhamento, papel, matéria ou ângulo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). No modo atributivo o elemento circunstancial é um atributo que está sendo designado a alguma entidade; por exemplo: minha história é sobre um pobre pastor³⁰ (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Já o modo identificativo é a circunstância que toma a forma da relação entre duas entidades, uma entidade é relacionada a outra por um aspecto de tempo, lugar, maneira, etc. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Existem também os Processos Relacionais Possessivos. Nesse tipo, a relação entre dois termos é de posse, uma entidade possui a outra (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Como já mencionado, cada Processo Relacional apresenta dois modos, havendo, portanto aqui o modo atributivo em que a relação de posse pode novamente ser construída como Atributo, ou como um Processo, por exemplo,

²⁹ “In the ‘identifying’ mode, some thing has an identity assigned to it. What this means is that one entity is being used to identify another: ‘x is identified by a’, or ‘a serves to define the identity of x’. Structurally we label the x-element, that which is to be identified, as the Identified, and the a-element, that which serves as identity, as the Identifier.”

³⁰ “my story is about a poor shepherd boy”

“pertence ao” em “Pedro tem um piano”, o piano pertence ao Pedro. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Como apresentam Halliday e Matthiessen (2014, p. 295):

No modo “identificativo”, a posse assume a forma de uma relação entre duas entidades; e novamente isso pode ser organizado de duas maneiras, com a relação sendo expressa (a) como um traço dos Participantes, como no piano é do Pedro; ou (b) como um traço do Processo, como em Pedro possui o piano.³¹

Por fim, será apresentado a última dupla de Participantes vinculados aos Processos Relacionais, a se saber a Característica e o Valor. Uma definição direta pode ser obtida da seguinte forma, como a Característica sendo o que representa o que está sendo definido, enquanto o Valor é o que define (EGGINS, 2004). Pode-se notar que ambos os Participantes se definem mutuamente. Recorre-se à autora para uma definição mais precisa sobre esses Participantes. Eggins (2004, p. 243) aponta:

Halliday observa que semanticamente a Característica será um 'sinal, nome, forma, titular ou ocupante' de um Valor, o que dá o 'significado, referente, função, ao estatuto ou função' da Característica. A Característica, então, é o grupo nominal que contém o 'nome', e o Valor é o grupo nominal que dá a classificação. Muitas vezes, os critérios semânticos indicam imediatamente qual parte da oração é Característica ou Valor.³²

Parte-se agora para a descrição do próximo Processo. O Processo Verbal como é possível de prever pela sua nomeação, trata do uso da língua propriamente dita no âmbito da metafunção ideacional. Usar-se-á aqui a definição apresentada por Eggins (2004), na qual ela diz que Processos Verbais são processos de ação verbal: dizer e todos seus vários sinônimos, incluindo trocas simbólicas de significado (EGGINS, 2004). Nota-se que a autora não apenas corrobora o que foi dito anteriormente, mas também inclui dentro da gama do Processo atividades que não envolvem propriamente o uso da língua falada. Ela inclui no Processo trocas simbólicas de significado. Um exemplo disso pode ser pensado na literatura, em que duas personagens possam se comunicar de forma telepática. Nesse exemplo, não haveria fala propriamente dita, pois nenhum dos dois personagens precisaria usar a

³¹ “In the ‘identifying’ mode, the possession takes the form of a relationship between two entities; and again this may be organized in two ways, with the relationship being expressed either (a) as a feature of the participants, as in the piano is Peter’s, or (b) as a feature of the process, as in Peter owns the piano.”

³² “Halliday points out that semantically the Token will be a 'sign, name, form, holder or occupant' of a Value, which gives the 'meaning, referent, function, status or role' of the Token. The Token, then, is the nominal group which contains the 'name', and the Value is the nominal group which gives the classification. Often, semantic criteria will indicate immediately which part of the clause is Token or Value.”

fala para realizarem uma troca simbólica; no entanto, ambos participariam de um Processo Verbal. Há também a descrição de Halliday e Matthiessen (2014, p. 302) quanto a tal Processo:

Estas são as orações de dizer, como em O que você disse? - Eu disse que era ruidoso aqui. Essas orações são um recurso importante em vários tipos de discurso. Contribuem para a criação da narrativa, possibilitando a criação de passagens dialógicas (...)³³

Os autores em questão corroboram, novamente, a definição final sobre o Processo que vem sendo delineada. Apresentando o Processo Verbal como representante da fala na metafunção ideacional, mas também, como Eggins (2004), que considera a transferência de mensagem por meio da linguagem. A autora citada também apresenta alguns exemplos para melhor entendimento do leitor, os quais aqui serão transcritos. “Então eu fiz uma pergunta”, “Eles não te disseram nada” e “Simon contou uma história para eles” (EGGINS, 2004, p. 235).³⁴ É possível perceber que esses exemplos incluem “verbos de dizer”.

Assim, como acontece com todos os Processos da metafunção ideacional, o Processo Verbal também têm seus Participantes específicos, com suas características próprias. São eles: o Dizente, o Receptor, o Alvo e a Verbiagem. Começar-se-á pelo Dizente. O Dizente é o Participante principal dentro de um Processo Verbal, sendo ele o responsável pelo dizer do Processo. Esse Participante, assim como a exemplo do Experienciado³⁵, é preferencialmente um ser humano, no entanto não precisa ser necessariamente humano, pode ser humanizado, devendo conter a capacidade de expressar-se conscientemente. Ele é o Participante responsável pelo Processo Verbal, não tem de ser um Participante consciente (apesar de tipicamente ser), mas qualquer coisa capaz de expressar um sinal (EGGINS, 2004). Quando se fala, se conta, se comenta sobre algo, sempre se fala para alguém, uma mensagem sempre é direcionada a um destinatário, no caso do Processo Verbal esse destinatário é o Receptor. O Receptor, pode ser entendido, como explica Eggins (2004), como sendo o ser ao qual o Processo Verbal é direcionado: o beneficiário da mensagem verbal, ocorrendo com ou sem preposição

³³ “These are clauses of saying, as in What did you say? – I said it’s noisy in here. Such clauses are an important resource in various kinds of discourse. They contribute to the creation of narrative by making it possible to set up dialogic passages (...).”

³⁴ “So I asked him a question. They tell you nothing. Simon told them a story.”

³⁵ Apesar de o Dizente se aproximar do Experienciador, esse primeiro não perde força semântica por não se tratar de um ser humano.

dependendo da posição na oração. No entanto, no trato da linguagem, é possível perceber que as relações que se dão na linguagem nem sempre são lineares, assim como pode ser observado nas conversas diárias, o Processo Verbal pode não ser sempre destinado ao Receptor, mas a outro Participante. Esse Participante é chamado de Alvo (THOMPSON, 2004). Quando o Processo não é destinado ao Receptor, ele é endereçado ao Alvo. Esses Participantes possuem uma definição bastante tênue entre eles. Como foi possível notar, a mensagem dentro do Processo Verbal é de suma importância, visto que é através dela que se dá a definição do Dizente, e é no modo como ela se dá que se define o Receptor ou o Alvo. Há ainda outro Participante vinculado ao Processo Verbal: a Verbiagem. Dá-se a definição de Verbiagem à mensagem presente dentro do Processo Verbal. Thompson (2004, p. 101) a define como:

Outro tipo de Participante que talvez apareça em um Processo Verbal além das pessoas falantes: a mensagem em si. A mensagem pode ser resumida como na forma de um grupo nominal funcionando como um Participante no Processo. Nesse caso ele é chamado de Verbiagem.³⁶

Sendo assim, estão definidos os quatro Participantes do Processo Verbal. Parte-se então para o quinto Processo dentro da metafunção ideacional. O quinto Processo da metafunção ideacional é o Processo Comportamental, que trata dos comportamentos humanos e das sensações que ocorrem no interior do falante. Halliday e Matthiessen (2014, p. 301) apresentam os Processos Comportamentais como sendo:

Estes são Processos de comportamento (tipicamente humano) fisiológico e psicológico, como respirar, tossir, sorrir, sonhar e olhar (...). Eles são os menos distintos de todos os seis tipos de Processo, porque não possuem características claramente definidas; em vez disso, eles são parcialmente como o material e, em parte, como o mental.³⁷

Os Processos Comportamentais estão na divisa entre os Processos Materiais e os Processos Mentais, e são assim entendidos justamente por partilhar uma carga semântica entre ambos. Esse Processo trata das ações humanas, assim como os Materiais; no entanto, essas ações acontecem estritamente dentro da mente do

³⁶ “other kind of participant that may appear in a verbal process apart from the people talking: the message itself. The message can be summarized in the form of a nominal group function as a participant in the process. In this case it is called the Verbiage.”

³⁷ “These are processes of (typically human) physiological and psychological behaviour, like breathing, coughing, smiling, dreaming and staring (...). They are the least distinct of all the six process types because they have no clearly defined characteristics of their own; rather, they are partly like the material and partly like the mental.”

falante, assim como nos Mentais. Portanto, toda ação humana de teor fisiológico do indivíduo pode ser classificada sob o escopo do Processo Comportamental. De acordo com Thompson (2004, p. 103), eles podem ser relacionados especificamente a processos fisiológicos humanos. Um bom exemplo é trazido pelo autor citado, “todos nós rimos” (THOMPSON, 2004, p. 103).³⁸ Essa oração apresenta, de fato, um Processo tipicamente fisiológico.

Assim, como vem sendo a tônica dos Processos, o Processo Comportamental também conta com seu Participante específico. Esse é o Comportante e é no “interior” dele que se passa ação. Eggins (2004, p. 233) o define como:

A maioria dos Processos Comportamentais tem apenas um Participante. Processos Comportamentais, assim, expressam uma forma de fazer que normalmente não se estende a outro Participante. Esse único Participante obrigatório é chamado de Comportante, e é tipicamente um ser consciente (como o Experienciador nas orações de Processos Mentais).³⁹

Portanto, a definição do Comportante tem um grau de facilidade elevado. Como pode ser visto ele deve ser um ser consciente, assim como o Experienciador no Processo Mental, não necessariamente humano, em que terá o comportamento desenvolvido em seu espaço mental. Ademais, há ainda uma outra possibilidade de Participante vinculado ao Processo Comportamental: o Comportamento (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Por fim, deixa-se para apresentar o último Processo, o Processo Existencial. A função desse Processo é descrever que algo existe. Thompson (2004, p. 104) descreve tal Processo “como expressando a mera existência de uma entidade, sem predicar nada mais a ela”⁴⁰.

O Processo Existencial conta com apenas um Participante, o Existente. Como se pode prever, tal Participante caracteriza-se por representar a entidade, coisa ou o objeto que existe no âmbito do Processo. Eggins (2004, p. 238) o apresenta como sendo:

³⁸ “We all laugh”

³⁹ “The majority of Behaviourals have only one participant. Behaviourals thus express a form of doing that does not usually extend to another participant. This one obligatory participant is called the Behaver, and is typically a conscious being (like the Senser in the mental, process clause)”

⁴⁰ essentially it expresses the mere existence of an entity without predicating anything else of it.”

O único Participante obrigatório em um Processo Existencial que recebe uma classificação funcional (...) de Existente. Esse Participante, que normalmente segue a sequência 'há/existe', pode ser um fenômeno de qualquer tipo, e normalmente é de fato um evento (ação nominalizada).⁴¹

Sendo assim, o Participante que se vincula ao Processo Existencial é o Existente. A autora traz um exemplo claro para a compreensão desse Processo, qual seja, “Havia neve no chão” (EGGINS, 2004, p. 238).⁴² Desse modo, fica clara a carga semântica do Processo.

Após a explicação dos Processos e dos Participantes, cabe neste momento mostrar os tipos de Sujeito propostos por Halliday (1994, p.31):

- (i) o sujeito psicológico significava 'aquilo que é a preocupação da mensagem'. Foi chamado de 'psicológico' porque era o que o falante tinha em sua mente para começar, ao 'embarcar' na produção da oração.
- (ii) o sujeito gramatical significava 'de que algo é predicado'. Foi chamado de "gramatical" porque naquela época a construção do sujeito e do Predicado era considerada como uma relação gramatical puramente formal. Foi visto para determinar várias outras características gramaticais, como o caso do substantivo ou pronome que estava funcionando como Sujeito e sua concordância de pessoa e número com o verbo, mas não se pensava que expressasse um significado particular.
- (iii) o sujeito lógico significava 'feitor da ação'. Foi chamado de 'lógico' no sentido que esse termo teve, desde o século XVII, o de 'ter a ver com as relações entre as coisas', em oposição às relações 'gramaticais', que eram relações entre símbolos.⁴³

Segundo Halliday (1994), os Sujeitos relacionam-se às metafunções. O Sujeito Psicológico vincula-se à metafunção textual; o Sujeito Gramatical está ligado à metafunção interpessoal; e o Sujeito Lógico, de interesse desta dissertação, está relacionado à metafunção ideacional (HALLIDAY, 1994).

⁴¹ “The only obligatory participant in an existential process which receives a functional label is called the Existent. This participant, which usually follows the there is/there are sequence, may be a phenomenon of any kind, and is often in fact an event (nominalized action).”

⁴² “There was snow on the ground.”

⁴³ “(i) Psychological Subject meant 'that which is the concern of the message'. It was called 'psychological' because it was what the speaker had in his mind to start with, when embarking on the production of the clause.
(ii) Grammatical Subject meant 'that of which something is predicated'. It was called 'grammatical' because at that time the construction of Subject and Predicate was thought of as a purely formal grammatical relationship; it was seen to determine various other grammatical features, such as the case of the noun or pronoun that was functioning as Subject, and its concord of person and number with the verb, but it was not thought to express any particular meaning.
(iii) Logical Subject meant 'doer of the action'. It was called 'logical' in the sense this term had had from the seventeenth century, that of 'having to do with relations between things', as opposed to 'grammatical' relations, which were relations between symbols.”

2.2 Linguística de Corpus

A Linguística Sistêmico-Funcional é, certamente, a base teórica para análise do trabalho, porém tornou-se necessária adotar uma abordagem, devido à dimensão do corpus de análise. Tendo isso em vista, a Linguística de Corpus foi uma escolha cabível. Não apenas em função da extensão do corpus, mas também por essa abordagem ter afinidades com a Linguística Sistêmico-Funcional. McEnery e Hardie (2012) definem a Linguística de Corpus como sendo diferente dos outros tópicos linguísticos; no entanto, não se trata de estudar um aspecto particular da língua, mas antes um conjunto de métodos para o fazê-lo. É possível também definir a Linguística de Corpus através da sua funcionalidade, ou seja, descrevendo sua função. Para tanto recorre-se a Berber Sardinha (2004, p. 3):

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade de língua.

O autor mostra para quem são utilizados os procedimentos da Linguística de Corpus, ao apontar que essa é usada na coleta e exploração de corpora, que servirão a pesquisas sobre a linguagem.

Deve-se ressaltar aqui que a Linguística de Corpus não se resume a apenas um conjunto de procedimentos restritos. Antes disso, deve-se entendê-la como um campo vasto no qual diferentes técnicas podem conviver de forma harmoniosa. Podemos percebê-la assim como apresentam McEnery e Hardie (2012, p. 1):

A Linguística de Corpus não é um conjunto monolítico, consensualmente acordado de métodos e procedimentos para a exploração da linguagem. Embora possam ser feitas algumas generalizações que caracterizam grande parte do que é chamado de 'linguística de corpus', é muito importante perceber que a linguística de corpus é um campo heterogêneo.⁴⁴

Conforme os autores, a Linguística de Corpus é um campo heterogêneo, que se constitui como grupo, não por padrões rigorosos e estáticos de análise, mas antes por um conjunto de generalizações que a caracteriza.

⁴⁴ "Corpus linguistics is not a monolithic, consensually agreed set of methods and procedures for the exploration of language. While some generalisations can be made that characterise much of what is called 'corpus linguistics', it is very important to realise that corpus linguistics is a heterogeneous field".

A primeira generalização da Linguística de Corpus é a especificidade da materialidade do corpus. Esse deve ser em formato digital, definindo-se como um corpus computadorizado. Segundo Berber Sardinha (2004, p. 18), um corpus computadorizado é:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

É possível entender a primeira generalização, que define a Linguística de Corpus, como sendo o uso sistemático de um corpus computadorizado. Quando os corpora são de grandes dimensões, torna-se praticamente impossível de se fazer a análise sem recursos computacionais.

O uso de recursos computacionais traz à tona a segunda generalização necessária para a definição da Linguística de Corpus. Como dito anteriormente, os corpora computadorizados são assim materializados para que possam ser reconhecidos por computadores. O uso de programas computacionais permite o uso de ferramentas como as concordâncias, por meio das quais o pesquisador pode obter palavras presentes em certos contextos, trazendo consigo listas de frequências e palavras que aparecem em seu entorno. A partir delas, o analista pode fazer um estudo tanto qualitativo quanto quantitativo (BERBER SARDINHA, 2004).

A última generalização diz respeito ao que se faz com o corpus. Deve-se considerar que os dados de corpus que selecionamos para explorar uma pergunta de pesquisa devem ser bem adaptados a ela (McENERY; HARDIE, 2012). Essa generalização parece ser bastante racional, visto que seria ilógico, ao que parece, ter o intuito de fazer um estudo sobre a estrutura do português padrão em orações subordinadas em um corpus de classificados de jornais diversos, por exemplo.

Faz-se aqui necessário retornar à definição proposta por Berber Sardinha (2004) quanto ao que venha a ser um corpus computadorizado. A definição apresentada pelo autor anteriormente, foi de forma bastante ampla, não definindo alguns critérios mais específicos que um corpus dessa qualidade deve conter. Segundo Berber Sardinha (2004, p. 19), o corpus computadorizado deve seguir os seguintes critérios:

(...) os quatro pré-requisitos para a formação de um corpus computadorizado são:

- 1) O corpus deve ser composto de textos autênticos, em linguagem natural.
- (...)
- 2) A autenticidade dos textos subentende textos escritos por falantes nativos (...)
- 3) O conteúdo do corpus deve ser escolhido criteriosamente. (...)
- 4) A representatividade (...)

Assim, segundo o autor, para se obter um corpus computadorizado, é necessário que ele seja uma produção autêntica de linguagem, escrita por falantes nativos da língua trabalhada; os textos que compõem o corpus devem ser escolhidos por critérios estritos pelo pesquisador; e, por fim, o corpus computadorizado deve representar uma parcela da língua que se pretende estudar.

Ainda sobre o corpus computadorizado, deve-se levar em consideração o nível de fechamento que o corpus deve ter. Berber Sardinha (2004, p. 28) afirma que uma variedade específica de linguagem demonstra maior padronização e conseqüentemente menor variação no nível do léxico, da gramática, do discurso, ou seja, apresenta maior grau de fechamento (*closure*). Desse modo, um corpus pode ter um grau de fechamento maior ou menor. Tudo dependerá de qual será a quantidade de variação linguística que é realizada no corpus computadorizado em questão.

Existem também algumas qualidades específicas de cada corpus, podendo ele ser um corpus monitor ou um corpus equilibrado, por exemplo. Um corpus monitor é um corpus dinâmico, que está em constante monitoramento e mudança. McEnery e Hardie (2012, p. 6) o definem como:

A abordagem do corpus monitor, proposta mais notavelmente por John Sinclair, procura desenvolver um conjunto de dados que cresce em tamanho ao longo do tempo e que contém uma variedade de materiais. As proporções relativas dos diferentes tipos de materiais podem variar ao longo do tempo.⁴⁵

O corpus monitor não tem um tamanho limite, novas incidências de língua são adicionadas a ele constantemente, fazendo assim dele um corpus diacrônico. Em oposição ao corpus monitor, tem-se o corpus equilibrado, que segundo McEnery e Hardie (2012, p. 8) são:

⁴⁵ "The monitor corpus approach, proposed most notably by John Sinclair, seeks to develop a dataset which grows in size over time and which contains a variety of materials. The relative proportions of the different types of materials may vary over time."

Em contraste com os corpora monitores, os corpora equilibrados, também conhecidos como corpora de amostragem, que tentam representar um tipo específico de linguagem ao longo de um período específico de tempo. Ao fazê-lo, eles procuram ser equilibrados e representativos dentro de um quadro de amostragem particular que define o tipo de linguagem, a população, que gostaríamos de caracterizar.⁴⁶

O corpus equilibrado, portanto, é o que contrasta com o corpus monitor, pois é estático e busca mostrar um momento da linguagem, restringindo-se a um período de tempo específico, podendo ser visto como um corpus de uma amostragem de língua em seu estado sincrônico.

Enfim, pôde-se notar que a Linguística de Corpus traz ao pesquisador uma caixa de ferramentas para se analisar um corpus ou corpora. Há de se considerar que o corpus ou corpora que venham a ser objetos do estudo devem ser computadorizados para que possam ser trabalhados dentro das ferramentas computacionais que a Linguística de Corpus propõe. É necessário, também, que se definam alguns critérios na construção do corpus ou corpora, que vão desde a sua autenticidade como amostragem de língua, até a sua representatividade de determinada variante e sua extensão. Ainda deve-se prestar atenção à abordagem em que o corpus será conduzido, se é uma abordagem diacrônica ou sincrônica, por exemplo. Além dessas considerações, é preciso, ainda, notar que a Linguística de Corpus se coloca em um quadro conceitual, formado por uma abordagem empirista e uma visão de linguagem como sistema probabilístico, assim como a Linguística Sistêmico-Funcional se coloca também (BERBER SARDINHA, 2004).

A seguir, serão apresentados ao leitor alguns estudos que utilizam a Linguística Sistêmico-Funcional para promover suas análises. Alguns desses ainda fazem isso mediante a interface entre Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de Corpus, a fim de incrementar sua análise, utilizando-se de ferramentas eletrônicas tanto para agilizar buscas no corpus, quanto para fornecerem dados quantitativos a análises qualitativas.

⁴⁶ In contrast to monitor corpora, balanced corpora, also known as sample corpora, try to represent a particular type of language over a specific span of time. In doing so, they seek to be balanced and representative within a particular sampling frame which defines the type of language, the population, that we would like to characterise.

2.3 Exemplos de trabalhos que fazem uso da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de Corpus

No trabalho “Transitividade, editorial e opinião: uma análise sistêmico-funcional”, Souza e Dionísio (2008) utilizam a metafunção ideacional para compreenderem como as notícias de certos editoriais jornalísticos constroem possibilidades de significados específicos. Ao notar como a transitividade se constitui dentro dos diferentes Processos ideacionais, as autoras puderam notar um padrão de uso nos textos que foram analisados, possibilitando a elas fazer conclusões quanto ao modo como se procura materializar significados e também quanto à importância dos Processos Materiais e Relacionais nesse tipo de texto.

O estudo “Os processos mentais nas representações de homens e mulheres heterossexuais em anúncios pessoais eletrônicos”, (COSTA, 2015) utiliza-se da Linguística Sistêmico-Funcional para conduzir uma análise sobre os usuários da língua. Para tanto, usa também a Linguística de Corpus a fim de lidar com o corpus composto de 500 anúncios de um site de relacionamentos. O trabalho procura descrever como os anunciantes representam-se através dos Processos Mentais obtidos do corpus. No âmbito da Linguística de Corpus, a pesquisa se propõe a uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. A partir da catalogação e análise, o estudo pode tirar conclusões interessantes, sobre como se dá a representação dos anunciantes e de seus parceiros projetados tanto dos anúncios de mulheres para homens, quanto dos de homens para mulheres. Isso possibilitou a percepção da utilização de Processos Mentais desiderativos e emotivos em sua maioria na representação pessoal e Processos Mentais desiderativos, emotivos e cognitivos na projeção de seus parceiros.

A pesquisa “Linguística Sistêmico-Funcional para a Análise de Discurso: um panorama introdutório”, (BARBARA; MACÊDO, 2009) propõe um panorama da Linguística Sistêmico-Funcional a partir de sua categorização através do uso e também de sua perspectiva semiótica. As autoras mostram a Linguística Sistêmico-Funcional em todas as suas metafunções, fazendo ressaltar a abordagem que vê a Linguística Sistêmico-Funcional como uma ferramenta para identificar significados e através da descrição e categorização desses significados, surgem dados valiosos para os analistas do discurso, pois tal Linguística propõe a relação entre o uso da língua e uma intenção comunicativa, relação essencial na Análise de Discurso.

O artigo “O lugar do conceito de ideologia na análise do discurso político (ADP): uma proposta à luz da Análise Crítica do Discurso. (ACD)”, (SOUZA, 2015) busca apresentar o conceito de ideologia na Análise do Discurso Político, utilizando a dimensão discursiva, basilar para tal teoria. O estudo é desenvolvido através da Gramática Sistêmico-Funcional acompanhada da Análise Crítica do Discurso, ao usar essas duas teorias para analisar um discurso político do Padre Cícero.

A “Análise de representações sobre o Brasil em duas notícias de jornais em língua inglesa – *BBC News e The NYTimes*”, (ROSSI, 2015) busca através de notícias divulgadas por esses dois jornais notar como são feitas as representações sobre o Brasil. A autora utiliza a perspectiva teórico-metodológica da Gramática Sistêmico-Funcional, analisando o sistema de transitividade da metafunção ideacional presente nas orações dos jornais. Através de alguns eventos que colocaram o Brasil em evidência na mídia internacional foi possível, com a utilização da Linguística Sistêmico Funcional, estudar como foi feita a representação ideacional do Brasil nessas notícias.

O trabalho “Representações da mulher em cartas bíblicas analisadas sob a perspectiva Sistêmico-Funcional” (ROSSI; FARENCENA, 2014) analisa como se dá a representação da mulher em duas cartas bíblicas do novo Testamento sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional. Para tanto, elas usam as três metafunções, dando um foco diferente em cada uma delas. Desse modo, as autoras utilizaram as bases teóricas propostas pela Linguística Sistêmico-Funcional, para averiguar como os textos religiosos faziam uma descrição do papel de ser mulher perante a sociedade e na relação conjugal.

Por fim, o estudo “Contração ou expansão? Posicionamentos em pareceres de revista científica sob a perspectiva Sistêmico-Funcional” (CRUZ, 2015) busca analisar pareceres de artigos de uma revista científica de Linguística, através da perspectiva Sistêmico-Funcional. O corpus é composto de pareceres de artigos, os quais são classificados e categorizados em diferentes níveis, de acordo com o posicionamento do parecer. O produto do estudo é uma descrição do que é considerado ideal para que um texto seja aceito em uma revista científica de Linguística. O produto do estudo é mostrar também o que se torna mais relevante para os avaliadores.

Como pode ser observado acima, todos os estudos apresentados usam, em maior ou menor escala, a Linguística de Corpus e todos eles baseiam suas análises no âmbito Linguística Sistêmico-Funcional, mostrando assim não apenas a força do campo teórico no Brasil, mas também como a teoria pode ser usada para diferentes estudos e como ela também possibilita a interação com outras teorias, ou seja, ela tem um alto grau de usabilidade e interação dentro da ciência Linguística.

3 Metodologia

O trabalho trata de uma análise a partir da teoria sistêmico-funcional em conjunto com os procedimentos metodológicos da Linguística de Corpus. As notícias jornalísticas formaram o corpus de estudo e os artigos técnico-científicos foram definidos como corpus de referência. Os corpora têm em comum o fato de serem monolíngues ao utilizar somente a língua portuguesa.

O corpus de estudo foi construído a partir de uma compilação de textos jornalísticos de cunho político, que foram publicados entre o período de primeiro de janeiro do ano de 2016 até o dia primeiro de setembro do mesmo ano. Período esse do processo de impedimento da, até então, chefe do poder executivo brasileiro, a presidente Dilma Rousseff. Os sites escolhidos para serem usados como fonte dos textos do corpus de estudo foram os vinculados à região nordeste do Brasil. A região em questão foi escolhida para o estudo por essa ter sido aquela em que a, até então, presidente havia ganhado a corrida presidencial com mais vantagem, não apenas tendo vencido em todos os estados, como também tendo como menor aprovação a porcentagem de sessenta e dois por cento no estado de Alagoas e com a maior aprovação nos estados de Maranhão e Piauí, nos quais obteve setenta e oito por cento de aprovação. Os dados podem ser observados na Figura 2⁷ a seguir.

⁴⁷ Fonte: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-candidaturas-2014/estatisticas-eleitorais-2014-resultados>>

Eleição: Eleições Gerais 2014 - 2º Turno - 26/10/2014							
Abrangência: Região - Situação: Todas - Cargo: Presidente							
NORDESTE							
Última totalização: 27/10/2014 - 00:13:59							
UF	Cargo	Nr	Candidato	Partido	Situação	Votação	% Válidos
AL	Presidente	13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	941.286	62,12
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	574.012	37,88
Subtotal						1.515.298	
BA		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	5.059.228	70,16
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	2.151.922	29,84
Subtotal						7.211.150	
CE		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	3.522.225	76,75
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	1.067.096	23,25
Subtotal						4.589.321	
MA		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	2.475.762	78,76
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	667.517	21,24
Subtotal						3.143.279	
PB		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	1.380.988	64,26
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	767.916	35,74
Subtotal						2.148.904	
PE		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	3.438.165	70,20
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	1.459.266	29,80
Subtotal						4.897.431	
PI		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	1.385.096	78,30
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	383.884	21,70
Subtotal						1.768.980	
RN		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	1.201.576	69,96
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	516.011	30,04
Subtotal						1.717.587	
SE		13	DILMA VANA ROUSSEFF	PT	Eleito	772.253	67,01
		45	AÉCIO NEVES DA CUNHA	PSDB	Não eleito	380.222	32,99
Subtotal						28.144.425	
Subtotal						1.152.475	
Subtotal						28.144.425	
Total Geral						28.144.425	

Figura 2: Percentuais votação do nordeste.

O corpus de referência foi construído a partir da noção de fechamento, que acontece quando uma variedade específica de linguagem demonstra maior padronização e, conseqüentemente, menor variação no nível do léxico, da gramática, do discurso (BERBER SARDINHA, 2004). Para que houvesse uma menor padronização, um grau de fechamento menor, foram escolhidos textos das oito diferentes áreas de conhecimento propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dessa forma, têm-se dois corpora diferentes, o corpus de estudo, construído a partir da coleta de diferentes notícias de sites vinculados ao nordeste brasileiro. As notícias são textos organizados a partir de uma estrutura e tendo uma variação específica de língua em sua composição. Isso se deve ao fato de os textos serem confeccionados para um grupo de leitores heterogêneo com diferentes formações discursivas e graus de escolaridade distintos. Já o corpus de referência, foi constituído por textos de nível acadêmico, revistas reconhecidas pela CAPES com conceitos QUALIS A, de oito diferentes áreas de conhecimento, fazendo com que, assim, esse corpus tivesse um padrão linguístico diferente do corpus de estudo. Tal padrão linguístico distinto é recomendado por Berber Sardinha (2004) quando se trata de investigar corpora de estudo e de referência.

O corpus de estudo, como já dito anteriormente, foi composto de notícias de sites jornalísticos da região nordeste. O jornal “Extra” (**Ex**) foi o representante do estado de Alagoas, o jornal “Correio” (**Cor**) foi o escolhido para as notícias da Bahia, o jornal “A Notícia” (**ANo**) foi o escolhido do estado do Ceará. Do estado do Maranhão, foi escolhido o jornal “Atos & Fatos”, (**A&F**) o jornal “A Palavra” (**APa**) representa o estado da Paraíba, o “Diário de Pernambuco” (**DdP**) representa o estado de Pernambuco, o “Jornal da Cidade” (**JdC**) traz as notícias do estado do Piauí, a “Tribuna do Norte” (**TdN**) representa o estado do Rio Grande do Norte, e, por fim, o jornal “Povão” (**Pov**) traz as notícias do estado de Sergipe. Nem todos os jornais que estavam na lista original puderam ser usados, alguns por não permitirem copiar os textos que são vinculados em sua mídia, outros por não permitirem aos usuários acessarem notícias de uma certa data anterior. Houve ainda alguns que somente mostravam conteúdos passados a usuários assinantes, outros ainda não mantinham seus arquivos em formatos digitais. A proporção de textos utilizados não pode ser igualmente distribuída entre os estados, devido à dificuldade já exposta

quanto ao acesso à informação. O gráfico, Figura 3, a seguir, mostra a distribuição dos textos (em quantidade de palavras) de acordo com os estados.

O corpus de referência foi construído a partir da compilação de artigos técnico-científicos de revistas das oito áreas de conhecimento estabelecidas pela CAPES, a saber, Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; e Linguística, Letras e Artes. O corpus de referência foi composto a partir de revistas com avaliação QUALIS A1 ou A2, no quadriênio 2013-2016.⁴⁸

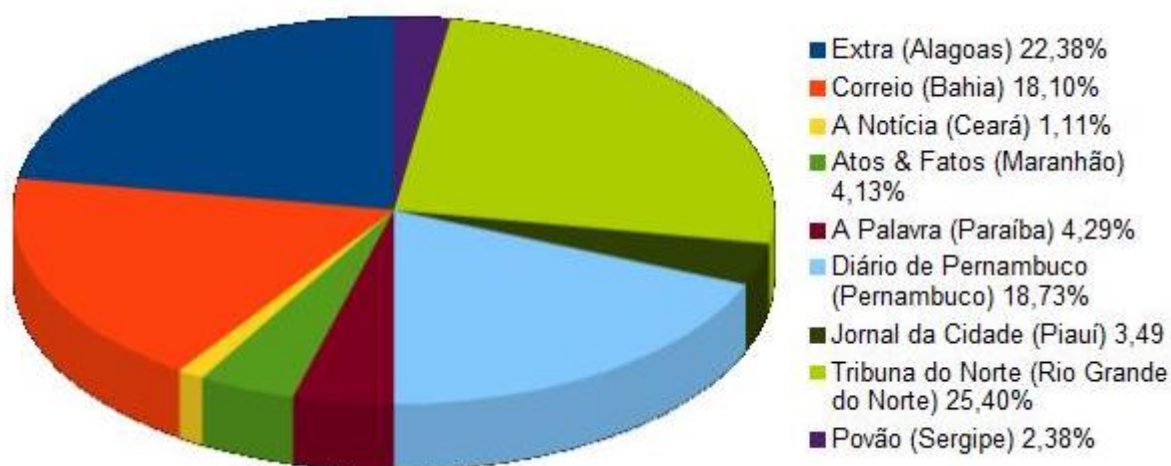


Figura 3: Distribuição do corpus de estudo.

As seguintes revistas foram usadas para compor o corpus de referência: (i) a revista “Química Nova” compõe a área de Ciências Exatas e da Terra, (ii) a área de Ciências Biológicas é construída pela revista “Ambiente & Sociedade”. As revistas “Ambiente Construído” e a “Engenharia Sanitária e Ambiental” compõem (iii) a área de conhecimento de Engenharia. “Acta Paulista de Enfermagem”, “Cadernos de Saúde Pública” e “Revista de Saúde Pública” constituem (iv) a área de “Ciências da Saúde”, (v) a área de conhecimento das Ciências Agrárias é composta pelo “Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia” e pela “Revista Árvore”, (vi) a parte de Ciências Sociais Aplicadas é composta pelas revistas “Caderno CRH”, “Cadernos Metrôpole” e a “Sociedade e Estado”, (vii) a área de Ciências Humanas é composta pelas revistas “Cadernos CEDES”, “Cadernos Pagu” e a revista “Educação & Sociedade”. Por fim, (viii) a área de Linguística, Letras e Artes é construída pelas

⁴⁸ Segundo a Plataforma Sucupira <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>

revistas “ARS (São Paulo)”, a “Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso”, a revista de “Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea”, a “Linguagem em (Dis)curso” e a “Revista Brasileira de Linguística Aplicada”. Diferente do corpus de estudo, o corpus de referência pôde ser construído de forma adequada entre as áreas de conhecimento, conforme pode ser percebido no gráfico exposto na Figura 4.

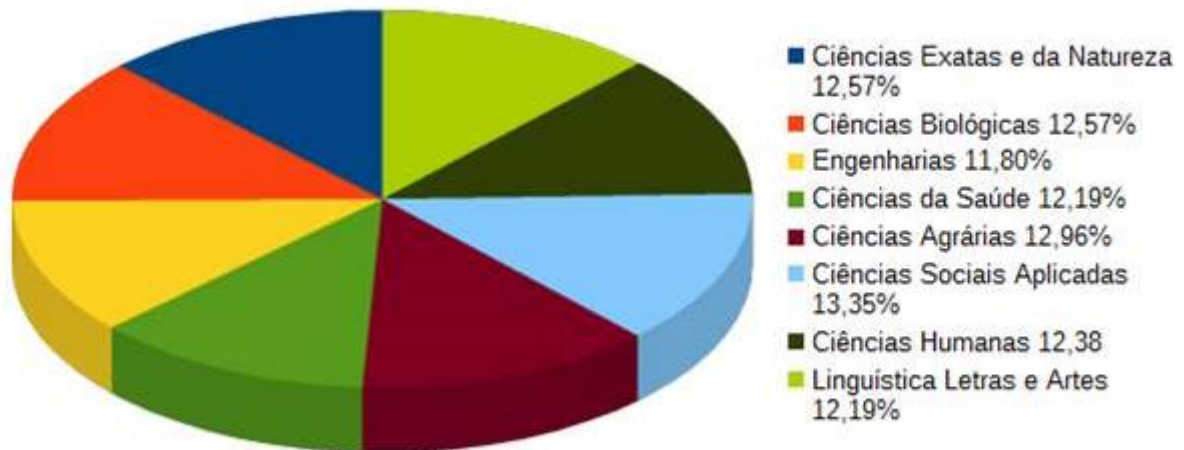


Figura 4: Distribuição do corpus de referência.

Há de se trazer um detalhamento sobre a extensão dos corpora em questão. Quanto a essa característica, pode-se classificar o corpus de estudo, contendo pouco mais de 50 mil palavras (115 notícias jornalísticas), como pequeno, enquanto que o corpus de referência, composto por pouco mais de 500 mil palavras, pode ser considerado médio (BERBER SARDINHA, 2004). Os tamanhos diferentes dos corpora se dá pelo fato de que:

O tamanho do corpus de referência influencia a quantidade de palavras-chave obtidas. Os tamanhos críticos de corpora de referência são 2,3 e 5 vezes o tamanho do corpus de estudo. Corpora de referência com essas dimensões retornam significativamente mais palavras-chave do que corpora de tamanhos menores (BERBER SARDINHA, 2004, p. 102).

O corpus de estudo, como já mencionado, foi composto de notícias retiradas de sites jornalísticos da região nordeste. A escolha deve ser considerada a partir de dois pontos principais. O primeiro é a aprovação massiva da presidente na região, como mostrado anteriormente. Os percentuais de aprovação passam os sessenta por cento e, levando-se em consideração a margem de vitória da presidente de

cinquenta e um por cento no segundo turno ⁴⁹, é possível concluir que a região em questão teve participação decisiva na vitória da presidente, no segundo turno, sobre o candidato Aécio Neves. O segundo ponto da escolha é a facilidade que se tem em encontrar os textos que compõem o corpus de estudo. Todos eles podem ser encontrados em sites de notícia de forma gratuita. Alguns sites também mantêm uma espécie de arquivo online de suas notícias, fazendo com que seja possível ao usuário consultar notícias passadas, caso seja de seu interesse. Alguns sites também não contêm restrições ao usuário para que esse possa copiar a notícia por completo ou trecho dela, fazendo assim com que os compiladores possam utilizar o conteúdo disponível de forma livre.

Como já mencionado, o segundo ponto a ser explorado mais profundamente é o fato de que hoje em dia tem-se mais facilidade de acesso aos textos jornalísticos por meio da internet. Conforme Bergária, Cintra e Nascimento (2014. p. 2):

Os meios de comunicação são, cada vez mais, um suporte essencial na vida do homem, principalmente nos tempos atuais devido à globalização, que promoveu uma mudança nas fronteiras espaço-temporais, gerando, desse modo, o contato, mesmo que virtual, com as mais diversas culturas e realidades sociais. Esse novo quadro mundial exige ainda que o homem mantenha-se informado sobre os acontecimentos não só locais, mas também nacionais e mundiais.

Sendo os meios de comunicação assim tão essenciais, a internet torna-se um meio de comunicação bastante promissor, por ser uma ferramenta que permite acesso a determinadas fontes de informações mais amplas que em outros meios, como a televisão, por exemplo. Há uma variedade imensa de fontes de informação na internet, se comparada com a televisão ou o rádio. Desse modo, as notícias veiculadas pelos sites especializados são de extrema importância social, sendo possível pensar também no jornal impresso.

O jornal impresso é bastante corrente e diversificado, porém há de se levar em conta seu custo, o que o torna menos democrático que sua versão on-line. Pode-se argumentar sobre a necessidade de um dispositivo necessário para fazer a leitura do conteúdo on-line, como também o acesso à internet. Quanto a esses pontos deve-se levar em conta o crescimento ⁵⁰ do número de brasileiros que passaram a

⁴⁹ 51,67% Segundo TSE <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-candidaturas-2014/estatisticas-eleitorais-2014-resultados>>

⁵⁰ O crescimento se deu no ano de 2017, o Brasil, mesmo passando por uma crise econômica, em quatro anos cresceu em 3,5% o número de usuários de smartphones. Conferir <<https://tecnologia>.

ter acesso a smartphones, aparelho portátil que pode ser usado para navegar na internet.

Sobre o acesso à internet, hoje, no Brasil, existem diversos estabelecimentos que fornecem⁵¹ conexões à internet em rede sem fio a seus clientes, a fim de fazer com que esses fiquem mais tempo nos comércios. Sendo assim, pode-se pensar nas notícias on-line como promotoras de um acesso à informação mais amplo em comparação aos outros meios de comunicação. A partir dessa reflexão, é possível considerar os sites jornalísticos conforme Bergária, Cintra e Nascimento (2004, p. 2):

Além de veicular informações, as mídias promovem a reflexão, o debate e instigam a crítica. Nesse contexto, insere-se o jornal, um elemento cultural de grande circulação na sociedade. Trata-se de um meio de informação de “massa”, que tem por objetivos: o fácil acesso, a atualização e a informação do leitor frente aos acontecimentos que o cercam.

Os jornais on-line e gratuitos tornam-se o meio de informação de “massa” por excelência, tanto pelo seu fácil acesso, atualização imediata e por trazer ao leitor a informação que ele procura, possibilitando ainda que o leitor consulte outras versões sobre os fatos em diferentes fontes, sem que, para isso, seja demandado dele um esforço árduo, bastando apenas que ele saiba outro portal de notícia.

O corpus de estudo conta com uma importância ímpar à sociedade. Durante os nove primeiros meses do ano de dois mil e dezesseis, o Brasil passou por um processo judicial de grande importância para o cenário político nacional, o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, um fato que ocorria distante da região nordeste, mas com impacto forte em todo território nacional. Um acontecimento dessa magnitude afeta todos os brasileiros e os atinge de diferentes formas. O processo tratava de cassar o mandato da primeira presidente eleita do Brasil, que teve, como grande força para alcançar a eleição, os votos dos cidadãos da região nordeste. É dentro desse cenário que o corpus é constituído, buscando as notícias que tratavam de política dentro desse período de tempo, ou seja, o valor do corpus atrela-se essencialmente à busca de como esse fato pôde ser descrito a

uol.com.br/noticias/redacao/2017/02/28/uso-de-smartphones-cresce-35-vezes-no-brasil.htm>
<<http://www.valor.com.br/empresas/4848934/vendas-de-smartphones-voltam-crescer-no-brasil-em-2017-estima-idc>>

⁵¹ A exemplo dos estabelecimentos de São Paulo, por exemplo. Conforme visto em <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2017/02/estabelecimentos-buscam-garantir-conectividade-dos-clientes-na-regiao.html>>

partir de uma perspectiva ideacional, ao pensar na construção do significado de tal processo.

O corpus de estudo e o corpus de referência tiveram de ser preparados em termos de formatação para que pudessem ser usados como objeto analisável no programa *WordSmith Tools*® versão 4.0, funcionando no sistema operacional do *Windows 7*®, tendo sua tela inicial conforme a Figura 5. O programa em questão não coleta automaticamente os arquivos de páginas de web. Para se trabalhar os arquivos, é necessária uma preparação prévia dos textos.

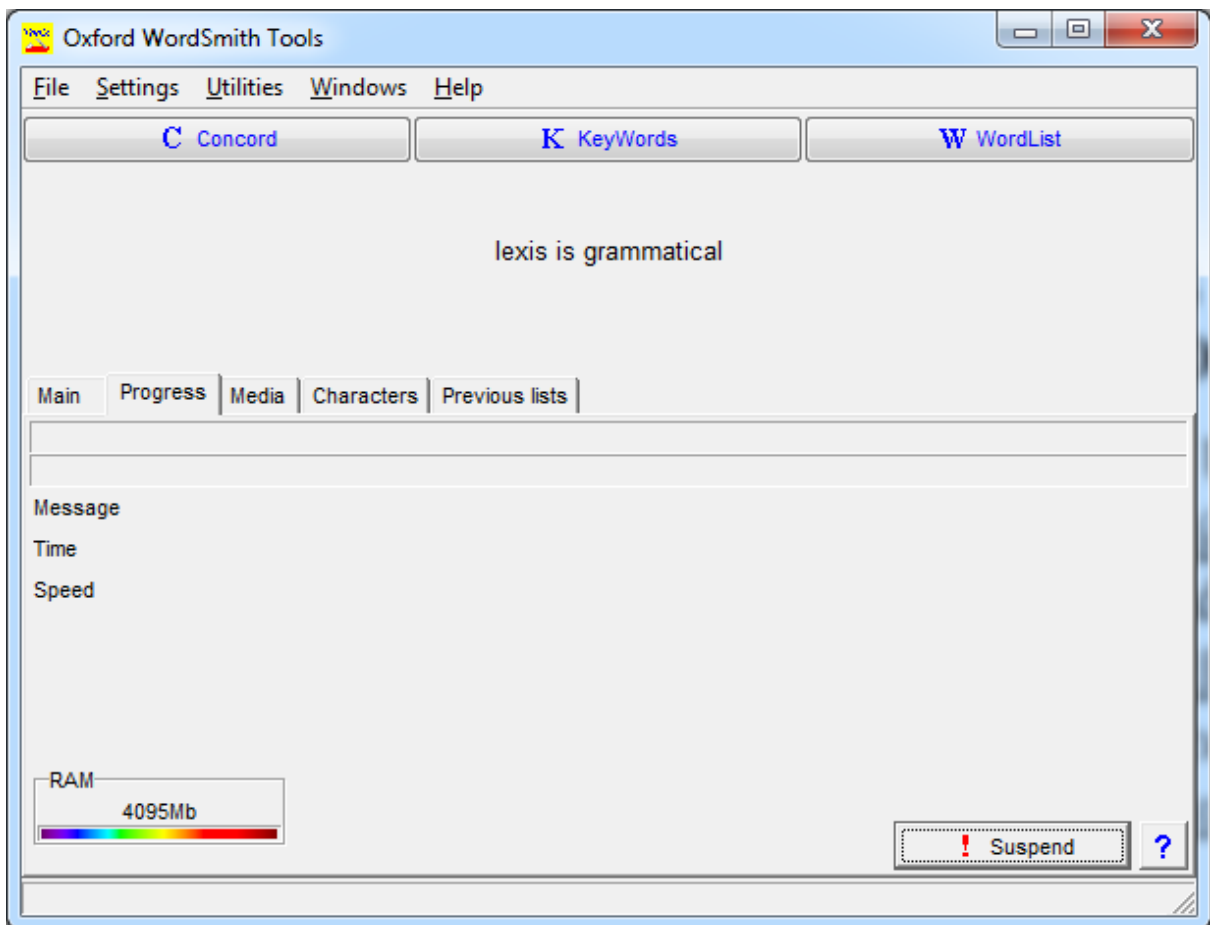


Figura 5: Tela inicial do programa *WordSmith Tools*®

Tanto os textos do corpus de estudo quanto os do corpus de referência passaram pelos mesmos processos de compilação. O primeiro passo foi a coleta individual dos textos. Para esse procedimento foi utilizado a Área de Transferência, que é um recurso que alguns sistemas operacionais utilizam para possibilitar ao usuário copiar pequenas quantidades de dados ou arquivos dentro do sistema. Em seguida, os textos foram copiados individualmente para um editor de textos, o programa *LibreOffice Writer*®, no qual foram criados arquivos para organizar as

diferentes fontes dos textos. Os textos foram separados em diferentes quadros, fazendo com que assim fosse mais prático visualizá-los. Além disso, a escolha de copiá-los para um editor de textos relaciona-se à praticidade desse programa computacional, pois o editor em questão contém um contador de palavras. Sendo assim, foi criado um arquivo para cada estado do nordeste, no corpus de estudo, e um arquivo para cada área de conhecimento, no corpus de referência. Depois de organizados, foram anotadas nos textos separadamente as informações de cada arquivo, como a contagem de palavras e as fontes que o arquivo contém, para que, posteriormente, pudessem ser organizados. Após essa etapa, os corpora foram transformados em dois arquivos de textos com a extensão de arquivo .txt, tipo de arquivo com pouquíssima formatação, que é reconhecido pelo programa *WordSmith Tools*®, criando assim dois arquivos distintos, um para o corpus de estudo e outro para o corpus de referência.

Após a coleta e formatação dos corpora, foi necessário fazer a coleta da lista de palavras. O processo foi executado, em ambos os corpora, em momentos distintos. A partir da tela principal do programa *WordSmith Tools*®, ver Figura 5, foi-se até o botão *WordList*, depois selecionou-se a opção *File* e após clicou-se em *New* e na janela que se abriu foi acionado o botão *Choose Texts Now*. Na nova janela, foi selecionado o arquivo que contém o corpus com o qual se quer fazer a lista de palavras. Depois de escolher o arquivo, o botão *Make a word list now* foi pressionado, fazendo com que assim o programa gerasse uma lista de palavras com suas referentes frequências dentro do corpus analisado (BERBER SARDINHA, 2004). O processo em questão para o corpus de referência trouxe o resultado observado na Figura 6.

N	Word	Freq.	%	Texts	% emmas	Set
5	O	10.697	1,84	1	100,00	
6	QUE	9.690	1,67	1	100,00	
7	DA	8.672	1,49	1	100,00	
8	DO	8.357	1,44	1	100,00	
9	EM	7.688	1,33	1	100,00	
10	PARA	5.621	0,97	1	100,00	
11	OS	5.432	0,94	1	100,00	
12	COM	4.980	0,86	1	100,00	
13	SE	4.781	0,82	1	100,00	
14	NO	4.237	0,73	1	100,00	
15	AS	4.164	0,72	1	100,00	
16	DOS	4.082	0,70	1	100,00	
17	NA	3.968	0,68	1	100,00	
18	UM	3.544	0,61	1	100,00	
19	UMA	3.521	0,61	1	100,00	

frequency | alphabetical | statistics | filenames | notes

32.544 | Type-in | 100,00

Figura 6: Lista de palavras do corpus de referência.

Com a obtenção da lista de palavras dos corpora, o próximo passo a ser realizado foi o cruzamento de ambas para obtenção das palavras-chave. O processo foi executado a partir da tela principal do programa WordSmith Tools®, ver Figura 5, indo-se até o botão *KeyWords*, sendo possível fazer ajustes de frequência na opção *Settings*. Na janela *KeyWords*, selecionou-se em *File* e depois em *New*; na janela *Getting Started...*, como mostra a Figura 7, foi selecionada para primeira opção a lista de palavras do corpus de estudo e para a segunda opção a lista de palavras do corpus de referência. Feito isso, o botão *Make a keyword list now* foi clicado, criando assim uma lista de palavras-chave, como pode ser observado na Figura 8.

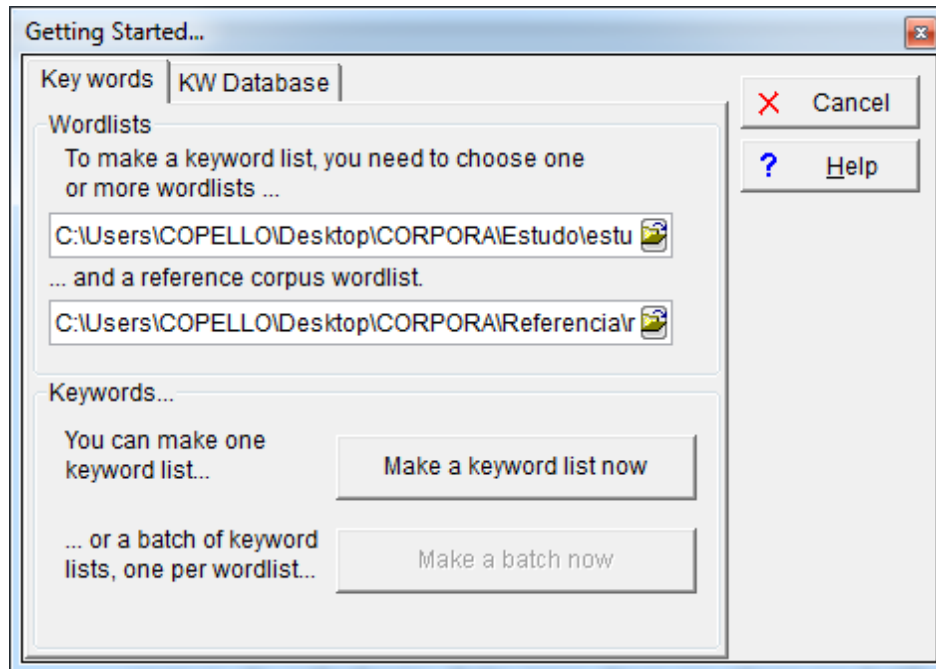


Figura 7: Janela *Getting Started...*

N	Key word	Freq.	%	. Freq.	RC. %	eyness	P	emmas	Set
1	DILMA	755	1,10	3		.364,47	000000		
2	PRESIDENTE	614	0,90	29		.536,34	000000		
3	IMPEACHMENT	301	0,44	3		.321,88	000000		
4	DISSE	202	0,30	11		824,83	000000		
5	TEMER	183	0,27	0		823,46	000000		
6	GOVERNO	281	0,41	124	0,02	793,39	000000		
7	ROUSSEFF	168	0,25	2		734,63	000000		
8	SENADO	166	0,24	5		702,86	000000		
9	LULA	163	0,24	15		633,85	000000		
10	PMDB	139	0,20	1		613,73	000000		
11	O	2.206	3,22	10.697	1,84	515,13	000000		
12	VAI	144	0,21	42		458,54	000000		
13	AFIRMOU	113	0,17	8		451,23	000000		
14	SENADORES	97	0,14	0		436,37	000000		
15	SENADOR	95	0,14	0		427,37	000000		
16	AFASTADA	88	0,13	2		377,13	000000		
17	GOLPE	100	0,15	14		368,06	000000		
18	NOTICIA	79	0,12	0		355,37	000000		
19	PETISTA	83	0,12	2		354,87	000000		
20	EX	119	0,17	45		352,67	000000		

Figura 8: Lista de palavras-chave obtida.

Completados os procedimentos apresentados, obteve-se uma lista de palavras-chave (Cf. Figura 8). No entanto, antes de se partir para análise das dez palavras listadas pela ferramenta *KeyWords*, “Dilma”, “Presidente”, “Impeachment”, “Disse”, “Temer”, “Governo”, “Rousseff”, “Senado”, “Lula” e “PMDB”, devem-se levar em consideração alguns pontos. Foram consideradas palavras-chave apenas substantivos, deixando-se assim o Processo “disse” fora da lista de palavras-chave, justamente por se tratar de um fenômeno linguístico que não é de interesse do estudo, estudo esse que enfoca a análise das palavras-chave no âmbito dos Participantes da metafunção ideacional. A palavra-chave “Rousseff” também veio a ser retirada, pois pôde ser verificado, através do uso da ferramenta *Concordance*⁵², que essa unidade vinha acompanhada em quase totalidade⁵³ das vezes, pela palavra-chave “Dilma”, tornando desse modo desnecessária sua análise, o que abriu espaço para outra palavra-chave. Poder-se-ia seguir essa mesma linha de pensamento e indagar se a palavra-chave Presidente também não seria sempre acompanhada da palavra “Dilma”; no entanto, isso não ocorre. A palavra-chave Presidente aparece em diversos outros cenários, que necessitam de análise. Portanto, outras duas palavras-chave entram na lista: “Senadores” e “Senador”⁵⁴. Apesar de serem palavras muito próximas semanticamente, uma em sua forma singular e outra na forma plural, ambas aparecem em diferentes contextos, fazendo assim a análise desses elementos necessária ao estudo.

Após esse processo, o estudo conta com a seguinte lista de palavras-chave: “Dilma”, “Presidente”, “Impeachment”, “Temer”, “Governo”, “Senado”, “Lula”, “PMDB”, “Senadores” e “Senador”. Tendo essa lista em mãos, partiu-se para a organização das unidades que foram analisadas no estudo.

Como já foi dito, o estudo tratará de investigar as dez palavras-chave mais frequentes no papel de substantivos, presentes no corpus de estudo que foi construído. Além disso, trata-se de analisar as palavras-chave no âmbito dos Participantes e, para que isso seja possível, deve-se definir a oração como unidade de análise do estudo. Assim, a Linguística Sistêmico-Funcional, no nível de análise ideacional, considera as sentenças que tenham transitividade.

⁵² Seu uso será explicado a seguir em sequência.

⁵³ Não atinge totalidade apenas por duas ocorrências, onde é acompanhada pelo substantivo Paula. Paula Rousseff, filha de Dilma Rousseff.

⁵⁴ Conforme a Figura 8, *Vai e Afirmou* seguem o mesmo caso de Disse. Tratam-se de Processos e não constituem a unidade que interessa ao presente estudo.

Para que fosse possível verificar o ambiente em que se deu cada palavra-chave, foi necessário utilizar outra ferramenta oferecida pelo programa *WordSmith Tools®*, o *Concord*. Para utilizar essa ferramenta, começou-se pela tela de *KeyWords*, ver Figura 8, foi-se ao menu *Compute* e escolheu-se a opção *Concordance* (BERBER SARDINHA, 2004). No campo de busca, colocou-se uma palavra-chave. Após essa etapa, foram apresentadas na tela do *Concord* as sentenças nas quais a palavra-chave apareceu. A palavra-chave selecionada no caso, da Figura 9, foi a palavra “Dilma”. Foi possível observar que o programa apresenta a palavra-chave com alguma parte do contexto, ou com ele completo. Com apenas um simples clique duplo em cima da palavra-chave, foi obtida a sua ocorrência no texto, fazendo com que assim fosse possível verificar a oração e a palavra-chave de forma completa dentro do seu contexto.

The screenshot shows the Concord software window with a concordance table. The table has columns for line number, text snippet, and search statistics. The keyword 'Dilma' is highlighted in the text snippets. The statistics columns show the number of occurrences, the number of words, and the percentage of occurrences relative to the total words in the document.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. %	#	os. %	#	os. %	File	%
29	ato de "desvio de poder". Saiba mais Perícia vê ação de Dilma em decretos, mas não identifica nas pedaladas	61.367	738	4%	0	7%	0	7%	0	7%	\estudo final.txt	97%
30	nas "pedaladas" fiscais. Desvio de poder No documento, Dilma Rousseff repete a tese de seus aliados de que o	61.330	738	9%	0	7%	0	7%	0	7%	\estudo final.txt	96%
31	da petista. Para a acusação, houve crime de Dilma nas "pedaladas" fiscais. Desvio de poder No	61.321	737	3%	0	7%	0	7%	0	7%	\estudo final.txt	96%
32	e Hélio Bicudo, dizem que se não houve assinatura de Dilma nos documentos relativos ao Plano Safra foi	61.299	736	1%	0	7%	0	7%	0	7%	\estudo final.txt	96%
33	expôs a petista no documento. A afirmação de Dilma vai ao encontro da conclusão da perícia feita por	61.223	733	9%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
34	a produtores rurais por meio do Plano Safra – Dilma disse que não cabia a ela gerenciar o Plano Safra,	61.150	730	4%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
35	jamais vincularão suas biografias a esta farsa", disse Dilma em apelo aos senadores que vão julgar o seu	61.112	729	3%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
36	Onde está o dolo grave?", questiona a petista na carta. Dilma finaliza o documento dizendo que a consumação do	61.071	728	7%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
37	afirmou a petista no documento lido por Cardozo. Dilma também disse, no texto, que não houve má-fé de	61.000	724	5%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
38	do Congresso Nacional. A acusação afirma que Dilma desrespeitou a Lei Orçamentária Anual ao	60.905	719	8%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
39	sendo vítima de uma farsa jurídica e política", escreveu Dilma. Na carta, a presidente afastada disse que não	60.876	717	0%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
40	diz vítima de uma "farsa jurídica e política". A carta de Dilma foi lida pelo advogado dela, o ex-ministro José	60.759	710	3%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
41	se diz vítima de farsa jurídica A presidente afastada Dilma Rousseff enviou carta à comissão do impeachment	60.735	709	7%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
42	2016-07-06 00:00:00 Em carta à comissão, Dilma se diz vítima de farsa jurídica A presidente afastada	60.725	709	1%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	96%
43	que houvesse um tratamento mais favorável ao governo Dilma pela TV Record. Isso era muito ouvido em Brasília	60.648	704	6%	0	6%	0	6%	0	6%	\estudo final.txt	95%
44	aportou 242,9 milhões de publicidade estatal sob Dilma no ano passado. Duas emissoras de audiência	60.616	702	6%	0	5%	0	5%	0	5%	\estudo final.txt	95%
45	Rodrigues. Os números mostram como se comportou Dilma nessa reta final de 2015, quando as pessoas	60.351	689	2%	0	5%	0	5%	0	5%	\estudo final.txt	95%
46	Rousseff cortou R\$ 206 milhões da TV Globo em 2015 Dilma Rousseff cortou R\$ 206 milhões da TV Globo em	60.284	686	0%	0	5%	0	5%	0	5%	\estudo final.txt	95%
47	2016-06-06 00:00:00 Dilma Rousseff cortou R\$ 206 milhões da TV Globo em	60.273	686	6%	0	5%	0	5%	0	5%	\estudo final.txt	95%
48	do processo caso o Senado aprove o impeachment de Dilma. A única jurisprudência existente no TSE sobre o	59.852	666	0%	0	4%	0	4%	0	4%	\estudo final.txt	94%
49	houve abuso de poder político e econômico pela chapa Dilma e Temer durante as eleições de 2014 e que eles	59.794	663	3%	0	4%	0	4%	0	4%	\estudo final.txt	94%
50	que analisa a cassação da chapa da ex-presidente Dilma Rousseff e do presidente interino Michel Temer será	59.676	657	9%	0	4%	0	4%	0	4%	\estudo final.txt	94%
51	2016-05-24 00:00:00 Julgamento de Dilma-Temer "difícilmente" sai em 2016 O presidente do	59.646	657	2%	0	4%	0	4%	0	4%	\estudo final.txt	94%
52	Ao se referir ao presidente em exercício, Michel Temer, Dilma afirmou que o "presidente provisório" não foi	59.465	646	5%	0	4%	0	4%	0	4%	\estudo final.txt	94%
53	que caracteriza este processo de impeachment", afirmou Dilma. Para a presidente afastada, o episódio demonstrou	59.360	640	0%	0	3%	0	3%	0	3%	\estudo final.txt	93%

Figura 9: Janela do *Concord* mostrando a palavra-chave Dilma.

Como dito anteriormente, a análise será das dez palavras-chave mais frequentes no papel de substantivos, apenas quando essas estiverem no âmbito de Participantes, ou seja, as palavras-chave serão analisadas em um nível micro no escopo da metafunção ideacional.

Cumprе salientar que foram selecionadas apenas as dez palavras-chave mais frequentes no papel de substantivos, por acreditarmos que sua análise, em termos sistêmico-funcionais, possa mostrar uma visão geral satisfatória do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

Os dados obtidos, através da ferramenta *Concord*, foram exportados. Ao realizar esse procedimento, a ferramenta gerou para o usuário um arquivo de texto simples no formato .txt. Entretanto, optando por uma forma mais organizada de conduzir as análises, as informações extraídas pelo programa foram organizadas em um editor de textos, o *LibreOffice Writer*®. No editor de texto, as ocorrências foram colocadas em um quadro e as informações extras foram extraídas (como a posição sequencial que a palavra-chave ocupa no corpus de estudo ou o arquivo no qual ela aparece) (BERBER SARDINHA, 2004). O quadro tem apenas duas colunas, uma contendo o número da ocorrência e outra contendo a ocorrência em si. Feita a limpeza e organização do arquivo, passou-se à classificação propriamente dita. Para tanto, foi usado o código de classificação proposto por Feitosa (2006), que se trata de um código numérico de 7 dígitos para classificar cada Processo e, conseqüentemente, cada Participante.

O “Código de Rotulação Sistêmico-Funcional”, denominado como CROSF e originalmente desenvolvido para a análise da estrutura temática em textos, foi proposto por Feitosa (2006), e busca organizar a anotação, tornando-a mais eficaz. A anotação é feita através de um código numérico, fazendo assim com que seja mais fácil para o analista organizar sua análise e fazer busca através do corpus. O autor propõe um código completo, do qual foi utilizada apenas uma parte, pois a análise é realizada apenas na dimensão ideacional da linguagem. É possível compreender o sistema da seguinte forma: o código tem a seguinte estrutura <abcdefg>: a posição “a” é reservada para definição do Tema/Rema da oração. A posição “b” é utilizada para mostrar a posição do Tema. A posição “c” é reservada para descrever a metafunção. Na análise em questão, essa posição foi sempre preenchida pelo dígito 1, pois todo estudo se dá no âmbito da metafunção ideacional. A posição “d” serve para a descrição da marcação ou não do Tema. O ponto “e” é reservado para denominar a unidade analisada, no caso o valor foi sempre 1, pois todas as análises são de Participantes sem interpolação. As duas últimas posições “f” e “g” foram as posições nas quais se definiram o tipo de Processo e também a qualidade do Participante; os dígitos e suas respectivas

denominações podem ser observados na Figura 10⁵⁵. Sendo assim, os dois primeiros espaços do código foram preenchidos com o algarismo 0, não sendo definido o tema/rema da oração, tampouco sua posição. Outro ponto com valor 0 foi a posição “d”, não definindo se o Tema é marcado ou não, uma vez que nosso interesse é a metafunção ideacional.

⁵⁵ Quadro adaptado de Feitosa (2006).

PROCESSO		PARTICIPANTE	
f	1: material	g	1: ator
			2: meta
			3: recebedor
			4: cliente
			9: extensão
	2: mental	g	1: experienciador
			2: fenômeno
			9: extensão
	3: relacional	g	1: portador
			2: atributo
			3: identificado
			4: identificador
			5: característica
			6: valor
			9: extensão
	4: verbal	g	1: dizente
			2: receptor
			3: verbiagem
			4: alvo
			5: locução
9: extensão			
5: comportamental	g	1: comportante	
		9: comportamento	
6: existencial	g	1: existente	

Figura 10: Quadro dos valores dos Processos e Participantes adaptado e traduzido de Feitosa (2006).

Por exemplo, consideremos o seguinte rótulo: <0010111>. As posições com 0 (zero) não foram consideradas neste trabalho. Os dígitos 1 (um) correspondem, respectivamente, à metafunção ideacional, ao Participante sem interpolação, ao

Processo Material e ao Participante Ator. Ademais, para aqueles Participantes que desempenharam o papel de Sujeitos Lógicos, colocou-se o rótulo <sl>.

De fato, o que vem a ser uma anotação linguística e como a anotação pode ajudar no estudo? É assim compreendida por Kübler e Zinsmeister (2015, p. 22):

Em termos mais gerais, existem várias vantagens de ter uma anotação linguística disponível. Anotações aumentam a gama de fenômenos linguísticos que podem ser encontrados em uma coleção de texto. Se tivermos apenas o texto, só podemos procurar por palavras ou sequências de palavras individuais.⁵⁶

Reiterando o que foi afirmado pelas autoras, ao usar a anotação de corpus, então, é possível ao analista não apenas ficar preso apenas à análise de palavras ou, às sequências de palavras individuais, mas antes é possível que o pesquisador trabalhe com uma quantidade maior de fenômenos linguísticos. As autoras também mostram que é possível ao corpus ter uma vida maior, visto que ele pode ser reutilizado em outra pesquisa, já que o etiquetamento de certos fenômenos linguísticos podem ser de interesse comum de outras investigações. Por fim, as autoras apontam que outro tipo de estudo pode ser conduzido através de um corpus com uma anotação concisa e bem trabalhada.

Portanto, foi usado o CROSF (FEITOSA, 2006), a fim de anotar as orações nas quais as dez palavras-chave ocorreram. Ele foi usado também a fim de possibilitar a quantificação no *LibreOffice Writer* dos rótulos que mostraram quais foram os Participantes encontrados com essas palavras-chave. O CROSF não foi utilizado apenas para que fosse mais fácil classificar os fenômenos escolhidos, mas para também indicar ainda mais a viabilidade de se utilizar anotação de corpus em pesquisas linguísticas.

⁵⁶ In more general terms, there are several advantages to having linguistic annotation available. Annotations increase the range of linguistic phenomena that can be found in a text collection. If we only have the text, we can only search for individual words or sequences of words.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Participantes com as palavras-chave

No capítulo em questão apresenta-se uma análise dos dados baseada nos resultados quantitativos. Tal análise tem como referência Rodrigues (2016) que investigou a estrutura temática em um corpus paralelo literário bilíngue. Também tais dados são discutidos à luz da teoria sistêmico-funcional. A seguir, mostramos a Tabela 1. Ela diz respeito ao número de ocorrências de palavras-chave em grupos nominais que realizam Participantes.

Tabela 1. Número total de ocorrências de palavras-chave em grupos nominais que realizam Participantes.

	Dilma	Presidente	Impeachment	Temer	Governo	Senado	Lula	PMDB	Senadores	Senador
Ator	158	70	12	33	46	15	29	18	9	13
Meta	123	18	35	7	19	-	7	3	6	4
Recebedor	19	10	4	4	4	1	4	5	3	1
Cliente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extensão	1	2	1	1	3	-	1	-	-	-
Experienciador	30	14	-	5	6	15	6	7	2	2
Fenômeno	28	6	6	3	16	1	1	4	2	3
Extensão	6	3	-	-	6	-	1	-	-	1
Portador	18	8	19	11	7	2	3	6	7	2
Atributo	-	2	1	1	9	-	1	1	-	1
Identificado	30	6	7	11	8	6	7	7	5	3
Identificador	20	23	12	6	9	4	6	2	14	4
Característica	28	6	7	11	8	6	7	7	5	3
Valor	20	23	12	6	9	4	6	2	14	4
Extensão	8	3	-	5	3	3	3	-	1	-
Dizente	122	98	1	7	17	10	24	14	13	34
Receptor	13	8	-	9	2	2	3	6	4	-
Verbiagem	12	11	9	11	10	-	4	2	1	2
Alvo	1	5	1	-	-	-	-	-	1	-
Locução	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extensão	1	-	-	1	1	-	1	-	-	1
Comportante	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-
Comportamento	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Existente	5	3	1	-	-	-	-	1	2	1
TOTAL	652	319	128	144	173	70	113	87	89	77

Em relação aos grupos nominais nos quais a palavra-chave “Dilma” ocorre, percebe-se que os Participantes estão vinculados, de forma decrescente, aos seguintes Processos: Materiais, Verbais, Relacionais e Mentais, sendo que o Processo Existencial apresenta uma baixa frequência. Ademais, o Processo Comportamental não se manifesta. Considerando essa informação, pode-se verificar que os Processos Materiais são bastante frequentes, Processos esses que são considerados prototípicos por Halliday e Matthiessen (2014).

Aqui é possível fazer um diálogo com o estudo desenvolvido por Souza e Dionísio (2008), que usam textos de editoriais de jornais, um corpus com certas similaridades com o corpus desta dissertação. As autoras encontram em seu estudo ocorrências de Processos Materiais e Relacionais, semelhante ao que ocorre com os Processos vinculados aos Participantes com a palavra-chave “Dilma”. No entanto, há de se notar que no corpus de estudo deste trabalho existe a presença dos Processos Verbais, o que constitui um dado diferente do estudo das autoras, no qual tal Processo não é mencionado.

Considerando a palavra-chave “Presidente”, é possível perceber que os grupos nominais, nos quais a palavra-chave “Presidente” se manifesta, estão atrelados ao Processo Verbal, em sua maioria, seguido pelo Processo Material e Processo Relacional. Já os Processos Mentais e Existenciais não representam nem dez por cento da totalidade de ocorrências da palavra-chave “Presidente” em grupos nominais que realizam Participantes. Levando em conta a observação feita, é considerável a realização de Processos Verbais como os mais recorrentes, em oposição à palavra-chave “Dilma”, que se manifesta em grupos nominais vinculados a um Processo prototípico (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) como mais recorrente.

Nesse ponto pode-se fazer uma comparação com os achados trazidos por Eggins (2004) e Thompson (2004), os quais tratam justamente dos Processos Materiais e Relacionais como tendo realizações mais frequentes. Há, contudo, uma realização expressiva dos Processos Verbais, o que demonstra muitas ações de tal palavra-chave, quando inserida em Participantes vinculados a esses Processos dentro do corpus.

Seguindo a análise das informações apresentadas na Tabela 1, há os grupos nominais nos quais a palavra-chave “Impeachment” ocorre. Grande parte dos Participantes com essa palavra-chave estão ligados ao Processo Relacional,

seguidos pelo Processo Material. Ambos os Processos representam mais de oitenta e seis por cento em relação aos Participantes com a palavra-chave “Impeachment”. Os Processos Verbais, Mentais e Existenciais estão ligados aos grupos nominais remanescentes que incluem a palavra-chave “Impeachment”. Por fim, verifica-se que não há realizações de Participantes com essa palavra-chave vinculados ao Processo Comportamental. Contrapondo-se ao caso anterior e em sintonia com os Participantes que incluem a palavra-chave “Dilma”, aqui os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) são os que aparecem com mais frequência.

Os Participantes com a palavra-chave “Impeachment” têm uma configuração similar ao encontrado por Souza e Dionísio (2008). Porém, com uma diferença na ordem. Enquanto as autoras encontram seus resultados no âmbito dos Processos Materiais e Relacionais, os Participantes com essa palavra-chave realizam-se majoritariamente no âmbito dos Processos Relacionais seguidos pelos Processos Materiais.

Agora, observando os dados da Tabela 1, nota-se que os Processos aos quais os Participantes com a palavra-chave “Temer” estão vinculados são o Relacional e o Material. Ambos, assim como aconteceu com os Participantes que incluem a palavra-chave “Impeachment”, somam mais de oitenta e seis por cento das ocorrências. Os Processos Verbais, Mentais e Existenciais estão ligados aos grupos nominais remanescentes que incluem a palavra-chave “Temer”. Do mesmo modo que os Participantes com as palavras-chave “Dilma” e “Impeachment”, não há Participantes com a palavra-chave “Temer” no âmbito dos Processos Comportamentais. Esses Participantes estão ligados, em sua maioria, aos Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Os Participantes com a palavra-chave “Temer” seguem um modo de realização semelhante aos Participantes com a palavra-chave “Impeachment”. Sendo assim, os Participantes com a palavra-chave “Impeachment” também apresentam uma similaridade com o estudo desenvolvido por Souza e Dionísio (2008), diferenciando-se na ordem dos Processos, tendo sua maioria de realizações no âmbito dos Processos Relacionais e não dos Processos Materiais.

Dentro das informações obtidas a partir da Tabela 1, é possível fazer algumas considerações sobre os grupos nominais nos quais ocorre a palavra-chave “Governo”. Os Participantes com essa palavra-chave têm sua realização em maioria vinculada ao Processo Material, seguido pelo Processo Relacional e pelo Processo

Mental, que são os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Portanto, são os Processos aos quais os Participantes com a palavra-chave “Governo” estão ligados, computando mais de oitenta por cento das ocorrências. O restante dos grupos nominais que incluem a palavra-chave “Governo” está vinculado aos Processos Verbais. Não há nenhuma realização de Participantes com a palavra-chave “Governo” vinculados aos Processos Comportamentais ou aos Processos Existenciais.

Diferentemente dos Participantes com as palavras-chave “Impeachment” e “Temer”, os Participantes com as palavras-chave “Governo” têm suas realizações em sua maioria no âmbito dos Processos Materiais e Relacionais, o que entra em consonância com os achados de Souza e Dionísio (2008).

Em seguida, ainda a partir das informações expostas na Tabela 1, é possível tecer considerações acerca das ocorrências dos Participantes com a palavra-chave “Senado”. Esses Participantes estão mais frequentemente vinculados ao Processo Relacional, seguido pelos Processos Materiais e Mentais, manifestando assim os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Há também com bastante frequência Participantes com a palavra-chave “Senado” no âmbito dos Processos Verbais. O Processo Comportamental representa pouco mais de um por cento da frequência e não há nenhuma realização de Existente com a palavra-chave “Senado” ligado a um Processo Existencial.

Há de se notar que os Participantes com essa palavra-chave estão vinculados aos Processos mais comuns, incluindo-se o Processo Mental, que não havia ocorrido anteriormente com mais frequência. Tal dado está de acordo com a definição de Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Isso significa que os Participantes com a palavra-chave “Senado” realizam e/ou sofrem ações que são recorrentes na língua.

Conforme a Tabela 1, é observável a frequência das realizações de Participantes que incluem a palavra-chave “Lula”. Somando mais de sessenta e cinco por cento das ocorrências, os Processos Materiais e Relacionais, vinculados aos Participantes com a palavra-chave “Lula”, são os mais frequentes. Já o Processo Verbal representa pouco mais de um quarto das ocorrências, considerando o número de ocorrências de Participantes com a palavra-chave “Lula” ligados a esse Processo. Por fim, os Processos Mentais, aos quais os Participantes com essa palavra-chave se vinculam, representam um pouco mais de sete por cento

das ocorrências. Assim como os Participantes com a palavra-chave “Governo”, os Participantes com a palavra-chave “Lula” não estão ligados a três tipos de Participante, quais sejam, Comportante, Comportamento e Existente.

Os Participantes com a palavra-chave “Lula” são os primeiros que estabelecem uma grande similaridade com os achados apresentados no artigo “Transitividade, editorial e opinião: uma análise sistêmico-funcional” (SOUZA; DIONÍSIO, 2008). Nesta dissertação, isso foi algo relativamente incomum, se considerando os Participantes com as palavras-chave “Impeachment” e “Temer”, por exemplo.

A sétima palavra-chave é “PMDB”. Na Tabela 1, podemos notar a frequência em que os Participantes com essa palavra-chave aparecem. Os Participantes mais frequentes com a palavra-chave “PMDB” são aqueles vinculados aos Processos Materiais e Relacionais. Assim como os Participantes com a palavra-chave “Lula”, os Participantes com a palavra-chave “PMDB”, relacionados aos Processos Verbais, representam pouco mais de um quarto das ocorrências. A soma dos Participantes com a palavra-chave “PMDB”, ligados aos Processos Mentais, Comportamentais e Existenciais, perfaz um pouco mais de quinze por cento.

Os Participantes com a palavra-chave “PMDB” entram em similaridade de realização com os Participantes que incluem a palavra-chave “Lula”, pois ambos têm sua realização no âmbito dos Processos Materiais, em sua maioria, seguidos pelos Processos Relacionais, estando assim em sintonia com as conclusões propostas por Souza e Dionísio (2008).

A penúltima palavra-chave é “Senadores”. De acordo com a Tabela 1, é possível observar a frequência em que os grupos nominais, nos quais essa palavra-chave está inserida, realizam a função de Participantes vinculados a determinados Processos. Pode-se notar a disparidade da realização dessa palavra-chave em grupos nominais que manifestam Participantes ligados aos Processo Relacional, que representa mais da metade das ocorrências. De modo menos expressivo, realizam-se Participantes com a palavra-chave “Senadores”, relacionados aos Processos Verbais e Materiais, que juntos não alcançam as ocorrências dos Participantes, vinculados aos Processos Relacionais. Por fim, os Processos Mentais, Comportamentais e Existenciais representam pouco mais de cinco por cento do total das ocorrências de Participantes com essa palavra-chave.

Quanto aos Participantes com a palavra-chave “Senadores”, há uma diferenciação em relação aos achados anteriores, tanto nesta dissertação quanto em Souza e Dionísio (2008). Esses Participantes têm sua maior parte de realizações no âmbito dos Processos Verbais, trazendo assim um novo padrão de realização. A partir disso, é possível inferir que a representação desses Participantes se dá na sua maioria através de realizações verbais.

Para finalizar a análise dos dados relativos à Tabela 1, vemos as frequências de ocorrência dos grupos nominais, nos quais a palavra-chave “Senador” se manifesta. Os Participantes com a palavra-chave “Senador”, que têm vínculo com os Processos Materiais e Relacionais, alcançam juntos um pouco mais de quarenta por cento das ocorrências. Os Processos Mentais e Existenciais não representam nem dez por cento das ocorrências de seus Participantes com essa palavra-chave. Não há nenhuma realização de Comportantes e Comportamentos com a palavra-chave “Senador”. Em relação aos Participantes com essa palavra-chave e com a palavra-chave “Presidente”, pode-se perceber que há uma maior frequência desses vinculados a Processos Verbais, que não são prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Por fim, a palavra-chave “Senador” entra em conformidade com as noções de Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), tendo os Processos Materiais e Relacionais como maioria em das realizações como Participante.

4.1.1 Participantes com as palavras-chave no papel de Sujeitos Lógicos

A seguir, mostramos a Tabela 2. Ela está relacionada àqueles Participantes com as palavras-chave que atuam como Sujeitos Lógicos.

Tabela 2. Número total de ocorrências de Participantes com as palavras-chave atuando como Sujeitos Lógicos.

	Dilma	Presidente	Impeachment	Temer	Governo	Senado	Lula	PMDB	Senadores	Senador
Ator	158	70	12	33	46	14	29	18	9	13
Meta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recebedor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cliente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Experienciador	30	14	-	5	6	15	6	7	2	2
Fenômeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portador	18	6	19	11	7	2	3	6	7	2
Atributo	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Identificado	29	5	7	8	4	4	7	7	4	1
Identificador	-	14	4	2	-	2	-	-	8	3
Característica	29	5	7	8	4	4	7	7	4	1
Valor	-	14	4	2	-	2	-	-	8	3
Extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dizente	122	98	1	7	17	10	24	14	13	34
Receptor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Verbiagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Locução	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comportante	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-
Comportamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Existente	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
TOTAL	386	226	55	76	85	54	76	61	55	59

Assim como a Tabela 1, a Tabela 2 apresenta a frequência das palavras-chave em grupos nominais que realizam Participantes. No entanto, no caso da Tabela 2, a quantificação foi feita, levando em conta que os Participantes com as palavras-chave tivessem a função de Sujeito Lógico nas orações. A análise em questão será obtida através da comparação de frequência de ocorrência de dados entre as duas Tabelas, com o objetivo de se determinar se o número de Participantes com as palavras-chave atuando como Sujeito Lógico supera, por maioria, as ocorrências, obtidas na Tabela 1.

Para tanto, consideremos a primeira palavra-chave “Dilma”. Ao comparar a Tabela 1 com a Tabela 2, é possível perceber que, no que tange aos Processos Materiais, os Atores com essa palavra-chave realizam seu papel de Sujeitos Lógicos com preponderância em relação a outros Participantes. Diferentemente do que

acontece com os Participantes com a palavra-chave “Dilma” vinculados aos Processos Mentais, em que apenas quarenta e seis por cento das ocorrências são como Sujeito Lógico. Tanto os Participantes com essa palavra-chave ligados aos Processos Relacionais quanto aos Processos Verbais realizam em sua maioria a função de Sujeito Lógico. Destacam-se os Dizentes com a palavra-chave “Dilma” no papel de Sujeitos Lógicos, cuja porcentagem do total ultrapassa os oitenta por cento.

No tocante à segunda palavra-chave “Presidente”, somente não apresentam Participantes com essa palavra-chave na função de Sujeitos Lógicos os Processos Comportamentais e Existenciais. Novamente os Dizentes com a palavra-chave “Presidente” no papel de Sujeitos Lógicos relacionados aos Processos Verbais se destacam por contarem com oitenta por cento da frequência total, seguidos pelas ocorrências dos Atores com essa palavra-chave na função de Sujeitos Lógicos, ligados aos Processos Materiais, que contam com setenta por cento.

Em relação à palavra-chave “Impeachment”, há preponderância de Participantes com essa palavra-chave vinculados a apenas dois Processos, ao Processo Relacional e ao Processo Existencial. A única ocorrência do Existente com a palavra-chave “Impeachment” desempenha o papel de Sujeito Lógico. Isso faz que tal ocorrência apresente um índice de cem por cento. Tanto os Atores quanto os Dizentes com essa palavra-chave têm a função de Sujeitos Lógicos em minoria. Além disso, não há Experienciadores com a palavra-chave “Impeachment” no papel de Sujeitos Lógicos.

No que concerne à palavra-chave “Temer”, é interessante observar que os Dizentes com essa palavra-chave na função de Sujeitos Lógicos perfazem aproximadamente apenas trinta por cento das ocorrências. Já os Participantes com a palavra-chave “Temer”, no papel de Sujeitos Lógicos e vinculados aos Processos Mentais e Relacionais, apresentam mais de sessenta por cento das ocorrências. O percentual de Atores com essa palavra-chave na função de Sujeitos Lógicos ultrapassa os setenta por cento e o percentual de Comportante nesse contexto aproxima-se de cem por cento.

No que se refere à palavra-chave “Governo”, é possível notar classificações diferentes dos Participantes com essa palavra-chave em quatro Processos. Entre os Processos Materiais e os Processos Verbais, há maioria dos Participantes com a palavra-chave “Governo” como Sujeito Lógico, sendo que nos Processos Materiais há mais de sessenta por cento das ocorrências de Atores com a palavra-chave

mencionada como Sujeito Lógico. Já nos Processos Mentais e Relacionais a realização de Participantes com a palavra-chave “Governo” como Sujeito Lógico é menos expressiva.

Em relação à palavra-chave “Senado”, constata-se que, em todos os Processos aos quais estão vinculados Participantes com essa palavra-chave, há maioria desses últimos exercendo a função de Sujeito Lógico. Desses Processos, os Participantes com a palavra-chave supracitada, ligados aos Processos Relacionais, são o que apresentam a menor porcentagem, sendo um pouco maior que cinquenta e cinco por cento, como pode ser verificado pela Tabela 2. Nos Processos Materiais e Verbais, a frequência de Participantes com a palavra-chave “Senado” como Sujeito Lógico ultrapassa os oitenta por cento, e os Participantes com essa palavra-chave relacionados aos Processos Mentais superam a marca de noventa por cento. E a única ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Senado” vinculado ao Processo Comportamental é também efetuada como Sujeito Lógico.

A respeito da palavra-chave “Lula”, é possível observar que, em todos os Processos, os Participantes com essa palavra-chave executam o papel de Sujeito Lógico. Nos Participantes com a palavra-chave “Lula”, ligados aos Processos Relacionais, há uma maioria com apenas cinquenta e um por cento do total, enquanto que nos Participantes com essa palavra-chave relacionados aos Processos Materiais, Mentais e Verbais a frequência ultrapassa os setenta por cento.

No que tange à palavra-chave “PMDB”, em todos os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), os Participantes com essa palavra-chave, em sua maioria, exercem a função de Sujeito Lógico, com destaque para os Participantes com a palavra-chave “PMDB” vinculados ao Processo Relacional, cujo índice alcança oitenta por cento. Os Participantes com essa palavra-chave, tendo vínculo com os Processos Verbais e Existenciais, desempenham o papel de Sujeito Lógico na maior parte das vezes. Os Participantes com a palavra-chave “PMDB”, na função de Sujeitos Lógicos, ligados aos Processos Comportamentais, apresentam um índice de cinquenta por cento. Observando a Tabela 1, podemos perceber que há o Participante Comportante e o Participante Comportamento com a palavra-chave “PMDB”. Considerando a Tabela 2, podemos verificar que apenas o Comportante foi classificado, visto que ele tem a função de Sujeito Lógico.

No tocante à palavra-chave “Senadores”, há uma disparidade se comparada à palavra-chave “PMDB”. Enquanto os Participantes com a palavra-chave “PMDB” apresentam, no âmbito dos Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), na maioria das suas realizações a função de Sujeito Lógico, os Participantes com a palavra-chave “Senadores” apresentam maioria apenas no âmbito dos Processos Relacionais, sendo que, nos outros Participantes com essa palavra-chave, ligados aos Processos Materiais e Mentais, o índice é de apenas cinquenta por cento. Já os Dizentes com a palavra-chave “Senadores” perfazem um percentual de setenta por cento. Por fim, não há ocorrências de Participantes com essa palavra-chave na função de Sujeito Lógico no âmbito dos Processos Comportamentais e Existenciais.

Finalmente, no que se refere à palavra-chave “Senador”, levando em conta os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), existe maioria dos Participantes executando a função de Sujeito Lógico no âmbito apenas dos Processos Materiais e dos Processos Relacionais. Considerando os Experienciadores, o índice é de apenas pouco mais de trinta por cento. Já os Dizentes com a palavra-chave “Senador” aparecem como Sujeito Lógico em quase todas as realizações, cuja frequência ultrapassa os noventa por cento. Não há nenhuma realização de Participantes com essa palavra-chave como Sujeitos Lógicos no âmbito dos Processos Comportamentais e Existenciais.

Com base nas observações feitas anteriormente, formulam-se algumas informações acerca de como se dá a distribuição dos Participantes com as palavras-chave na função de Sujeito Lógico. Excetuando-se os Participantes com as palavras-chave “Impeachment” e “Senadores”, todas os outros realizam, em sua maioria, a função de Sujeito Lógico no âmbito do Processo Material. Observa-se também que, das ocorrências de Comportante e de Comportamento com a palavra-chave “PMDB”, conforme a Tabela 1, somente o Comportante possui função de Sujeito Lógico, como pode ser visto pela Tabela 2. Há também de se notar que, no âmbito dos Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), o Processo Mental é o menos recorrente, quando se consideram os Experienciadores com as palavras-chave como Sujeitos Lógicos. Por fim, é considerável a homogeneidade do Processo Relacional, uma vez que ele é o único Processo a ter a maioria de seus Participantes atuando como Sujeito Lógico em todas as palavras-chave.

Portanto, pode-se observar que em se tratando das palavras-chave enquanto atuando no âmbito dos Participantes, esses são também Sujeitos Lógicos majoritariamente vinculados aos Processos Materiais, Relacionais e Verbais. Deve-se considerá-los então como Sujeitos da Ação, ou seja, *doers of actions*, conforme Halliday (1994). Finalmente, pode-se observar, então, que a descrição em nível ideacional coloca, em determinados Processos, seus Participantes como Sujeitos de fato da ação que está sendo realizada. Isso implica, por exemplo, que quando uma das palavras-chave aparece no âmbito de Participante de um Processo Verbal, ele será muito provavelmente Sujeito desta fala. O mesmo se estende aos outros Processos mencionados.

4.1.2 Exemplos de Participantes com as palavras-chave extraídos do corpus de estudo

Apresentamos a seguir Gráficos com a distribuição dos Processos em relação aos Participantes com as palavras-chave, seguidos de exemplos do corpus de estudo.

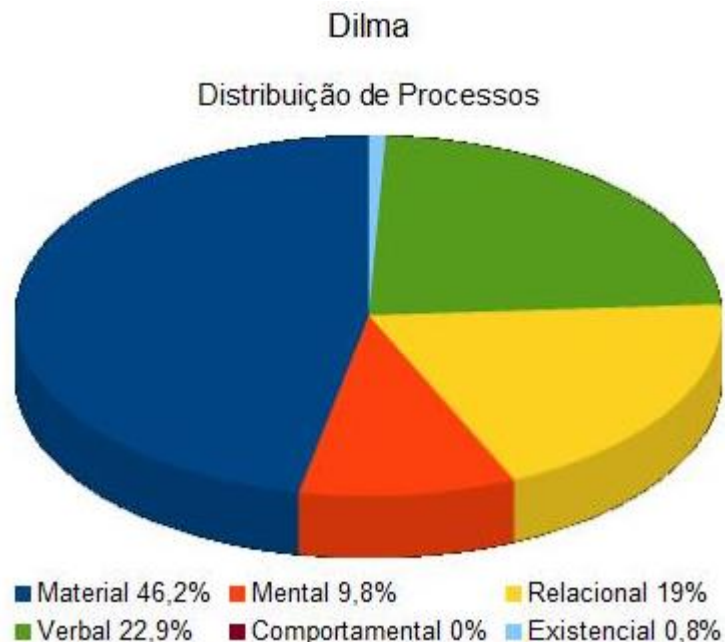


Figura 11: Gráfico frequência da palavra-chave Dilma nos Processos.

A Figura 11 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações dos Participantes com a palavra-chave “Dilma” no âmbito dos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Materiais, seguidos dos Processos Verbais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de setenta e cinco por cento. Sendo assim, os Participantes são realizados no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (1)

As alterações feitas por *Dilma* na LDO de 2016 podem ser mantidas ou derrubadas pelos parlamentares. **(TdN)**

O Exemplo 1 traz a palavra-chave “Dilma” realizando o papel de Ator. “Dilma”, no exemplo, também executa a função de Sujeito Lógico. Nota-se na organização sintática da oração que “Dilma” aparece dentro de uma forma passiva da oração, isto é, foi “Dilma” quem fez as alterações na LDO de 2016.

Exemplo (2)

A presidenta *Dilma* foi afastada da Presidência da República em maio, após a aprovação da admissibilidade do processo de impeachment na Casa, e será condenada caso 54 dos 81 senadores considerarem que ela é culpada. **(Pov)**

Considerando o Exemplo 2, há uma situação diferente, apesar de se tratar do mesmo tipo de Processo do Exemplo 1. Nesse momento, o Participante com a palavra-chave “Dilma” tem um papel de receptor de uma ação, que foi direcionada a ela, fazendo parte da Meta na oração. Em “A presidenta Dilma foi afastada (...)”, temos novamente a oração com voz passiva. Entretanto, o agente da passiva não é apresentado.

Exemplo (3)

Dilma Rousseff foi responsabilizada pela edição de três decretos de créditos suplementar, sem autorização legislativa, e por atrasos no repasse de subvenções do Plano Safra ao Banco do Brasil, em desacordo a leis orçamentárias e fiscais. **(Pov)**

No que se refere ao Exemplo 3, a palavra-chave “Dilma” faz parte do Recebedor no âmbito do Processo Material em questão. “Dilma” Rousseff recebe a responsabilidade pela edição dos decretos. Por apresentar uma forma passiva em

sua organização sintática e pela supressão do agente da passiva, não é possível determinar quem atribuiu tal responsabilidade. Cumpre salientar que não há nenhum Participante na função de Cliente incluindo a palavra-chave “Dilma”.

Exemplo (4)

Na madrugada de 10 de agosto, após cerca de 17 horas de sessão, também presidida por Ricardo Lewandowski, o relatório foi acatado em Plenário, que transformou *Dilma* em ré. **(Pov)**

No que concerne ao Exemplo 4, expõe-se a única ocorrência de “Dilma” como Extensão no âmbito dos Processos Materiais. Ao mesmo tempo que acontece a transformação, “Dilma” se torna ré. Desse modo, é estabelecida uma relação simultânea entre a construção do Processo e como ele é interpretado, o que culmina no Participante Extensão com essa palavra-chave.

Exemplo (5)

A presidente *Dilma* Rousseff decidiu em reunião com Lula que o ex-presidente vai ocupar a Casa Civil, substituindo Jaques Wagner. **(Cor)**

No exemplo 5, temos a palavra-chave “Dilma” dentro do grupo nominal “A presidente Dilma Rousseff”. Aqui há de se ressaltar que no mesmo grupo nominal há a presença de outra palavra-chave, a saber, “Presidente”. Esse exemplo não foi considerado na quantificação da palavra-chave “Presidente”. “Dilma” faz parte do Experienciador, no âmbito de um Processo Mental. Desse modo, desempenha o papel do ser consciente dentro da oração, isto é, ela é quem decide. Nesse exemplo, o Experienciador com a palavra-chave “Dilma” também desempenha a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (6)

A parcela da população que avalia o governo *Dilma* como ruim ou péssimo é de 69%. **(A&F)**

No que tange ao exemplo 6, há o grupo nominal “o governo Dilma”, realizando a função de Fenômeno do Processo Mental. A palavra-chave encontra-se dentro do grupo nominal “o governo Dilma” e a ele é atribuída a avaliação de uma parcela da população. Portanto, “Dilma”, é a entidade a ser sentida, no caso pela parcela da população, que dentro da oração, desempenha o papel de Experienciador.

Exemplo (7)

Mendes salientou também que há uma discussão sobre como será a continuidade do processo caso o Senado aprove o impeachment de *Dilma*. **(JdC)**

Como último exemplo da palavra-chave “Dilma” no âmbito dos Processos Mentais, há o Exemplo 7. Nesse exemplo, a palavra-chave “Dilma” faz parte do Participante Extensão, vinculado ao Processo Mental “aprove”.

Exemplo (8)

“Hoje a *Dilma* é uma certeza de desastre, o Michel (Temer) pode ser uma possibilidade de acerto”, disse Jucá em pronunciamento da tribuna do Senado, ao destacar que prefere “agarrar” na atual condição a oportunidade. **(TdN)**

No tocante ao Exemplo 8, há um Processo Relacional Atributivo, no qual a palavra-chave “Dilma” faz parte do Portador, e a ela é designado o Atributo “uma certeza de desastre”. O Portador “a Dilma” também tem a função de Sujeito Lógico. Há, num espectro mais amplo, dentro da sentença, uma comparação entre duas palavras-chave, a saber “Dilma” e “Temer”. A classificação do exemplo em que “Temer” aparece se dará adiante. Ademais, não há ocorrência da palavra-chave “Dilma” fazendo parte de Atributo no corpus de estudo analisado.

Exemplo (9)

As pedaladas da *Dilma* Rousseff não são coisas inventadas. **(Ex)**

No constante ao Exemplo 9, há a ocorrência da palavra-chave “Dilma” dentro de um grupo nominal vinculado ao Processo Relacional “são”. Nesse exemplo, é possível classificar o grupo nominal “As pedaladas da Dilma Rousseff” tanto como Identificado quanto como Característica, em função da ocorrência de um Processo Relacional Identificativo. O exemplo 9 mostra uma relação de negação entre as pedaladas da “Dilma” e as coisas inventadas.

Exemplo (10)

Os 3 senadores por Alagoas, investigados pela Polícia Federal na Operação Lava Jato, são juízes da *Dilma*. **(Ex)**

No que concerne ao Exemplo 10, “Dilma” aparece dentro de um grupo nominal “juízes da Dilma”, que pode ser classificado como Identificador e Valor pelo fato de o Verbo “são” realizar um Processo Relacional Identificativo. Aqui a relação que se estabelece é entre “Os 3 senadores por Alagoas” e “juízes da Dilma”. Deve-se dar atenção especial à oração encaixada “investigados pela Polícia Federal na Operação Lava Jato” que caracterizam os 3 senadores.

Exemplo (11)

O responsável pela defesa de *Dilma* é o ex-ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), José Eduardo Cardozo. **(DdP)**

No que tange ao Exemplo 11, a palavra-chave “Dilma” faz parte de um grupo nominal que atua como Extensão no âmbito do Processo Relacional em questão.

Exemplo (12)

Em carta à comissão, *Dilma* se diz “vítima” de farsa jurídica. **(JdC)**

No que concerne ao Exemplo 12, temos o primeiro exemplo da palavra-chave “Dilma” no âmbito de um Processo Verbal. Nesse exemplo, o grupo nominal “Dilma” é Dizente e executa também a função de Sujeito Lógico da oração. O exemplo 12 mostra que esse grupo nominal faz uso do Processo Verbal para se autodeclarar vítima de uma farsa jurídica.

Exemplo (13)

Dilma foi novamente vaiada ao ler os números de queda da arrecadação. **(TdN)**

No Exemplo 13, “Dilma” aparece novamente como Participante no âmbito de um Processo Verbal. No entanto, dessa vez, o grupo nominal “Dilma” não realiza um papel ativo dentro da oração, pois esse grupo nominal é o Receptor do Processo Verbal. “Dilma” é vaiada. Em outras palavras, é ela quem recebe as vaias.

Exemplo (14)

Cardozo disse ainda que pode judicializar o processo de impeachment de *Dilma* a qualquer momento. **(TdN)**

No Exemplo 14, a palavra-chave “Dilma” faz parte de um grupo nominal que desempenha o papel de Verbiagem no âmbito do Processo Verbal “disse”. Nesse ponto, “Dilma” é do que se fala. Ela aparece dentro da fala de Cardozo, Dizente desse Processo Verbal. Não há ocorrência de Participante com a palavra-chave “Dilma” executando o papel de Locução no corpus de estudo em questão.

Exemplo (15)

Relator anuncia parecer favorável ao impeachment de *Dilma*. **(Pov)**

O Exemplo 15 traz a palavra-chave “Dilma” fazendo parte da Extensão ligada ao Processo Verbal “anuncia”.

Ressalta-se que a palavra-chave em questão não tem nenhuma ocorrência tanto no papel de Comportante quanto no de Comportamento, pois não há realização de grupos nominais com a palavra-chave “Dilma” relacionados a qualquer Processo Comportamental.

Exemplo (16)

Para a acusação, houve crime de *Dilma* nas “pedaladas” fiscais. **(JdC)**

Por fim, há o Exemplo 16, que traz a ocorrência de “Dilma” em um grupo nominal atuando como Existente no âmbito de um Processo Existencial. Na oração é atestado que existe crime de “Dilma” dentro das pedaladas fiscais. Esse foi o entendimento do grupo de acusação que moveu o processo de impeachment contra a ex-presidente.

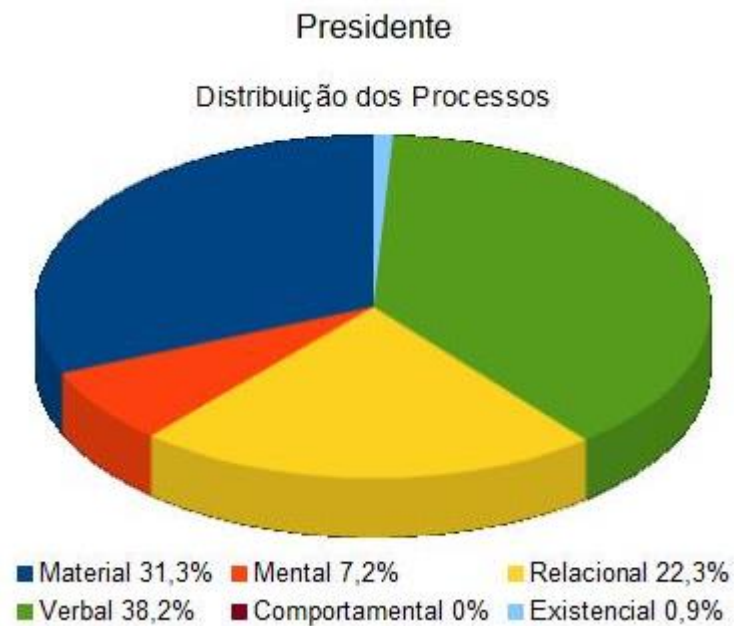


Figura 12: Gráfico frequência da palavra-chave Presidente nos Processos.

A Figura 12 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações dos Participantes com a palavra-chave “Presidente” vinculados aos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Verbais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de sessenta por cento. Sendo assim, os Participantes realizam-se no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (17)

No documento, Dilma Rousseff repete a tese de seus aliados de que o processo de impeachment foi aberto, pelo *presidente* afastado da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em um ato de “desvio de poder”. **(JdC)**

No que concerne ao Exemplo 17, há uma ocorrência de Ator com a palavra-chave “Presidente” ligado ao Processo Material “foi aberto”. Assim como no exemplo de Ator com a palavra-chave “Dilma”, a oração também é organizada através de uma estrutura passiva, na qual o agente da passiva é o Ator do Processo. O Ator com a palavra-chave “Presidente” também executa a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (18)

Cardozo iniciou às 12h09 a leitura da defesa da *presidente* afastada. **(JdC)**

No tocante ao Exemplo 18, o Participante com a palavra-chave “Presidente” realiza uma função um pouco diferente da que executa no exemplo anterior. Aqui esse Participante desempenha o papel de Meta no âmbito do Processo Material “iniciou”.

Exemplo (19)

Na última quarta-feira, ele se reuniu com o senador Aécio Neves, *presidente* nacional do PSDB e um dos principais opositores de Dilma. **(DdP)**

No que concerne ao Exemplo 19, o Participante com a palavra-chave “Presidente” executa o papel de Recebedor. A reunião, no trecho em questão, é o que beneficia esse Participante. Também é notável que o Participante se encontra dentro de uma estrutura de aposto. Não há nenhuma ocorrência de Participantes com essa palavra-chave tendo a função de Cliente.

Exemplo (20)

Ontem, 3, o ex-ministro da Advocacia-Geral da União José Eduardo Cardozo acusou o *presidente* em exercício Michel Temer e seu aliados de intimidar Dilma e sua defesa. **(DdP)**

No Exemplo 20, existe mais uma ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Presidente” como Extensão no âmbito do Processo Material “acusou”. Esse é o último exemplo de “Presidente” no âmbito dos Processos Materiais.

Exemplo (21)

No despacho em que libera as gravações, Moro afirma que, “pelo teor dos diálogos degravados, constata-se que o *ex-Presidente* já sabia ou pelo menos desconfiava de que estaria sendo interceptado pela Polícia Federal, comprometendo a espontaneidade e a credibilidade de diversos dos diálogos”. **(A&F)**

No que tange ao Exemplo 21, há uma ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Presidente” atuando como Experienciador. No caso, o ex-Presidente sabia ou desconfiava que estava sendo gravado. Também nesse trecho o Experienciador executa a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (22)

O governo aposta agora no *presidente* do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), para evitar que prazos de tramitação do processo sejam atropelados. **(A&F)**

No Exemplo 22, o trecho apresenta um Participante com a palavra-chave “Presidente” exercendo a função de Fenômeno vinculado ao Processo Mental. Nesse ponto, o Fenômeno é beneficiário da crença do governo.

Exemplo (23)

Assisti ao processo do impeachment da *presidente* e fiquei assustada com os juízes que vi. **(Ex)**

Em relação ao Exemplo 23, há um Participante com a palavra-chave “Presidente” desempenhando o papel Extensão ligado ao Processo Mental.

Exemplo (24)

O PT vai intensificar a luta política no Senado, já que o *presidente* da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), é antigo desafeto de Temer. **(TdN)**

No que consta ao Exemplo 24, nota-se um Participante com a palavra-chave “Presidente” vinculado a um Processo Relacional. Esse Participante foi classificado como Portador do Atributo “antigo desafeto de Temer”. No trecho, também é possível notar que o Portador também executa a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (25)

No caso dos peemedebistas, os nomes mencionados foram do *presidente* do Senado, Renan Calheiros (AL), e de seu grupo mais próximo, formado pelos senadores Romero Jucá (RR), Edison Lobão (MA), Jader Barbalho (PA), Eunício Oliveira (CE) e Valdir Raupp (RR). **(TdN)**

Considerando o Exemplo 25, os Participantes com a palavra-chave “Presidente” são o Valor e o Identificador, por estarem ligados a um Processo Relacional Identificativo.

Exemplo (26)

Na época, a petista era *presidente* do Conselho de Administração da Petrobras. **(TdN)**

No que tange ao Exemplo 26, os Participantes com a palavra-chave “Presidente” aparecem com duas classificações por causa do tipo de Processo Relacional. Os Participantes são o Identificado e a Característica.

Exemplo (27)

Ela ainda é a *presidente*. **(DdP)**

Como no Exemplo 25, o Exemplo 27 apresenta também os mesmos tipos de Participantes com a palavra-chave “Presidente”, quais sejam, Valor e Identificador.

Exemplo (28)

Cabe recurso para o *presidente* do Supremo Tribunal Federal contra deliberações da Comissão Especial em qualquer fase do procedimento. **(DdP)**

Finalizando os exemplos de Participantes com a palavra-chave “Presidente”, vinculados aos Processos Relacionais, observa-se que no Exemplo 28 o Participante é a Extensão no âmbito desse Processo.

Exemplo (29)

Na carta, a *presidente* afastada disse que não “houve ilegalidade” na edição de decretos de crédito suplementar sem a devida autorização do Congresso Nacional. **(JdC)**

No que concerne ao Exemplo 29, o grupo nominal com a palavra-chave “Presidente” atua como Dizente ligado ao Processo Verbal “disse”. O Dizente também tem a função de Sujeito Lógico nesse exemplo.

Exemplo (30)

A pesquisa perguntou sobre a confiança em relação à *presidente*. **(TdN)**

Já no Exemplo 30, o grupo nominal com a palavra-chave “Presidente” realiza a função de Receptor do Processo Verbal em questão.

Exemplo (31)

Horas após a presidente Dilma Rousseff se dizer estarrecida com o fato de Michel Temer conspirar para derrubá-la, o presidente em exercício do PMDB, senador Romero Jucá (RR), que a petista não tem condições morais de questionar o *vice-presidente*. **(TdN)**

O Exemplo 31 mostra um grupo nominal com a palavra-chave “Presidente” atuando como Verbiagem do Processo Verbal. Romero Jucá é o Dizente, expressando opinião acerca da então presidente Dilma Rousseff em relação ao então vice-presidente Michel Temer.

Exemplo (32)

Jucá rebate declaração da *presidente*. (TdN)

O Exemplo 32 fecha os trechos apresentados com os Participantes, que incluem a palavra-chave “Presidente”, vinculados aos Processos Verbais. Nesse exemplo, o Participante que inclui a palavra-chave “Presidente” é o Alvo. Não há ocorrências de grupos nominais com essa palavra-chave atuando como Locução ou Extensão no âmbito dos Processos Verbais do corpus de estudo em questão.

Exemplo (33)

Embora tenham considerado que os atrasos de pagamentos constituem operação de crédito, o que afronta a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), os peritos avaliaram que não houve interferência da *presidente*. (TdN)

No tocante ao Exemplo 33, o grupo nominal com a palavra-chave “Presidente” diz respeito ao Participante Existente no âmbito do Processo Existencial. Na sentença desse exemplo, é constatado que não existiu qualquer interferência da presidente quanto à Lei de Responsabilidade Fiscal.

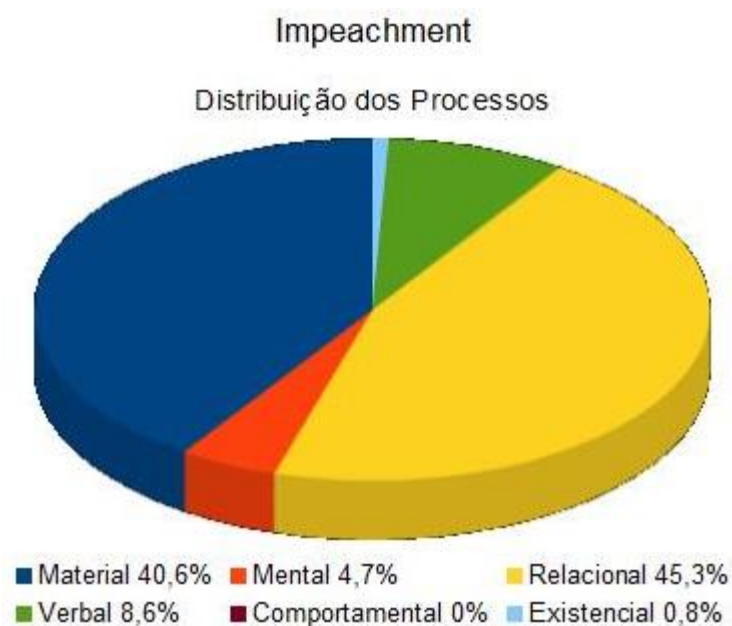


Figura 13: Gráfico frequência da palavra-chave Impeachment nos Processos.

A Figura 13 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa dos Participantes que incluem a palavra-chave “Impeachment” no âmbito dos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Materiais, seguidos dos Processos Relacionais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de noventa por cento. Sendo assim, os Participantes são realizados no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (34)

“No presidencialismo, o *impeachment* só pode acontecer em situações extremas, na configuração de responsabilidade e que afete as bases do sistema constitucional.” **(TdN)**

Quanto ao Exemplo 34, há um Participante com a palavra-chave “Impeachment” atuando como um Ator no âmbito do Processo Material “pode acontecer”. No excerto também é possível notar que o Ator realiza a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (35)

Na primeira delas, em 12 de maio, os senadores aprovaram a abertura do processo de *impeachment*, o que determinou o afastamento temporário de Dilma Rousseff. **(Pov)**

No que tange ao Exemplo 35, existe o grupo nominal que inclui a palavra-chave “Impeachment” e esse grupo nominal está vinculado ao Processo Material “aprovaram”. Diferentemente do Exemplo 35, o Exemplo 36 mostra o grupo nominal com essa palavra-chave atuando como Meta.

Exemplo (36)

Assisti ao processo do *impeachment* da presidente e fiquei assustada com os juízes que vi. **(Ex)**

No que concerne ao Exemplo 36, o grupo nominal com a palavra-chave “Impeachment” realiza o papel de Recebedor no âmbito do Processo Material “Assisti”. Não há exemplos de Participantes com essa palavra-chave executando o papel de Cliente.

Exemplo (37)

O diretório deve referendar posição contrária ao *impeachment*, já aprovada pela executiva nacional da legenda em dezembro. **(DdP)**

A única ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Impeachment” atuando como Extensão no âmbito do Processo Material “deve referendar” é observável no Exemplo 37.

Exemplo (38)

Segundo a Frente Povo Sem Medo, que considera o *impeachment* de Dilma um golpe, “não precisou nem dois meses para que as máscaras caíssem e as razões do golpe fossem expostas em praça pública”, citando a queda de três ministros de Temer em um mês. **(Cor)**

Em relação ao Exemplo 38, é possível perceber a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Impeachment” exercendo função de Fenômeno no âmbito do Processo Mental. Há de se notar que não existe realização de Participante com essa palavra-chave atuando como Experienciador ou Extensão no âmbito desse Processo.

Exemplo (39)

É engraçado, as pessoas dizem que *impeachment* não é golpe porque está na Constituição. **(Cor)**

No tocante ao Exemplo 39, há a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Impeachment” exercendo a função de Portador do Processo Relacional. É também necessário ressaltar que o Portador tem a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (40)

A figura jurídica está, mas se ela não corresponde à realidade isso não é *impeachment*, disse. **(Cor)**

No que consta ao Exemplo 40, o Participante com a palavra-chave “Impeachment” tem a função de Atributo no âmbito do Processo Relacional.

Exemplo (41)

Ele [Jucá] acabou de revelar que o *impeachment* é a melhor estratégia de paralisação da Lava Jato. **(APa)**

Temos no Exemplo 41, novamente, um exemplo de uma classificação atrelada a um Processo Relacional Identificativo. O grupo nominal com a palavra-chave “Impeachment” foi classificado como Identificado e Característica.

Exemplo (42)

Deixa evidente o caráter golpista e conspiratório que caracteriza este processo de *impeachment*, afirmou Dilma. **(APa)**

No Exemplo 42, o grupo nominal com a palavra-chave “Impeachment” foi classificado como Identificador e Valor. Não há nenhuma ocorrência de Extensão com essa palavra-chave no âmbito dos Processos Relacionais.

Exemplo (43)

Em seu discurso, o relator do processo do *impeachment*, senador Antonio Anastasia (PSDB-MG), afirmou que não havia dúvida de que a presidente afastada agiu em “claro benefício pessoal” ao decidir editar três decretos de crédito suplementares sem autorização do Congresso Nacional e ao realizar operações de crédito com o Banco do Brasil relativas ao Plano Safra, as chamadas pedaladas fiscais. **(TdN)**

No tocante ao Exemplo 43, vemos a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Impeachment” no âmbito do Processo Verbal “afirmou”. Nesse exemplo, a palavra-chave “Impeachment” está inserida em um grupo nominal com a função de Dizente, que desempenha também o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (44)

Dilma diz que *impeachment* é motivado pelo governo gastar com os pobres. **(Cor)**

No que tange ao Exemplo 44, é possível notar que a oração com a palavra-chave “Impeachment” realiza a função de Verbiagem. Tal oração aparece dentro da fala da ex-presidente.

Exemplo (45)

Por Jaboatão dos Guararapes, por Pernambuco, pela minha esposa e pelos meus filhos, eu digo sim ao *impeachment*, discursou. **(DdP)**

No Exemplo 45, é apresentada uma ocorrência do Participante Alvo com a palavra-chave “Impeachment”. Tal Participante vincula-se a Processos Verbais, como já mencionado.

Não há ocorrências de Participantes com a palavra-chave “Impeachment” no âmbito dos Processos Comportamentais do corpus de estudo desta dissertação.

Exemplo (46)

“Este processo de *impeachment* somente existe por eu ter rechaçado o assédio de chantagistas.”. (TdN)

O Exemplo 46 apresenta a única ocorrência do Participante Existente com a palavra-chave “Impeachment” que está vinculado a um Processo Existencial. Tal Participante também atua como Sujeito Lógico.

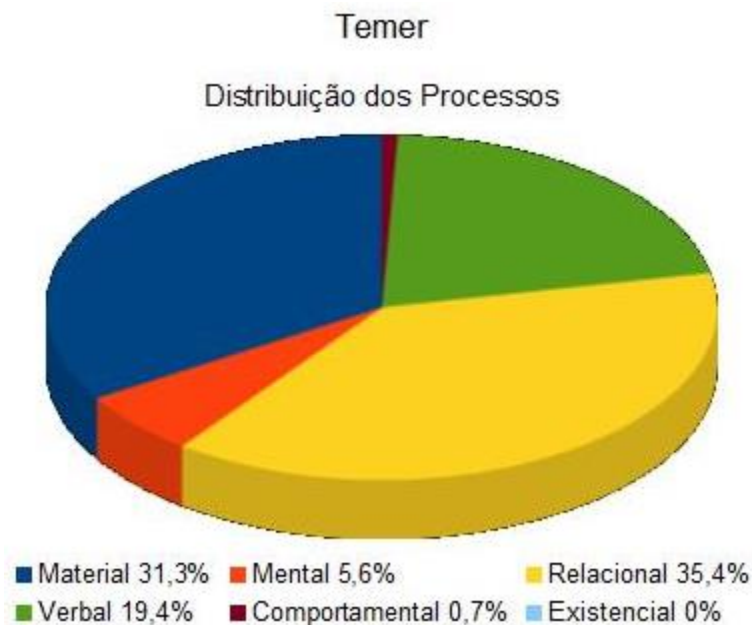


Figura 14: Gráfico frequência da palavra-chave Temer nos Processos.

A Figura 14 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa dos Participantes com a palavra-chave “Temer” no âmbito dos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Relacionais, seguidos dos Processos Materiais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de noventa por cento. Sendo assim, os Participantes realizam-se no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (47)

Temer convocou os peemedebistas do Acre a participar do encontro e defendeu sua candidatura e o documento Uma Ponte para o Futuro, publicado no fim do ano passado, com propostas de soluções para a crise econômica no Brasil. (Cor)

No que tange ao Exemplo 47, nota-se a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Temer” com a função de Ator no âmbito do Processo Material “convocou”. Nesse exemplo, “Temer” convocou filiados do seu partido. Também é possível notar que o Ator com essa palavra-chave desempenha o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (48)

Temer está acompanhado dos ministros da Secretaria de Governo, Geddel Vieira, e da Casa Civil, Eliseu Padilha. **(A&F)**

No tocante ao Exemplo 48, há um Participante com a palavra-chave “Temer” realizando o papel de Meta no âmbito do Processo Material em questão.

Exemplo (49)

Os novos opositoristas esperavam contar com o voto de Braga, no entanto, circula a informação nos corredores do Senado de que ele fechou com Michel *Temer* e votará pelo afastamento da petista. **(DdP)**

No que consta ao Exemplo 49, o Participante com a palavra-chave “Temer” realiza o papel de Recebedor no âmbito do Processo Material “fechou”. *Temer* é o indivíduo que recebe a ação de Braga, qual seja, o fechamento de acordo pelo afastamento da então presidente Dilma Rousseff.

Exemplo (50)

Os petistas querem, ainda, que a presidente afastada divulgue em todos os palanques os programas sociais do PT e faça um contraponto com a gestão *Temer*. **(TdN)**

O Exemplo 50 traz uma ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Temer”, desempenhando o papel de Extensão no âmbito do Processo Material “faça”.

Exemplo (51)

Finalmente, Luiz Couto comentou que a extinção do Ministério da Cultura provou que Michel *Temer* quer golpear a identidade do país. **(APa)**

No tocante ao Exemplo 51, podemos observar que o Participante com a palavra-chave “Temer” tem a função de Experienciador do Processo Mental “quer”. O Experienciador do referido exemplo também desempenha o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (52)

Rebatendo a alegação de que o vice tem registrado altos índices de rejeição em pesquisas opinativas, ele disse que, se houver o afastamento de Dilma, só se saberá na verdade a aprovação do eventual governo *Temer* em seis meses. **(TdN)**

O Exemplo 52 traz um Participante com a palavra-chave “Temer” realizando a função de Fenômeno no âmbito do Processo Mental “se saberá”. Não há realização de Extensão com essa palavra-chave, no âmbito de Processos Mentais, considerando o corpus de estudo deste trabalho.

Exemplo (53)

Ele [*Temer*] é bem mais calmo que a Dilma, aguenta o tranco das interlocuções, vai querer fazer bonito para a História. **(Ex)**

No tocante ao Exemplo 53, mostramos a realização de um Participante com a palavra-chave “Temer” no âmbito do Processo Relacional “é”. Tal Participante é um Portador que realiza também a função do Sujeito Lógico.

Exemplo (54)

Também é uma forma de alvejar *Temer*. **(A&F)**

O Exemplo 54 traz um Participante com a palavra-chave “Temer” executando a função de Atributo no âmbito do Processo Relacional Atributivo “é”.

Exemplo (55)

A chapa Dilma-Temer é alvo de quatro ações ajuizadas pelo PSDB, pedindo a cassação por abuso de poder econômico nas eleições presidenciais de 2014. **(TdN)**

No que tange ao Exemplo 55, é possível perceber que a palavra-chave em questão pode ter duas diferentes classificações dependendo do tipo de Processo Relacional. A palavra-chave pode ser definida tanto como Identificado quanto como Característica. Há de se notar também que Temer também exerce a função de Sujeito Lógico no trecho em questão.

Exemplo (56)

Hoje o *Temer* é a salvação do Brasil, é o recurso que nós temos, institucional, político”, disse o ex-governador e presidente estadual do PSDB, Teotonio Vilela Filho, que era

aliado de Dilma Rousseff mas nos últimos dois anos, com o agravamento da crise econômica e política, saltou de vez para o barco dos tucanos. **(Ex)**

No tocante ao Exemplo 56, o Participante com a palavra-chave “Temer” foi classificado em Identificador e em Valor. Tal Participante com a dupla classificação também desempenha o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (57)

Estiveram com *Temer* nas últimas semanas os senadores Romário (PSB-RJ), Cristovam Buarque (PPS-DF), Eduardo Amorim (PSDC-SE), Benedito de Lira (PP-AL), Acir Gurgacz (PDT-RO) e Jader Barbalho (PMDB-PA). **(DdP)**

O Exemplo 57 traz o Participante com a palavra-chave “Temer” realizando a função de Extensão no âmbito do Processo Relacional em questão.

Exemplo (58)

Temer garantiu que o PMDB é a solução para crise. **(Ex)**

No tocante ao Exemplo 58, há a realização de um Participante com a palavra-chave “Temer” como Dizente no âmbito do Processo Verbal “garantiu”. Nesse exemplo, Temer garantiu verbalmente que o PMDB é a solução. O Dizente também exerce o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (59)

Dilma acusou *Temer* sem citar seu nome e classificou como um fato “estrangeiro” um vice-presidente conspirar “abertamente” contra sua companheira de chapa. **(TdN)**

No que conta ao Exemplo 59, há o Participante com a palavra-chave “Temer” realizando a função de Receptor no âmbito do Processo Verbal “acusou”. Desse modo, é Temer quem recebe a ação verbal de Dilma.

Exemplo (60)

A um público vestido de vermelho, com bandeiras do PT e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Lula disse querer que *Temer* “aprenda sobre eleições” **(DdP)**

No que toca ao Exemplo 60, a palavra-chave Temer está inserida na Verbiagem do Processo Verbal “disse” e tal palavra-chave aparece dentro da fala de Lula.

Exemplo (61)

Se Temer quiser ser político comum, Brasil está ferrado.

(Ex)

No Exemplo 61, “Temer executa o papel de Experienciador. Na oração, há uma condicional em que Temer não quer ser um político comum. No trecho em questão a palavra-chave também realiza o papel de Sujeito Lógico.



Figura 15: Gráfico frequência da palavra-chave Governo nos Processos.

A Figura 15 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações de Participantes com a palavra-chave “Governo” no âmbito dos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Materiais, seguidos dos Processos Relacionais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de oitenta por cento. Sendo assim, os Participantes são realizados no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (62)

Graças aos protestos e resistência popular, o *governo* provisório recuou e decidiu recriar o Ministério da Cultura.

(APa)

No tocante ao Exemplo 62, há uma ocorrência de Participante com a palavra-chave “Governo” no âmbito do Processo Material “recuou”. Esse Participante executa o papel de Ator e também realiza a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (63)

O senador também teria negociado a liderança do *governo* no Congresso. **(DdP)**

Em relação ao Exemplo 63, é possível notar que a palavra-chave “Governo” está presente na Meta que é o Participante vinculado ao Processo Material “teria negociado”.

Exemplo (64)

O avanço do processo de cassação da chapa da presidente Dilma Rousseff e do vice Michel Temer no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) impôs ao *governo* uma nova estratégia para tentar constranger seus adversários das eleições de 2014 cujas prestações de contas aguardam análise da corte. **(TdN)**

No que tange ao Exemplo 64, existe a realização de um Participante com a palavra-chave “Governo” executando o papel de Recebedor no âmbito do Processo Material em questão.

Exemplo (65)

O reajuste proposto para o Bolsa Família, se aprovado, forçaria o desligamento de beneficiários do principal programa social do *governo*. **(DdP)**

O Exemplo 65 traz uma das ocorrências de um Participante com a palavra-chave “Governo” executando a função de Extensão no âmbito do Processo Material “forçaria”.

Exemplo (66)

Dilma diz que impeachment é motivado pelo *governo* gastar com os pobres. **(Cor)**

No tocante ao Exemplo 66, verificamos a ocorrência do Participante Experienciador que inclui a palavra-chave “Governo” no âmbito do Processo Mental “é motivado”. Tal Participante também desempenha o papel de Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (67)

A pesquisa mostra que 19% da população consideram o *governo* regular, diante de 20% em dezembro e de 21% em setembro e junho. **(A&F)**

No que concerne ao Exemplo 67, o Participante com a palavra-chave “Governo” exerce a função de Fenômeno no âmbito do Processo Mental em questão.

Exemplo (68)

Por unanimidade, o Diretório Nacional do PMDB decidiu romper oficialmente com o *governo* da presidente Dilma Rousseff. **(Cor)**

O exemplo 68, por sua vez, traz um trecho com outro Participante que inclui a palavra-chave “Governo” no âmbito do Processo Mental “decidiu”. Nesse exemplo, o Participante com a palavra-chave “Governo” atua como Extensão.

Exemplo (69)

Hoje, no plenário do Senado, o *governo* tem 28 votos, mas na primeira votação precisa de 41. **(A&F)**

Quanto ao Exemplo 69, há uma ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Governo”, vinculado ao Processo Relacional “tem”. No excerto em questão a palavra-chave exerce o papel de Portador, que tem a função de Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (70)

“Este é um *governo* empresarial, quem tem dinheiro tem chance de participar, quem não tem, fica bem distante”. **(APa)**

No que se refere ao Exemplo 70, o Participante com a palavra-chave “Governo” executa a função de Atributo no âmbito do Processo Relacional Atributivo “é”. Nesse trecho, o Atributo diz respeito a uma entidade recuperada pelo dêitico “este”.

Exemplo (71)

Quase sempre as propagandas do *governo* não têm nada a ver com utilidade pública. **(JdC)**

A respeito do Exemplo 71, existe uma dupla de categorizações possíveis, dependendo do tipo do Processo Relacional em questão. Há de se notar que a palavra-chave “Governo” pode ser classificada, com base no tipo de Processo, como sendo Identificado ou como Característica do Processo Relacional.

Exemplo (72)

No discurso, a presidente disse ainda que o novo *governo* não terá condição de “quebrar” todos os seus programas, mas alertou o público presente de que “eles vão tentar”. **(Cor)**

Em relação ao Exemplo 72, o Participante com a palavra-chave “Governo” pode ser caracterizado tanto como Identificador quanto como Valor no âmbito do Processo Relacional Identificativo “terá”.

Exemplo (73)

O vice-presidente foi um dos principais articuladores do rompimento com o *governo* e da saída de parte dos deputados do partido da base aliada. **(DdP)**

No que se refere ao Exemplo 73, podemos verificar que o Participante com a palavra-chave “Governo” tem a função de Extensão no âmbito do Processo Relacional “foi”.

Exemplo (74)

“Como disse um dos líderes mais importantes do *governo* interino, o senador Romero Jucá, era preciso me destituir para que fosse possível um acordo que esvaziasse as operações policiais contra a corrupção e fosse estancada a ‘sangria’ resultante dessas investigações”, afirma a petista. **(JdC)**

Quanto ao Exemplo 74, há a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Governo” que desempenha o papel de Dizente no âmbito do Processo Verbal “disse”. O Dizente também tem a função de Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (75)

No domingo, quando manifestantes pró-impeachment ocuparam a Paulista, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo proibiu a presença de simpatizantes do *governo*, para evitar confrontos. **(DdP)**

No que concerne ao Exemplo 75, podemos perceber a ocorrência do Participante Receptor com a palavra-chave “Governo” no âmbito do Processo Verbal “proibiu”.

Exemplo (76)

Presidente afastada criticou decisão do *governo* interino de limitar seus deslocamentos aéreos com aviões da FAB. **(DdP)**

No tocante ao Exemplo 76, o Participante com a palavra-chave “Governo” executa a função de Verbiagem do Processo Verbal apresentado. Na oração em questão, esse Participante aparece em uma fala atribuída à da ex-presidente Dilma que foi de encontro ao veto efetuado pelo governo.

Exemplo (77)

Durante o pronunciamento de entrega de 2.800 unidades do programa Minha Casa Minha Vida, no bairro de Cassange, em Salvador, a presidente Dilma disse que a oposição já promete “revisitar os programas sociais” do *governo* e que isso significa cortar gastos com iniciativas como o Minha Casa Minha Vida, que já entregou 3,750 milhões de unidades no país desde que foi criado, há 13 anos. **(Cor)**

No que tange ao Exemplo 77, aparece um Participante com a palavra-chave “Governo” executando o papel de Extensão no âmbito do Processo Verbal “promete”.

Há de se notar que não há nenhuma realização de Comportantes, Comportamentos e Existentes com a palavra-chave “Governo” no corpus de estudo deste trabalho.

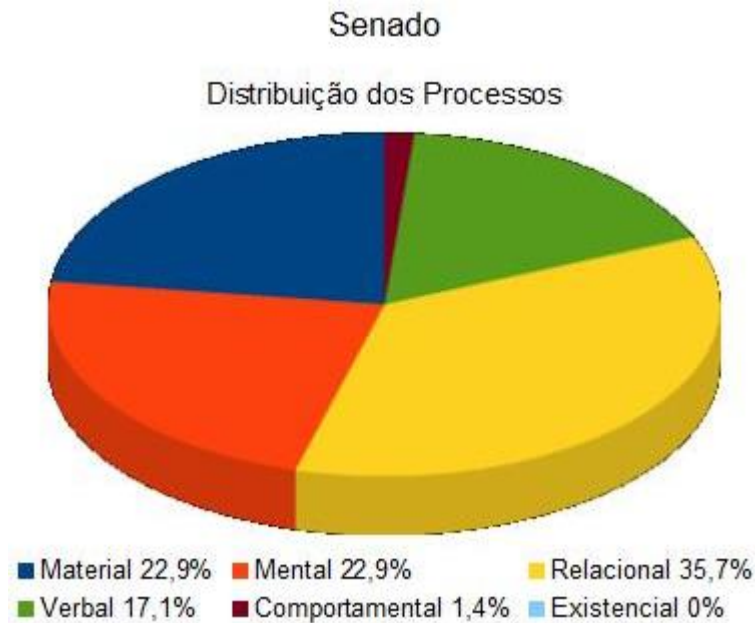


Figura 16: Gráfico frequência da palavra-chave Senado nos Processos.

A Figura 16 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações de Participantes com a palavra-chave “Senado” nos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Relacionais, seguidos dos Processos Materiais e dos Processos Mentais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de oitenta por cento. Sendo assim, os Participantes realizam-se no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (78)

Por 55 votos a favor e 22 contra, *Senado* abre processo de impeachment de Dilma. **(DdP)**

No tocante ao Exemplo 78, há a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Senado” executando a função de Ator no âmbito do Processo Material “abre”. O Ator também é o Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (79)

“Se me cassarem, levo metade do *Senado* comigo”, disse a interlocutores, segundo a Folha. **(Cor)**

No que concerne ao Exemplo 79, o Participante com a palavra-chave “Senado” realiza a função de Recebedor no âmbito do Processo Material “levo”.

Exemplo (80)

Com pena, o presidente do *Senado* da República, Renan Calheiros, resolveu deixar com a Dilma todas as benesses (benefício ou ganho; vantagem recebida sem trabalho ou empenho; gostava do chefe pelas benesses que recebia; ofício em que se recebe bem, mas se trabalha pouco, que não é o caso, porque ela não está trabalhando; lucro que não advém de trabalho ou esforço; circunstância vantajosa; aquilo que se oferece; que alguém pode pensar em conquistar na vida). **(Ex)**

Quanto ao Exemplo 80, a palavra-chave “Senado” faz parte de um grupo nominal executando a função de Experienciador do Processo Mental “resolveu”. O Experienciador também desempenha o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (81)

O governo aposta agora no presidente do *Senado*, Renan Calheiros (PMDB-AL), para evitar que prazos de tramitação do processo sejam atropelados. **(A&F)**

No que se refere ao Exemplo 81, há um Participante com a palavra-chave “Senado” na função de Fenômeno no âmbito do Processo Mental.

Exemplo (82)

As declarações do presidente do *Senado* foram a última pá de cal que faltava para sepultar de vez a pretensão da Dilma de voltar ao poder. **(Ex)**

Quanto se refere ao Exemplo 82, o grupo nominal com a palavra-chave “Senado” foi classificado como Identificado e Característica, uma vez que “foram” nesse contexto é um Processo Relacional Identificativo. Esse grupo nominal também é Sujeito Lógico.

Exemplo (83)

Na lista estava o presidente do *Senado*, Renan Calheiros (PMDB-AL). **(TdN)**

No que concerne ao Exemplo 83, assim como no Exemplo 85, o Processo Relacional é Identificativo. Porém, o grupo nominal com a palavra-chave “Senado” tem a função de Identificador e Valor. Tal grupo nominal desempenha o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (84)

Com a aprovação na Câmara, o processo seguiu para o *Senado*. **(Cor)**

No tocante ao Exemplo 84, mostramos um Participante com a palavra-chave “Senado” tendo a função de Extensão do Processo Relacional “seguiu”.

Exemplo (85)

Na semana passada, o presidente do *Senado*, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse que, se durante o processo de impeachment a Casa decidir pelo julgamento da presidente afastada, ele acontecerá entre os dias 25 e 27 de agosto.

(JdC)

No que tange ao Exemplo 85, podemos perceber um Participante com a palavra-chave “Senado” desempenhando o papel de Dizente no âmbito do Processo Verbal “disse”. O Dizente também realiza a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (86)

Waldir Maranhão já solicitou ao presidente do *Senado*, Renan Calheiros (PMDB-AL), a devolução dos autos do processo. **(Cor)**

Em relação ao Exemplo 86, temos a última exemplificação da palavra-chave “Senado” dentro dos Processos Verbais. No trecho em questão “Senado” executa a função de Receptor. É ao Senado que Dilma não depôs. Não há mais ocorrências de “Senado” dentro dos Processos Verbais no âmbito do corpus estudado.

Exemplo (87)

“Acreditamos que o *Senado*, que representa a Federação, possa observar com mais nitidez as acusações contra a presidenta, uma vez que atingem também alguns governadores de Estado.” **(A&F)**

No tocante ao Exemplo 87, mostramos um grupo nominal com a palavra-chave “Senado” desempenhando o papel de Comportante no âmbito do Processo Comportamental “possa observar”. Tal Comportante também tem a função de Sujeito Lógico. Cumpre salientar que não há Existentes com essa palavra-chave.



Figura 17: Gráfico frequência da palavra-chave Lula nos Processos.

A Figura 17 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações de Participantes com a palavra-chave “Lula” nos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Materiais, seguidos dos Processos Relacionais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de setenta por cento. Sendo assim, os Participantes são realizados no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (88)

Um deles foi Cristovam Buarque (PPS-DF), demitido por *Lula* em 2004. **(Cor)**

No que concerne ao Exemplo 88, o Participante com a palavra-chave “Lula” executa a função de Ator no âmbito do Processo Material. A sentença em questão toma uma forma passiva, na qual o Ator é o agente da passiva e também o Sujeito Lógico.

Exemplo (89)

Golbery mandou prender *Lula* após uma assembleia geral sindical em Diadema; bem tratado por ser filho bastardo do general Emílio Garrastazu Medici, manteve-o preso no DOI-Codi de SP por um ano, de onde o encaminhou para fazer um curso de 8 meses na CIA – inteligência do Pentágono ligada ao FBI. **(Ex)**

Quanto ao Exemplo 89, o Participante com a palavra-chave “Lula” realiza a função de Meta do Processo Material. Sendo assim, o ato de prender é direcionado a esse Participante.

Exemplo (90)

E foi exatamente isso o que a Dilma combinou com o *Lula*. **(Ex)**

No que se refere ao Exemplo 90, o Participante com a palavra-chave “Lula” desempenha o papel de Recebedor no âmbito do Processo Material.

Exemplo (91)

Ele voltou a falar da divulgação de áudio interceptado por investigadores da Operação Lava Jato que registrou conversa entre Dilma e o ex-presidente Luiz Inácio *Lula* da Silva. **(Cor)**

A respeito do Exemplo 91, a palavra-chave “Lula” ocorre no Participante Extensão vinculado ao Processo Material “registrou”.

Exemplo (92)

Eu fico a perguntar por que o Sr. *Lula* escolheu a Sra. Dilma para ser nossa presidente, mesmo sabendo que ela não estava preparada para a tão alta função ou cargo. **(Ex)**

Quanto ao Exemplo 92, é possível perceber a ocorrência de um Participante exercendo a função de Experienciador no âmbito do Processo Mental “escolheu”. O Experienciador também é Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (93)

Dessa maneira, a sigla se reorganizava e apostava todas as fichas em *Lula*, que já percorre o país para tentar resgatar sua imagem, bombardeada pelos efeitos da Operação Lava-jato. **(DdP)**

No que concerne ao Exemplo 93, o Participante com a palavra-chave “Lula” executa a função de Fenômeno no âmbito do Processo Mental.

Exemplo (94)

A presidente Dilma Rousseff decidiu em reunião com *Lula* que o ex-presidente vai ocupar a Casa Civil, substituindo Jaques Wagner. **(Cor)**

No tocante ao Exemplo 94, vemos o Participante com a palavra-chave “Lula” como Extensão do Processo Mental “decidiu”.

Exemplo (95)

As gravações divulgadas pela justiça da escuta telefônica do ex-presidente Lula, definem, claramente, que Dilma e *Lula* são bem piores do que a gente imagina. **(Ex)**

No que tange ao Exemplo 95, a palavra-chave “Lula” faz parte de um grupo nominal com a função de Portador ligado ao Processo Relacional Atributivo “são”. Como em outros exemplos, o Portador desempenha o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (96)

A Sra. Dilma é uma das vítimas do Sr. *Lula*. **(Ex)**

No que diz respeito ao Exemplo 96, o Participante com a palavra-chave “Lula” é o Atributo do Processo Relacional “é”. O Atributo pode ser definido como “uma das vítimas do Sr. Lula” e “A Sra. Dilma” representa o Portador desse Processo Relacional.

Exemplo (97)

O Sr. *Lula* é o culpado de tudo, pois, não soube escolher o seu substituto, para continuar mandando no Brasil. **(Ex)**

No tocante ao Exemplo 97, há nesse uma possibilidade de classificação dupla, em função do Processo Relacional Identificativo “é”. O grupo nominal “O Sr. Lula” corresponde aos Participantes Identificado e Característica. Esse grupo nominal também realiza o papel de Sujeito Lógico.

Exemplo (98)

Ao contrário: o que levou a Petrobras à bancarrota foi a irresponsabilidade dos governos de *Lula* e Dilma, aliada ao populismo barato e à corrupção desenfreada que tomou conta do Estado brasileiro desde que o PT ascendeu ao poder central. **(Ex)**

No que concerne ao Exemplo 98, há uma similaridade com o Exemplo 97, visto que o Exemplo 98 também apresenta um Processo Relacional Identificativo. Nesse exemplo, os Participantes com a palavra-chave “Lula” denominam-se Identificador e Valor.

Exemplo (99)

Quando retornou, Lula assumiu a liderança do PT, colocando José Genoino Neto na presidência do partido, isto porque Genoino tinha, para *Lula*, o mérito de ter dedurado 156 jovens estudantes atraídos por ele “para promover uma guerrilha no norte do Pará, em Xambioá”. **(Ex)**

Quanto ao Exemplo 99, existe nesse ponto a última exemplificação da palavra-chave como Participante de um Processo Relacional. Lula exerce a função de Extensão do Processo em questão.

Exemplo (100)

Lula criticou a oposição por querer interromper o mandato da presidente. **(DdP)**

No que se refere ao Exemplo 100, têm-se o primeiro exemplo de Lula atuando como Participante de um Processo Verbal. No trecho em questão a palavra-chave exerce o papel de Dizente. É Lula quem critica a oposição, portanto, a palavra-chave também realiza a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (101)

Em discurso em frente ao Masp, o presidente do PT chamou o ex-presidente *Lula* de “ministro da esperança”. **(DdP)**

A respeito do Exemplo 101, há realização do grupo nominal com a palavra-chave “Lula” como Receptor do Processo Verbal.

Exemplo (102)

Sobre *Lula*, o senador disse que partiu do ex-presidente a ordem para que ele tentasse convencer o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró, preso na Lava Jato, a não implicar José Carlos Bumlai numa eventual delação premiada. **(TdN)**

Quanto ao Exemplo 102, o Participante com a palavra-chave “Lula” exerce a função de Verbiagem no âmbito do Processo Verbal “disse”. Na oração desse exemplo, “Lula” é o tema da fala do senador.

Não há ocorrências, dentro do corpus de estudo, de Participantes com essa palavra-chave, vinculados ao Processo Comportamental e ao Processo Existencial.

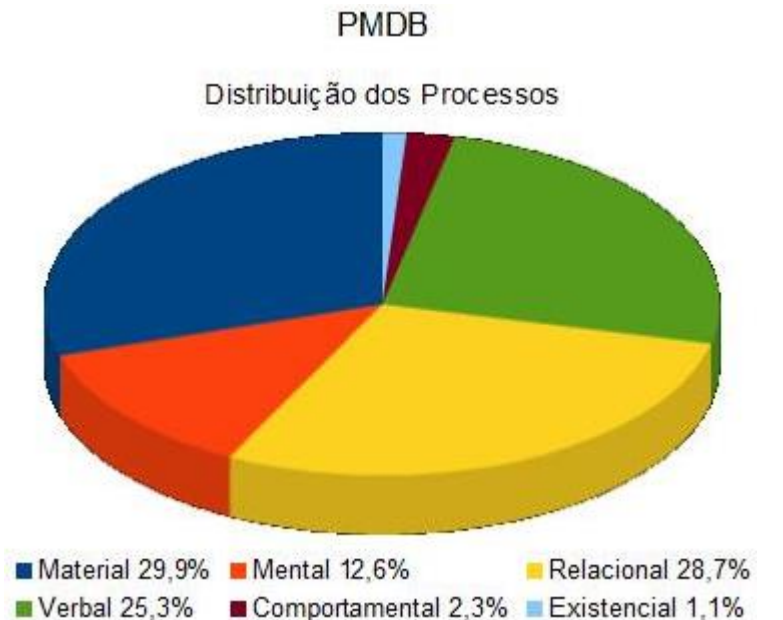


Figura 18: Gráfico frequência da palavra-chave PMDB nos Processos.

A Figura 18 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações de Participantes com a palavra-chave “PMDB” no âmbito dos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Materiais, seguidos dos Processos Relacionais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de setenta por cento. Sendo assim, os Participantes realizam-se no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (103)

No documento, Dilma Rousseff repete a tese de seus aliados de que o processo de impeachment foi aberto, pelo presidente afastado da Câmara, Eduardo Cunha (*PMDB-RJ*), em um ato de “desvio de poder”. **(JdC)**

No tocante ao Exemplo 103, o Participante com a palavra-chave “PMDB” exerce a função de Ator no âmbito do Processo Material “foi aberto”. Esse Participante também atua como Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (104)

Dilma chega a citar, no documento, uma fala do senador Romero Jucá (*PMDB-RR*) revelada pelas gravações do ex-

presidente da Transpetro Sérgio Machado, delator da Lava Jato. **(JdC)**

No que tange ao Exemplo 104, o Participante com a palavra-chave “PMDB” desempenha o papel de Meta no âmbito do Processo Material.

Exemplo (105)

O governo aposta agora no presidente do Senado, Renan Calheiros (*PMDB-AL*), para evitar que prazos de tramitação do processo sejam atropelados. **(A&F)**

Em relação ao Exemplo 105, há a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “PMDB” exercendo a função de Recebedor no âmbito do Processo Material “aposta”. É sobre o PMDB que as apostas são feitas com o intuito de protelar o processo de impeachment.

Exemplo (106)

Na terça-feira, o *PMDB* – até então o principal partido aliado de Dilma no Congresso – decidiu romper com o governo, agravando a crise política. **(DdP)**

No tocante ao Exemplo 106, o grupo nominal com a palavra-chave “PMDB” foi classificado como Experienciador, vinculado ao Processo Mental “decidiu”. Tal Experienciador atua como Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (107)

Segundo Jucá, a saída dos agora seis ministros do *PMDB* do governo será ditada pela “consciência” de cada um. **(Cor)**

No que concerne ao Exemplo 107, há um Participante com a palavra-chave “PMDB” realizando o papel de Fenômeno no âmbito do Processo Mental.

Exemplo (108)

O PT vai intensificar a luta política no Senado, já que o presidente da Casa, Renan Calheiros (*PMDB-AL*), é antigo desafeto de Temer. **(TdN)**

Quanto ao Exemplo 108, há um Participante com a palavra-chave “PMDB” atuando como Portador no âmbito do Processo Relacional Atributivo “é”. Na oração, o Portador também tem a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (109)

Você vai votar num candidato do *PMDB* à Presidência da República. **(Cor)**

No que se refere ao Exemplo 109, o Participante com a palavra-chave “PMDB” desempenha o papel de Atributo no âmbito do Processo Relacional “vai votar”.

Exemplo (110)

Temer garantiu que o *PMDB* é a solução para crise. **(Ex)**

A respeito do Exemplo 110, o grupo nominal com a palavra-chave “PMDB” apresenta os Participantes Identificado e Característica no âmbito do Processo Relacional “é”. Na oração, esse grupo nominal tem também a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (111)

O objetivo do grupo dissidente do *PMDB* com o lançamento do nome de Motta é tentar dividir os votos conquistados por Picciani, provocar um segundo turno na votação e aumentar as chances de um nome contra o Palácio do Planalto na liderança da bancada. **(Ex)**

Quanto ao Exemplo 111, o Participante com a palavra-chave “PMDB” desempenha o papel de Identificador e de Valor no âmbito do Processo Relacional “é”. Esse Participante também atua como Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (112)

Na semana passada, o presidente do Senado, Renan Calheiros (*PMDB-AL*), disse que, se durante o processo de impeachment a Casa decidir pelo julgamento da presidente afastada, ele acontecerá entre os dias 25 e 27 de agosto. **(JdC)**

No que concerne ao Exemplo 112, o Participante com a palavra-chave “PMDB” atua como Dizente, ligado ao Processo Verbal “disse”. O Dizente realiza a função de Sujeito Lógico no trecho em questão.

Exemplo (113)

Por outro lado, Ciro acusou o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (*PMDB-RJ*), de conquistar protagonismo político por meio de práticas de corrupção, numa referência a casos de corrupção investigados pela Operação Lava Jato. **(DdP)**

No tocante ao Exemplo 113, o Participante com a palavra-chave “PMDB” desempenha o papel de Receptor no âmbito do Processo Verbal “acusou”.

Exemplo (114)

O recado de Marx demonstrou sua fidelidade ao grupo político que faz parte, atualmente, mas ele citou partidos aliados do *PMDB* e deixou claro que pode estar em uma dessas siglas para garantir sua candidatura, mas que quer marchar com Renan Calheiros para esse processo. **(Ex)**

No que tange ao Exemplo 114, tem-se o Participante com a palavra-chave “PMDB” exercendo o papel de Verbiagem, vinculado ao Processo Verbal “citou”. No trecho, esse Participante aparece sendo citado em uma fala do Dizente.

Exemplo (115)

A senadora Rose de Freitas (*PMDB-ES*) passou mal, precisou de atendimento médico e não conseguiu votar. **(DdP)**

Em relação ao Exemplo 115, o Participante com a palavra-chave “PMDB” tem a função de Comportante no âmbito do Processo Comportamental. Tal Comportante também atua como Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (116)

Observem o *PMDB* e depois me digam se estou errado. **(Ex)**

No tocante ao Exemplo 116, o Participante com a palavra-chave “PMDB” desempenha o papel de Comportamento, ligado ao Processo Comportamental.

Exemplo (117)

Diante da ameaça de desembarque político do principal partido da base aliada, Dilma disse, em declarações na última semana, querer “muito que o *PMDB* permaneça” no governo, mas disse que vai respeitar a decisão da legenda. **(DdP)**

No que concerne ao Exemplo 117, o grupo nominal com a palavra-chave “PMDB” atua como Existente, vinculado ao Processo Existencial “permaneça”. O Existente também exerce a função de Sujeito Lógico do trecho.

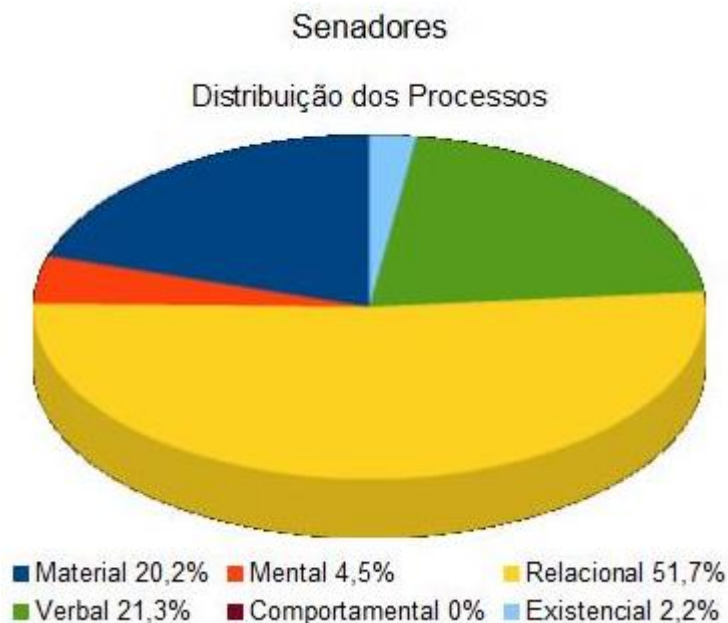


Figura 19: Gráfico frequência da palavra-chave Senadores nos Processos.

A Figura 19 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações de Participantes com a palavra-chave “Senadores” no âmbito dos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Relacionais, seguidos dos Processos Verbais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de setenta e oito por cento. Sendo assim, os Participantes são realizados no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (118)

No caso dos peemedebistas, os nomes mencionados foram do presidente do Senado, Renan Calheiros (AL), e de seu grupo mais próximo, formado pelos *senadores* Romero Jucá (RR), Edison Lobão (MA), Jader Barbalho (PA), Eunício Oliveira (CE) e Valdir Raupp (RR). **(TdN)**

No que tange ao Exemplo 118, o Participante com a palavra-chave “Senadores” exerce a função de Ator no âmbito do Processo Material em questão. O Ator também realiza o papel de Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (119)

O texto que será encaminhado aos *senadores* aponta um dos últimos posicionamentos de Dilma antes do julgamento final do processo de impeachment. **(TdN)**

Em relação ao Exemplo 119, o Participante com a palavra-chave “Senadores” atua como Meta do Processo Material “será encaminhado”.

Exemplo (120)

O presidente do Senado disse que a tendência é que os dois primeiros blocos sejam reservados para manifestações dos *senadores*, favoráveis e contrários ao afastamento de Dilma. **(TdN)**

No tocante ao Exemplo 120, o Participante com a palavra-chave “Senadores” desempenha o papel de Recebedor no âmbito do Processo Material “sejam reservados”.

Exemplo (121)

Dois dias depois da segunda concentração, os senhores deputados e *senadores* aprovaram um aumento de um tal de Fundo Partidário, milionário, quatro vezes maior do que era antes, para compensar o que os políticos vão perder sem as doações para as suas campanhas eleitorais. **(Ex)**

No que concerne ao Exemplo 121, o Participante com a palavra-chave “Senadores” atua como Experienciador do Processo Mental “aprovaram”. Tal Experienciador também desempenha o papel de Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (122)

Os 3 *senadores* por Alagoas, investigados pela Polícia Federal na Operação Lava Jato, são juízes da Dilma. **(Ex)**

Quanto ao Exemplo 122, nesse ponto, é apresentada a última exemplificação de Senadores como Participante de um Processo Mental. No trecho o Participante com essa palavra-chave realiza o Fenômeno vinculado a esse Processo.

Exemplo (123)

Para iniciar a sessão são necessários mais da metade dos *senadores* (41 de 81). **(DdP)**

No que se refere ao Exemplo 123, o Participante com a palavra-chave “Senadores” atua como Portador do Processo Relacional Atributivo “são”. O Portador realiza a função de Sujeito Lógico na oração em questão. Não há ocorrências de Participantes com essa palavra-chave atuando como Atributo vinculado a um Processo Relacional no corpus de estudo deste trabalho.

Exemplo (124)

Na semana passada, 59 *senadores* votaram pela aceitação do parecer que dá continuidade ao processo. **(TdN)**

A respeito do Exemplo 124, o grupo nominal com a palavra-chave “Senadores” atua tanto como Identificado quanto como Característica no âmbito do Processo Relacional “votaram”. Esse grupo nominal também atua como Sujeito Lógico na oração supracitada.

Exemplo (125)

Temer precisa do voto de 54 *senadores* e tem 37. **(TdN)**

Quanto ao Exemplo 125, o Participante com a palavra-chave “Senadores” desempenha o papel de Identificador e de Valor no âmbito do Processo Relacional “precisa”.

Exemplo (126)

Após ironizar os discursos dos deputados durante a sessão de anteontem, afirmou que terá “com *senadores* relação diferente da Câmara”, com uma “interlocução muito qualificada”, sem dizer, no entanto, como será esta relação para assegurar apoios. **(TdN)**

No que concerne ao Exemplo 126, o Participante com a palavra-chave “Senadores” tem a função de Extensão, ligado ao Processo Relacional “terá”.

Exemplo (127)

Enquanto Dilma falava, deputados e *senadores* puxaram um coro de vaia, e foram ouvidos também aplausos. **(TdN)**

No tocante ao Exemplo 127, o grupo nominal com a palavra-chave “Senadores” desempenha o papel de Dizente no âmbito do Processo Verbal. Levando isso em conta, foi possível também classificar esse grupo nominal como Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (128)

Dilma discute com *senadores* consulta sobre novas eleições. **(TdN)**

No que tange ao Exemplo 128, o Participante com a palavra-chave “Senadores”, vinculado ao Processo Verbal “discute”, atua como Receptor da oração.

Exemplo (129)

Para Oliveira, que, neste momento, responde as primeiras perguntas de *senadores* no julgamento do processo de impeachment de Dilma. **(Pov)**

Em relação ao Exemplo 129, há a ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Senadores”, desempenhando o papel de Verbiagem no âmbito do Processo Verbal “responde”.

Exemplo (130)

“Os que forem verdadeiramente isentos e justos jamais vincularão suas biografias a esta farsa”, disse Dilma em apelo aos *senadores* que vão julgar o seu afastamento. **(JdC)**

No tocante ao Exemplo 130, o Participante com a palavra-chave “Senadores” “funciona” como Alvo, vinculado ao Processo Verbal “disse”.

Exemplo (131)

Berger calcula que há 30 *senadores* que apoiam a ideia. **(TdN)**

No que concerne ao Exemplo 131, o grupo nominal com a palavra-chave “Senadores” atua como Existente do Processo Existencial “há”. Não há nenhuma ocorrência de Participantes com a palavra-chave “Senadores” executando a função de Participante ligado a um Processo Comportamental no corpus de estudo desta dissertação.

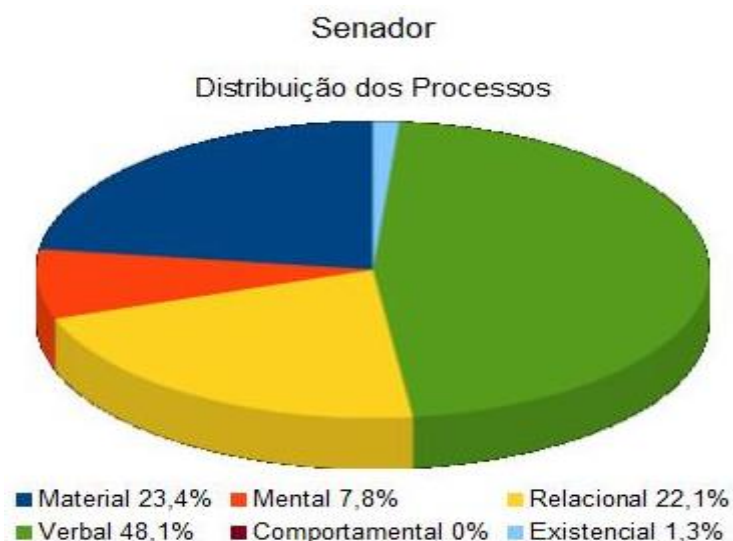


Figura 20: Gráfico frequência da palavra-chave Senador nos Processos .

A Figura 20 apresenta de forma gráfica a divisão quantitativa das realizações de Participantes com a palavra-chave “Senador” no âmbito dos Processos. É possível notar que a maioria dos Participantes se realiza no âmbito dos Processos Verbais, seguidos dos Processos Materiais. Os Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) constituem mais de cinquenta por cento. Sendo assim, os Participantes realizam-se no âmbito desses Processos em sua maioria.

Exemplo (132)

O *senador* também teria negociado a liderança do governo no Congresso. **(DdP)**

Quanto ao Exemplo 132, o grupo nominal com a palavra-chave “Senador” executa a função de Ator no âmbito do Processo Material “teria negociado”. O Ator também realiza a função de Sujeito Lógico.

Exemplo (133)

Na última quarta-feira, ele se reuniu com o *senador* Aécio Neves, presidente nacional do PSDB e um dos principais opositores de Dilma. **(DdP)**

No que se refere ao Exemplo 133, o Participante com a palavra-chave “Senador” tem a função de Meta no âmbito do Processo Material “se reuniu”.

Exemplo (134)

E o *senador* acusado ouviu tudo, calado e sério. **(Ex)**

Quanto ao Exemplo 134, o Participante com a palavra-chave “Senador” desempenha o papel de Experienciador, ligado ao Processo Mental “ouviu”. É possível também definir o Experienciador como Sujeito Lógico.

Exemplo (135)

Esta semana ouvi um *senador* dizer da tribuna, que o relator do processo de afastamento da Dilma cometeu em Minas Gerais, quando governador, erros idênticos aos da presidente afastada. **(Ex)**

No que concerne ao Exemplo 135, o Participante com a palavra-chave “Senador” executa a função de Fenômeno, vinculado ao Processo Mental “ouvi”.

Exemplo (136)

O *senador* está em processo de desfiliação do PT. **(Cor)**

No que tange ao Exemplo 136, podemos perceber a ocorrência de um grupo nominal com a palavra-chave “Senador” atuando como Portador do Processo Relacional Atributivo “está”. Tal Portador também é Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (137)

Ele é desafeto do *senador* e aliado do governador José de Melo. **(DdP)**

No que concerne ao Exemplo 137, há uma relação similar ao Exemplo anterior. Neste exemplo, “desafeto do senador” é Atributo do Portador “Ele”. Ambos os Participantes estão vinculados ao Processo Relacional “é”.

Exemplo (138)

O *senador* Aécio Neves (PSDB-MG) foi o único a falar pela bancada tucana. **(TdN)**

No tocante ao Exemplo 138, o grupo nominal com a palavra-chave “Senador” tem a função de Identificado e Característica no âmbito do Processo Relacional “foi”. Esse grupo nominal também é Sujeito Lógico da oração.

Exemplo (139)

Quem comanda as negociações a favor do impeachment são o *senador* Romero Jucá (PMDB-RR) e Geddel Vieira Lima (Secretaria de Governo). **(DdP)**

No que concerne ao Exemplo 139, existe uma semelhança ao Exemplo anterior, já que a classificação do Participante com a referida palavra-chave está atrelada ao tipo de Processo Relacional. Portanto, esse Participante é designado tanto como Identificador quanto como Valor.

Exemplo (140)

“Como disse um dos líderes mais importantes do governo interino, o *senador* Romero Jucá, era preciso me destituir para que fosse possível um acordo que esvaziasse as operações policiais contra a corrupção e fosse estancada a ‘sangria’ resultante dessas investigações”, afirma a petista. **(JdC)**

Quanto ao Exemplo 140, o Participante com a palavra-chave “Senador” atua como Dizente no âmbito do Processo Verbal “disse”.

Exemplo (141)

Dilma chega a citar, no documento, uma fala do *senador* Romero Jucá (PMDB-RR) revelada pelas gravações do ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado, delator da Lava Jato. **(JdC)**

No que se refere ao Exemplo 141, um Participante com a palavra-chave “Senador” executa a função de Verbiagem no âmbito do Processo Verbal.

Exemplo (142)

Os advogados do PT pedem nova auditoria nas contas do *senador* tucano. **(TdN)**

A respeito do Exemplo 142, o Participante com a palavra-chave “Senador” atua como Extensão no âmbito do Processo Verbal “pedem”.

Exemplo (143)

Tem *senador* que só precisa de um motivo, de um ponto de apoio, para votar contra o impeachment”, afirmou. **(TdN)**

Quanto ao Exemplo 143, mostramos a única ocorrência de um Participante com a palavra-chave “Senador” exercendo a função de Existente no âmbito do Processo Existencial “Tem”.

Cumpre salientar que não há nenhum Participante com essa palavra-chave no âmbito dos Processos Comportamentais.

A seguir, mostramos um excerto de uma notícia jornalística extraída do corpus de estudo.

Renan quer antecipar participação de Lewandowski

Senador quer que presidente do STF esteja à frente do processo de impeachment já a partir da admissibilidade da investigação contra Dilma

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) pretende convidar o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowski, para participar das votações do impeachment da presidente Dilma Rousseff a partir da admissibilidade do processo pela Casa. O ministro do STF passaria a fazer parte do rito na segunda fase de debate a ser realizado pelo Senado.

(...)

Figura 21: Quadro com um exemplo de texto jornalístico.⁵⁷

O trecho apresentado trata-se de uma notícia presente no corpus de estudo. Em seguida, será apresentada uma breve análise com base na Linguística Sistêmico-Funcional, como fora feito nesta dissertação. Dentro do Título Auxiliar é possível perceber que “Senador” desempenha o papel de Experienciador no âmbito do Processo Mental “quer”. Além disso, o Participante com a palavra-chave “Presidente” atua como Valor e Identificador do Processo Relacional “esteja” e a palavra-chave “Impeachment” inclui-se em uma Circunstância com função de Característica e Identificado. No lide, há duas ocorrências de Participantes com a palavra-chave “Presidente”: a primeira delas trata-se de um Experienciador no âmbito do Processo Mental “pretende”, ao passo que a segunda ocorrência desempenha o papel de Fenômeno desse mesmo Processo. Já as palavras-chave “Impeachment” e “Dilma” não foram computadas por estarem em uma oração menor que não apresenta transitividade. Por fim, “Senado” é Ator do Processo Material “realizar” que está em voz passiva.

Serão apresentadas as Considerações Finais desta dissertação no capítulo a seguir.

⁵⁷ Fonte: <https://novoextra.com.br/outras-edicoes/2016/868/22047/renan-quer-antecipar-participacao-de-lewandowski>

5 Considerações Finais

Esta dissertação de mestrado tratou de estudar de forma sistêmico-funcional ocorrências linguísticas obtidas a partir de textos jornalísticos veiculados virtualmente. As ocorrências tiveram de ser coletadas em um determinado período de tempo. Desse modo, os textos coletados foram publicados durante os oito meses em que durou o processo de impedimento à chefe do executivo brasileiro. O corpus de estudo também incluiu uma delimitação regional. Os textos foram vinculados à região brasileira de maior popularidade, qual seja, o nordeste, levando-se em conta os índices de votação presidencial de 2014.

Para o procedimento de análise, foram usados os conceitos advindos da Linguística Sistêmico-Funcional, trazidos por Halliday e Matthiessen (2004, 2014), Thompson (2004) e Eggins (2004). Apesar do vasto arcabouço teórico oferecido pela Linguística Sistêmico-Funcional, o estudo enfocou as ocorrências no nível da Metafunção Ideacional. Ainda, a partir de Halliday (1994), foi utilizado o conceito de Sujeito Lógico.

Devido à extensão do corpus de estudo, foi necessária a utilização de métodos que permitissem o manuseio do corpus. A contribuição de Berber Sardinha (2004) foi essencial para a utilização da Linguística de Corpus como metodologia, assim como de McEnery e Hardie (2012). Também de Berber Sardinha (2004) usou-se o conceito de palavra-chave, noção basilar no estudo, visto que foi através desse conceito que se deu a escolha dos trechos a serem quantificados e analisados.

O trabalho apresentado teve como objetivo analisar linguisticamente os textos jornalísticos escritos em português brasileiro. Além disso, o estudo também buscou promover a interface da Linguística Sistêmico-Funcional com a Linguística de Corpus. Ademais, a pesquisa tratou de examinar as palavras-chave no corpus de estudo juntamente com a verificação dos significados ideacionais realizados pelos Participantes com as palavras-chave. Por fim, o estudo tratou de distinguir o tipo de Sujeito que os Participantes realizaram, se Lógico ou não.

Sendo assim, pode-se constatar, através do estudo apresentado, que os Participantes com a palavra-chave “Dilma” desempenham, em sua maioria, o papel de Ator ou de Meta, no âmbito dos Processos Materiais. Há também diversas ocorrências desses Participantes como Dizentes no âmbito dos Processos Verbais. Ao restar presente tanto nos Atores quanto nos Dizentes, “Dilma” na maioria das ocorrências executa a função de Sujeito Lógico.

A maioria das ocorrências dos Participantes com a palavra-chave “Presidente” não se dá no âmbito dos Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), mas se dá prioritariamente no âmbito dos Processos Verbais, ou seja, há mais situações nas quais Participantes com essa palavra-chave atuam como Dizentes que como Atores dentro dos corpus de estudo. Esses Participantes realizam a função de Sujeito Lógico em sua maioria.

Os Participantes com a palavra-chave “Impeachment” assemelham-se aos Participantes com a palavra-chave “Dilma”, visto que ambos, em sua maioria, estão ligados a Processos Materiais. Apesar da semelhança com esses últimos Participantes, os Participantes com a palavra-chave “Dilma”, a palavra-chave “Impeachment” não têm a maioria de suas realizações no âmbito dos Processos Materiais exercendo a função de Sujeito Lógico. Suas realizações são em maioria como Meta e não como Ator, diferentemente dos Participantes com a palavra-chave “Dilma” que têm a maioria de suas ocorrências como Ator.

As realizações dos Participantes com a palavra-chave “Temer” encontram-se, quase totalmente, no âmbito dos Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Apesar desse ponto, esses Participantes diferenciam-se dos Participantes com a palavra-chave “Dilma” por suas realizações se darem, em maioria, no âmbito dos Processos Relacionais, não dos Processos Materiais. Os Participantes com a palavra-chave “Temer” também realizam majoritariamente a função de Sujeito Lógico no âmbito dos Processos Materiais e dos Processos Relacionais.

Os Participantes com a palavra-chave “Governo” são semelhantes aos Participantes com a palavra-chave “Dilma”. Tanto os primeiros quanto os segundos estão vinculados em sua maioria aos Processos Materiais e também executam majoritariamente a função de Sujeito Lógico nas orações.

A distribuição dos Participantes com a palavra-chave “Senado” é considerável no âmbito dos Processos prototípicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), principalmente no âmbito dos Processos Relacionais. Os Participantes com a palavra-chave “Senado” em grande parte também exercem a função de Sujeito Lógico das orações.

Já os Participantes com a palavra-chave “Lula” seguem uma lógica semelhante àqueles com a palavra-chave “Dilma”, vinculando-se majoritariamente aos Processos Materiais. Ademais, os Participantes com a palavra-chave “Lula” desempenham também em sua maioria o papel de Sujeito Lógico.

Os Participantes com a palavra-chave “PMDB” também estão majoritariamente ligados aos Processos Materiais e também manifestam-se em grande parte como Sujeitos Lógicos.

Tanto os Participantes com a palavra-chave “Senadores” quanto aqueles com a palavra-chave “Temer” assemelham-se em função de estarem vinculados em sua maioria aos Processos Relacionais. Os primeiros Participantes majoritariamente executam a função de Sujeitos Lógicos nas orações relacionais.

Os Participantes com a palavra-chave “Senador” apresentam semelhanças com os Participantes com a palavra-chave “Presidente”, visto que ambos estão ligados em grande parte aos Processos Verbais. Nas orações verbais, os primeiros Participantes também têm em grande parte a função de Sujeito Lógico.

Como já apontado anteriormente, tais considerações vão ao encontro de Souza e Dionísio (2008) que investigaram textos jornalísticos sob a égide da Linguística Sistemico-Funcional. Assim como esse trabalho, esta dissertação também encontrou uma alta frequência de Participantes no âmbito dos Processos Materiais e Relacionais. Ademais, deve-se destacar também a alta frequência de Participantes com as palavras-chave vinculados aos Processos Verbais. Como pode ser observado pela Figura 8, “disse”, um Processo Verbal, está entre as dez palavras-chave mais frequentes do corpus de estudo. Desse modo, considerando os corpora desta dissertação, o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff está pautado majoritariamente por orações materiais, relacionais e verbais. Então, quem faz, o que se faz; Quem ou o que estabelece relações atributivas e identificativas; quem diz, o que é dito são Eventos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) atrelados aos Participantes com as palavras-chave que geram representações de tal processo.

A partir disso, é possível fazer outra constatação. Levando-se em consideração o corpus de estudo desta dissertação, suas palavras-chave apresentam uma baixa frequência no âmbito dos Processos Comportamentais e Existenciais. Isso se dá principalmente devido ao tipo de texto, isto é, notícias jornalísticas sobre política. Por se tratar desse tipo textual, os Participantes com as palavras-chave vinculados a esses Processos não são muito usados. Assim, não é o objetivo desses textos apresentar questões comportamentais relativas aos agentes envolvidos. Do mesmo modo, os Existentes com as palavras-chave não são muito utilizados também, pois se fala de um assunto em comum da sociedade. E, no caso do corpus de estudo desta dissertação, tal assunto não necessita ser expresso com frequência no âmbito dos Processos Existenciais. Nesse tipo textual, é esperado que os Participantes em sua maioria sejam realizados no âmbito dos Processos Materiais e Relacionais (Cf. ROSSI, 2015; SOUZA; DIONÍSIO, 2008).

Cumprir observar que grande parte dos Participantes com as palavras-chave desempenhou o papel de Sujeitos Lógicos (HALLIDAY, 1994). Em muitas instâncias, houve a “fusão” dos três tipos de Sujeito, quais sejam, o Psicológico, o Gramatical e o já mencionado Lógico. Em alguns exemplos, os Participantes com as palavras-chave, quando em voz passiva, tiveram a função de Sujeito Lógico, mas não tiveram a função nem de Sujeito Psicológico e nem de Sujeito Gramatical, por atuarem como agentes da passiva.

Por conseguinte, a partir do levantamento feito, o estudo procurou trazer uma exposição de como fora relatado o cenário de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, ao trazer como produto de análise um corpus organizado, qualificado e quantificado dos textos jornalísticos do período. A análise sistêmico-funcional aqui exposta poderá inspirar a construção de futuras análises linguísticas a partir de então. Pode-se observar a contribuição do estudo para as pesquisas de corpora monolíngues em português brasileiro e também para aqueles pesquisadores que se alinham com a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de Corpus.

Referências

- ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM. São Paulo: Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2005-
- ALMEIDA, C. A. S.; RODRIGUES, R. R.; PINHEIRO, V. S. Duas abordagens de gênero e discurso na vertente anglo-saxônica. **Publicatio UEPG**: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, v. 16, n. 1, 2008.
- AMBIENTE CONSTRUÍDO. Porto Alegre: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2010.
- AMBIENTE & SOCIEDADE. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 1999-
- ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, 1999-
- ARS (SÃO PAULO). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2003.
- ATOS & FATOS. Maranhão, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.atosefatos.jor.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- A NOTÍCIA. Ceará, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.anoticiadoceara.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- A PALAVRA. Paraíba, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.apalavraonline.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- BAKHTINIANA. **Revista de Estudos do Discurso**. São Paulo: LAEL/PUC-SP (Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), 2011.
- BARBARA, Leila; DE MACÊDO, Célia. Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v.10, n.1, 2009.
- BAKER, Paul *et al.* A useful methodological synergy? Combining critical discourse analysis and corpus linguistics to examine discourses of refugees and asylum seekers in the UK press. **Discourse & society**, v. 19, 2008.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BERGÁRIA, Hénevy Barbosa; CINTRA, Kênia de Andrade; NASCIMENTO, Talita Pereira. Folha de S. Paulo: uma análise do discurso jornalístico nos suportes internet e jornal impresso. **Revista Eletrônica de Letras (online)**, v.7, n. 7, edição 7, 2014

- CADERNOS CEDES. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1997.
- CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 1985.
- CADERNOS METRÓPOLE. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- CADERNOS PAGU. Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu, 2001.
- CADERNO CRH. Bahia: Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Centro de Recursos Humanos, 2007.
- CORREIO DA BAHIA. Bahia, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- COSTA, Vitor Hugo Chaves. Os processos mentais nas representações de homens e mulheres heterossexuais em anúncios pessoais eletrônicos. Santa Maria. **Letras**, v. 25, n. 50, p. 119-142, 2015.
- CRUZ, Osilene Maria Da. Contração ou expansão? Posicionamentos em pareceres de revista científica sob a perspectiva sistêmico-funcional. Santa Maria. **Letras**, v. 25, n. 50, p. 303-332, 2015.
- DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Pernambuco, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade – Cedes, 1997-
- EGGINS, Suzanne. **An introduction to systemic functional linguistics**. 2.ed. London: Continuum, 2004.
- ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2004.
- ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Brasília: Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília (UnB), 2012.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. New York: Longman, 1995.
- FEITOSA, Marcos Pereira. Developing and applying CROSF: a numeric code proposed for corpora annotation, based on Halliday's Systemic Functional Grammar. In: **INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS**, 33, 2006, São Paulo. Proceedings... São Paulo: PUC, 2006. p. 1130-1150.
- GHADESSY, Mohsen. **Text and context in functional linguistics**. Amsterdam: John Benjamins publishing company, 1999.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **An Introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **Halliday's Introduction to functional grammar**. 4 ed. London: Routledge, 2014.

JORNAL DA CIDADE. Piauí, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.jornaldacidadepi.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

JORNAL EXTRA. Alagoas. Disponível em: <<http://novoextra.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

KÜBLER, Sandra. ZINSMEISTER, Heike. **Corpus Linguistics and Linguistically Annotated Corpora**. London: Bloomsbury Publishing, 2015.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2008.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Culturix, 1995

McENERY, Tony; HARDIE, Andrew. **Corpus Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

POVÃO. Sergipe, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://jornalpovao.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

QUÍMICA NOVA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

REVISTA ÁRVORE. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 2002.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte: Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1967.

RODRIGUES, Roberta Rego. Os temas no diálogo entre Macabéa e a cartomante em A Hora da Estrela e em suas traduções para o inglês. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v.10, n.17, 2016.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião. **A representação de personagens gays na coletânea de contos Stud e em sua tradução As Aventuras de um Garoto de Programa**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ROSSI, Rossana. Análise de representações sobre o Brasil em duas notícias de jornais de língua inglesa – BBC News e The NYTimes. **Fórum Linguístico**, v. 2, 2015.

ROSSI, Angela. FARENCENA, Gésselda. Representações da mulher em cartas bíblicas analisadas sob a perspectiva sistêmico-funcional. **Fórum Linguístico**, v. 11, 2015.

SOCIEDADE E ESTADO. Brasília: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, 2000.

SOUZA, Maria De. DIONÍSIO, Ângela. Transitividade, editorial e opinião: uma análise sistêmico-funcional. **Odisseia**, nº1, 2008.

SOUZA, Vilmar De. O lugar do conceito de ideologia na análise do discurso político (ADP): uma proposta à luz da análise crítica do discurso (ACD). Santa Maria. **Letras**, v. 25, n. 50, p. 421-432, 2015.

THOMPSON, Geoff. **Introducing functional grammar**. 2.ed. London: Oxford University Press, 2004.

TRIBUNA DO NORTE. Rio Grande do Norte, 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.